

Relatório de Sustentabilidade 2014

Destaques

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014
Operações					
Reservas provadas de óleo, LGN, condensado e gás natural (bilhões de barris de óleo equivalente - boe)	16,0	16,4	16,4	16,6	16,6
Produção total de óleo, LGN, condensado e gás natural (mil barris de óleo equivalente por dia - boed)	2.583	2.622	2.598	2.539	2.669
Produção de óleo, LGN e condensado (mil barris por dia - bpd)	2.156	2.170	2.126	2.059	2.150
Produção de gás natural (mil boed)	427	452	472	480	519
Volume de vendas no mercado interno (mil bpd)	2.369	2.521	2.725	2.883	3.003
Volume de vendas no mercado externo (mil bpd)	1.279	1.196	1.060	909	964
Meio ambiente					
Vazamentos de óleo e derivados (m³)	667,7	233,8	387,3	187,5	69,5
Consumo de energia (terajoule - TJ)	716.673	682.827	936.199	1.050.949	1.155.220
Emissões de gases do efeito estufa (milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)	61,1	56,2	67,4	73,4	80,9
Emissões de dióxido de carbono - CO ₂ (milhões de toneladas)	57	52,2	63,1	69,4	76,8
Emissões de metano - CH ₄ (mil toneladas)	196	160,5	171,2	159	154
Emissões de óxido nitroso - N ₂ O (toneladas)	1.360	1.752	1.945	2.081	2.291
Emissões atmosféricas - NO _x (mil toneladas)	227,75	222,21	251,49	251,42	299,29
Emissões atmosféricas - SO _x (mil toneladas)	133,73	120,64	116,34	128,35	133,46
Material particulado (mil toneladas)	17,51	17,48	18,19	17,46	21,65
Retirada de água doce (milhões de m³)	187,3	190,9	193,4	193,6	206,5
Descartes de efluentes hídricos (milhões de m³)	173	188	217,9	230,6	254,8
Segurança e saúde ocupacional					
Fatalidades (inclui empregados e terceirizados)	10	16	13	4	10
Taxa de Acidentados Fatais (fatalidades por 100 milhões de horas trabalhadas - inclui empregados e terceirizados)	1,08	1,66	1,32	0,4	1,1
Contribuições para a sociedade					
Investimentos em projetos sociais (R\$ milhões)	199	207	201	391	267
Investimentos em projetos culturais (R\$ milhões)	170	182	189	203	143
Investimentos em projetos ambientais (R\$ milhões)	258	172	101	104	108
Investimentos em projetos esportivos (R\$ milhões)	81	80	61	81	98
Informações financeiras					
Receita de vendas (R\$ milhões)	211.842	244.176	281.379	304.890	337.260
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos (R\$ milhões)	46.394	45.403	32.397	34.364	-21.322
Lucro líquido por ação (R\$)	3,57	2,55	1,62	1,81	-1,65
Lucro líquido atribuível aos nossos acionistas (R\$ milhões)	35.189	33.313	21.182	23.570	-21.587
EBITDA (R\$ milhões)	59.391	61.968	53.439	62.967	59.140,0
Endividamento líquido (R\$ milhões)	61.007	103.022	147.817	221.563	282.089
Investimentos (R\$ milhões)	76.411	72.546	84.137	104.416	87.140
Margem bruta	36%	32%	25%	23%	24%
Margem operacional	22%	19%	12%	11%	-4%
Margem líquida	17%	14%	8%	8%	-6%

Sumário

Mensagem do presidente

Prezadas e prezados,

O ano de 2014 foi de grandes transformações para a Petrobras. Expandimos fortemente nossa produção, com volume 5,1% superior ao de 2013. Cada vez mais, temos nos consolidado como referência internacional na exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas. Comemoramos em dezembro de 2014 a superação da marca de 700 mil barris de petróleo por dia produzidos no pré-sal brasileiro, apenas oito anos depois da primeira descoberta na região.

Mesmo expandindo os projetos do pré-sal, continuamos investindo na modernização dos nossos processos produtivos e trabalhando para minimizar os impactos de nossas operações no meio ambiente e nas comunidades. Prova disso é que, no ano passado, o volume total de vazamentos de petróleo e derivados manteve-se em níveis bem inferiores às melhores referências da indústria internacional.

No entanto, mudanças no contexto dos negócios da Petrobras, em função do declínio dos preços do petróleo, apreciação do dólar e necessidade de reduzir o nível de endividamento, estimularam uma revisão das perspectivas futuras da companhia e, conseqüentemente, levaram à necessidade de redução no ritmo de nossos investimentos.

Além disso, temos todos acompanhado as investigações da Polícia Federal e do Ministério Público sobre o esquema de pagamentos indevidos revelado pela Operação Lava Jato. Estamos empenhados em esclarecer os fatos e adotar as medidas necessárias. Para isso, acionamos nossos mecanismos de controle, reforçamos nossos padrões e temos colaborado efetivamente com os trabalhos das autoridades públicas. Em paralelo, continuaremos

trabalhando para que a Petrobras siga operando com excelência, cada vez mais forte e rentável.

Além da implantação da área de Governança, Risco e Conformidade, que busca assegurar a conformidade processual e mitigar riscos nas atividades da Petrobras, estamos revendo a governança e o modelo de gestão da companhia, investindo na sinergia entre as diretorias e em maior agilidade para os processos, com cada vez mais segurança.

Os dados que apresentaremos a seguir, neste relatório, se inserem em um novo contexto para os negócios da Petrobras. De um lado, há uma mudança no mercado internacional de óleo e gás que vai nos impelir a ser a cada dia mais competitivos e eficientes. De outro, um esforço de aprimorar nossa governança e garantir maior transparência aos nossos negócios.

Ressalto nosso comprometimento com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas e com a evolução contínua no cumprimento de seus dez princípios. Como signatários deste pacto, conduzimos nossas ações de responsabilidade social e ambiental de modo a buscar sempre o desenvolvimento das localidades onde atuamos, o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente, melhorias das nossas práticas de gestão, a transparência e a geração de valor aos nossos públicos de interesse.

Para isso, conto com o nosso maior ativo para essa recuperação, que é a nossa força de trabalho. São profissionais extremamente engajados que, eu não tenho dúvida, darão uma resposta à altura dos desafios que estamos enfrentando.

Aldemir Bendine
Presidente

Sobre o relatório

Reunimos neste Relatório de Sustentabilidade informações sobre o nosso desempenho e nossas práticas de gestão, além de perspectivas para o futuro. Para prover a transparência e confiabilidade esperadas pelos nossos públicos, submetemos o documento à verificação externa pela PwC, conforme descrito no Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes.

Esta publicação também é utilizada como ferramenta de diagnóstico e impulsiona melhorias na nossa gestão. A partir do relato corporativo, é possível identificar oportunidades e lacunas, posteriormente direcionadas às estruturas internas responsáveis.

Elaboramos o documento de acordo com as diretrizes para relato da sustentabilidade da Global Reporting Initiative

(GRI), que utilizamos desde 2001. Aplicamos a quarta geração dessas diretrizes, a G4.

Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e, por isso, apresentamos o relatório como uma comunicação do progresso em relação aos dez princípios da iniciativa. Nos capítulos em que abordamos esses avanços, um dos ícones abaixo indica o respectivo princípio relacionado.

Nesta edição do Relatório de Sustentabilidade, a mais significativa mudança na sua estrutura é a criação do capítulo “Desempenho Operacional”, apresentado anteriormente como um eixo que reunia diversos capítulos sobre nossas principais operações. Como parte do processo de alinhamento e integração com outros relatórios, buscamos sintetizar as informações já divulgadas com detalhes em nosso Relatório da Administração.

Em casos de séries históricas cujos valores possam diferir dos publicados em outras edições, apresentamos as devidas explicações sobre atualização de dados ou mudança metodológica.

Mantivemos para este relatório o escopo de informações referentes às nossas atividades no Brasil e fora dele, incluindo dados referentes à Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), às subsidiárias (Petrobras Distribuidora, Transpetro, Petrobras Biocombustível, Gaspetro e Liqueigás) e às nossas empresas em outros países.

MATERIALIDADE

Como foco do Relatório de Sustentabilidade 2014, utilizamos os mesmos 12 temas indicados como materiais na edição anterior, por ainda manterem significativo grau de relevância, e incluímos “Mecanismos anticorrupção”, por conta das investigações da Operação Lava Jato e de sua repercussão em relação à Petrobras. Os 13 temas materiais são:

- » Prevenção de acidentes e vazamento;
- » Uso de recursos naturais e consumo de materiais;
- » Gestão de impactos nas comunidades;
- » Pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- » Gestão de efluentes e resíduos;
- » Viabilização dos negócios em longo prazo;
- » Impactos econômicos;
- » Biodiversidade;
- » Transparência e prestação de contas;
- » Saúde e segurança dos trabalhadores;
- » Gestão de emissões de gases de efeito estufa;
- » Eficiência energética;
- » Mecanismos anticorrupção.

Estes temas foram listados a partir de consultas a cerca de 230 representantes dos nossos públicos de interesse, priorizados de acordo com a sua importância para o relato da sustentabilidade.

OS DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL SÃO:



1. RESPEITAR
e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.



2. ASSEGURAR
a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.



3. APOIAR
a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.



4. ELIMINAR
todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.



5. ERRADICAR
todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.



6. ESTIMULAR
práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.



7. ASSUMIR
práticas que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.



8. DESENVOLVER
iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental.



9. INCENTIVAR
o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.



10. COMBATER
a corrupção em todas as suas formas, incluindo a extorsão e o suborno.

Atuação Corporativa

»

»

»

»

»

»

»

»

»

Perfil

Somos a Petrobras, uma empresa integrada de energia com atividades nos setores de exploração e produção de óleo e gás, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. Atuamos diretamente ou por intermédio das nossas subsidiárias, coligadas e controladas, o que chamamos de “Sistema Petrobras”.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto, cujo acionista majoritário é o governo brasileiro. Nossas ações são negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), no Latibex da Bolsa de Madri e na Bolsa de Comércio de Buenos Aires.

Lideramos o setor de óleo e gás no Brasil e nossos negócios abrangem pesquisa, lavra, exploração e produção, refino, processamento, comercialização, distribuição e transporte de petróleo (proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas) e de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis, além de atividades relativas a algumas formas de energia e outras correlatas ou afins.

Além do Brasil, estamos presentes com atividades na indústria de óleo e gás em outros 16 países: Angola, Argentina, Benim, Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Gabão, Japão, México, Namíbia, Nigéria, Paraguai, Tanzânia, Uruguai e Venezuela. Não possuímos mais operações no Peru, onde estivemos presentes por dez anos, após concretizarmos a transferência da totalidade das ações da Petrobras Energia Perú para a China National Petroleum Corporation.



Plataforma SS-78 em atividade no Campo de Sapinhoá, na Bacia de Santos.

CADEIA DE VALOR

Atualizamos em 2014 o Plano Básico de Gestão de Macroprocessos, que visa contribuir para o fortalecimento da nossa integração, em alinhamento com a nossa estratégia. O plano tem como objetivo explicar o nosso modelo de gestão por processos, apresentando a cadeia de valor e as descrições dos macroprocessos, além de orientar os respectivos gestores com relação às suas atribuições.

O plano esclarece como os nossos macroprocessos (gestão, negócios e suporte) devem considerar questões de responsabilidade social e ambiental, cumprindo o que foi planejado na nossa missão.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Atuamos nos mercados automotivo e rodoviário, industrial, termelétrico, da indústria química e de petróleo, doméstico, aeronáutico, ferroviário, náutico, aquaviário, do agronegócio, asfáltico, de frotas, naval, marítimo e locomotivo. Temos participação em empresas responsáveis pela produção de petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, etc.) e de matérias-primas para as indústrias de segunda geração que fabricam outros produtos (plásticos, borracha, etc.) utilizados pelas indústrias de ponta na elaboração de artigos para consumo público (embalagens, pneus, tintas, etc.).

Também oferecemos serviços, a exemplo da automação de abastecimento de frotas, análises de lubrificantes e combustão, lojas de conveniência e programas de fidelidade.

MARCA PETROBRAS

Trabalhamos a gestão da nossa marca de forma constante, pois ela é um ativo estratégico cada vez mais importante para alcançarmos nossos objetivos de crescimento e reconhecimento internacional. Pensando nisso, iniciamos um processo de unificação global da nossa marca. A logomarca usada no Brasil passou a ser utilizada também no mundo todo, substituindo as versões que eram utilizadas na América do Sul e nos demais países.

Ficamos em quinto lugar no ranking “As Marcas mais Valiosas do Brasil”, com valor de marca de US\$ 3,2 bilhões. Este ranking é promovido pela consultoria BrandAnalytics e pelo instituto inglês Millward Brown. Já a Interbrand, consultoria global que cria e gerencia valores de marcas, nos avaliou na sétima posição de ranking equivalente, com um valor de cerca de R\$ 6,8 bilhões.

MACROPROCESSOS DE GESTÃO

MACROPROCESSOS DE NEGÓCIO

Exploração e Produção

Fertilizantes

Biocombustíveis

Refino e Petroquímica

Logística

Geração e Cogeração de energia

Comercialização

Distribuição de Produtos e Serviços Associados

MACROPROCESSOS DE SUPORTE

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

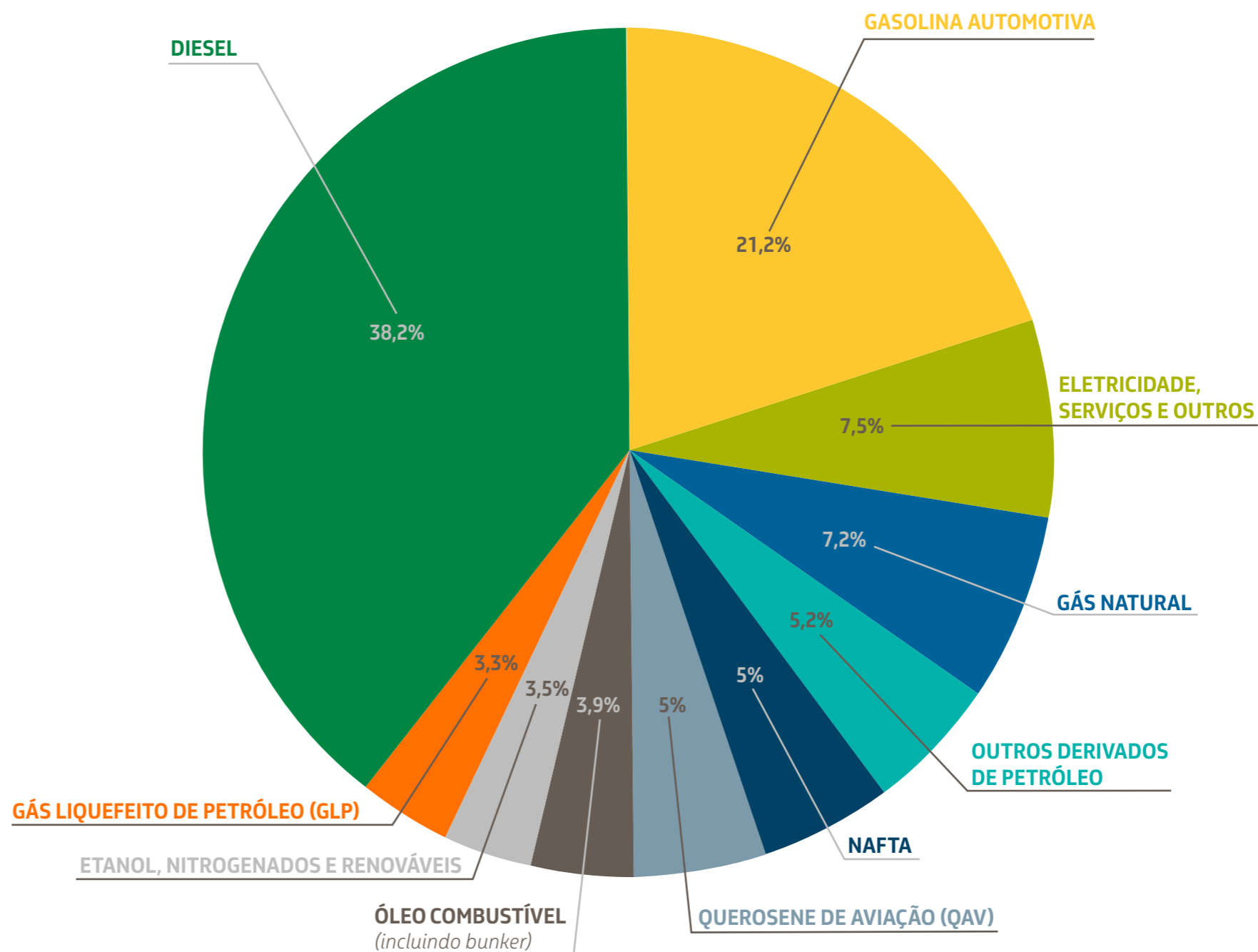
Em julho, lançamos a Grid, nossa nova gasolina aditivada, e, em novembro, o Lubrax Feroces, novo lubrificante para motores de quatro tempos (comuns em modelos *off road* e que trabalham em condições severas). Nossas principais marcas de produtos são Podium (gasolina e diesel), Lubrax (óleo e lubrificantes), Grid (gasolina), Verana (óleo diesel náutico premium) e Flua (arla 32, produto à base de ureia para veículos pesados a diesel).

Entre nossos serviços com marcas próprias, destacam-se a BR Mania (loja de conveniência de nossos postos no Brasil), o Spacio 1 (lojas de conveniência fora do Brasil), De Olho no Combustível (programa para avaliar a qualidade do combustível), Siga Bem (rede de vantagens para caminhoneiros), Lubrax+ (centro tecnológico de lubrificação automotiva) e o BR Aviation Club (programa de fidelidade para aviadores).

Também temos o Premmia, programa de fidelidade que contempla consumidores que abastecem em nossos postos, consomem nas Lojas BR Mania e utilizam o Lubrax+. Quem adere ao Premmia pode escolher produtos ou serviços para acumular pontos e trocar por descontos e condições especiais, além de participar de eventos exclusivos e de promoções.

Duas de nossas marcas foram vencedoras da pesquisa Top of Mind 2014, realizada pelo instituto de pesquisa Datafolha: a BR Mania e o lubrificante Lubrax. A pesquisa revela as marcas mais lembradas no Brasil e os resultados refletem uma atuação mais forte da subsidiária Petrobras Distribuidora no segmento de franquias em postos.

NOSSOS PRINCIPAIS PRODUTOS



Percentuais calculados sobre o total de receita de vendas (mercado interno).

Desempenho Operacional

Nossas reservas provadas de óleo, condensado e gás natural atingiram a marca de 16,612 bilhões de barris de óleo equivalente, em 31 de dezembro. Este total, calculado com base nos critérios de classificação e apropriação de reservas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e da Society of Petroleum Engineers (SPE), inclui 13,956 bilhões de barris de óleo e condensado e 424,041 bilhões de metros cúbicos (m³) de gás natural, o que representa um aumento de 0,3% em relação a 2013.

Do total das nossas reservas, 97,4% estão localizadas no Brasil. O crescimento das reservas provadas do pré-sal em relação a 2013 foi de 23%.

Com 74 poços perfurados (37 em terra e 37 em mar), nosso índice de sucesso exploratório foi de 70%.

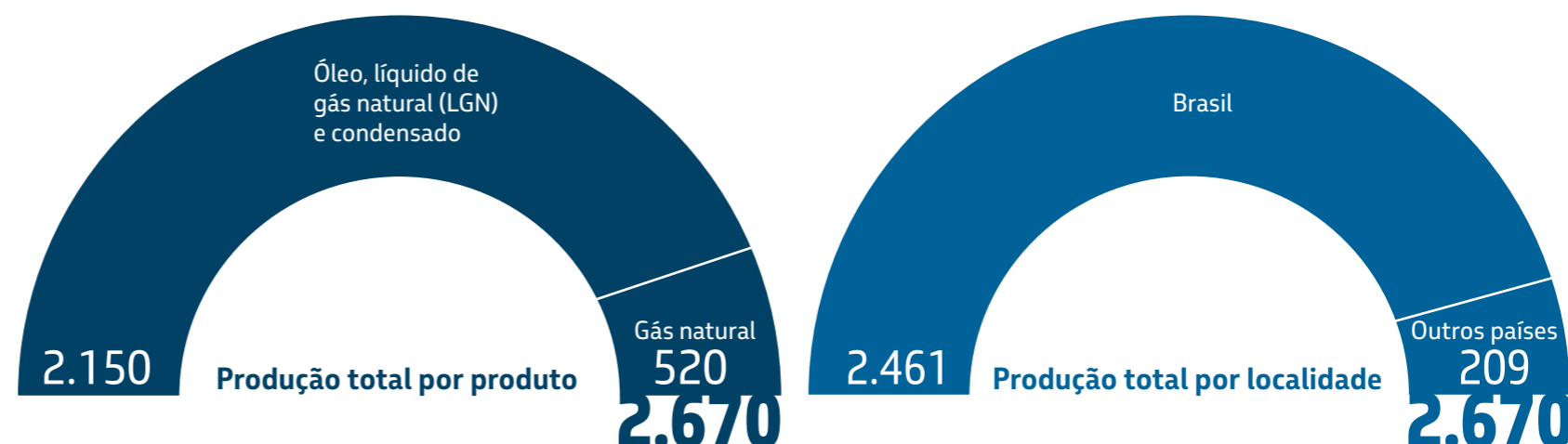
O nosso índice de reposição de reservas foi de 125%. A nossa relação entre reserva e produção alcança 18,5 anos, sendo de 19,3 anos se considerarmos apenas as reservas e a produção no Brasil.

Nossa produção total de petróleo e gás no ano foi de 2,670 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), 5,1% acima do volume de 2013. No Brasil, o crescimento foi de 6% e alcançou 2,461 milhões de boed.

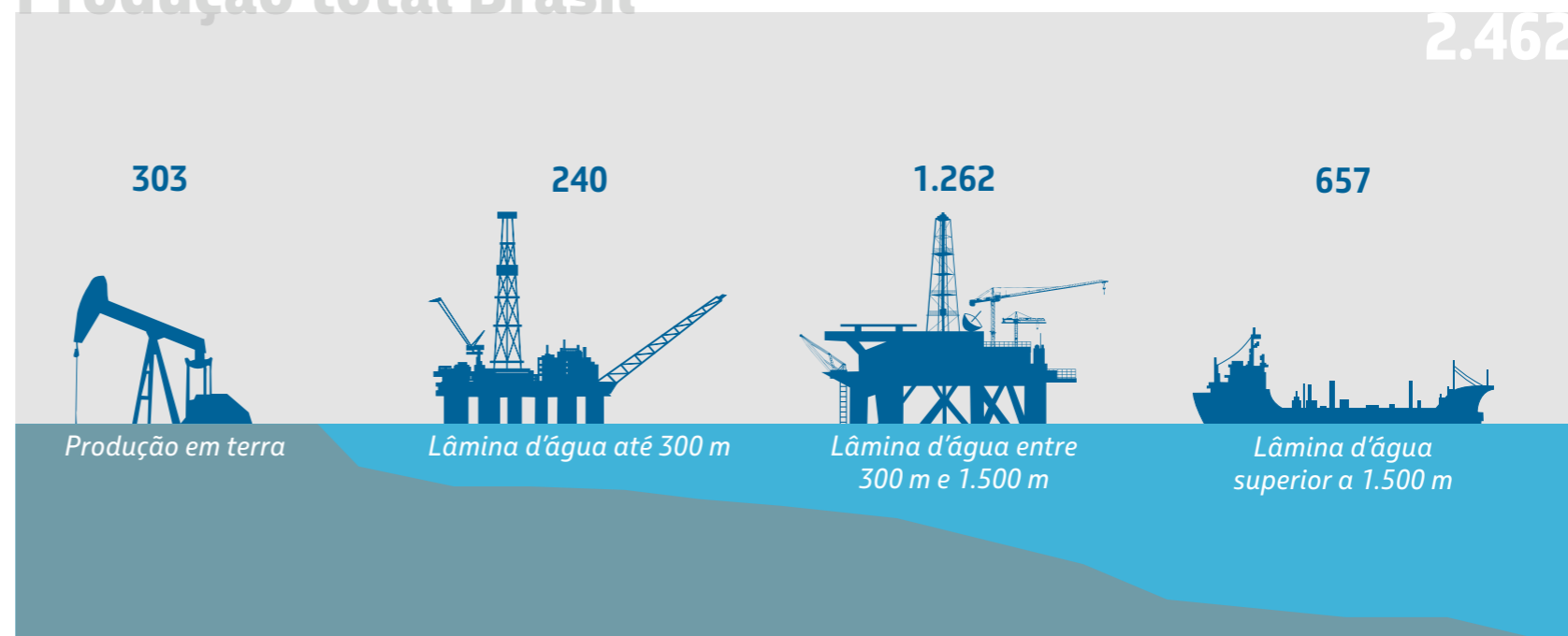
Destacamos também o aumento de 9,5% na produção de gás natural, excluído o liquefeito, chegando a 11,8% se forem consideradas somente as operações no Brasil.

De acordo com a consultoria Petrodata, somos a empresa que opera o maior número de plataformas flutuantes de produção (entre próprias e afretadas) no mundo. Em dezembro, contabilizamos 110 unidades na costa brasileira.

PRODUÇÃO (mil barris de óleo equivalente por dia)



Produção total Brasil



Pré-sal

381	Óleo, LGN e condensado	80	Gás natural
-----	------------------------	----	-------------

Nas operações de refino, produzimos 2,17 milhões de barris por dia (bpd) de derivados em nossas refinarias no Brasil, além de 175 mil bpd em outros países (Argentina, EUA e Japão).

Em dezembro, o primeiro dos dois conjuntos de unidades (trens) de refino da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), em Pernambuco, iniciou sua produção. Foram gerados gás liquefeito de petróleo, nafta, diesel e derivados utilizados nos processos da própria refinaria. O segundo trem deve iniciar suas operações em 2015.

No mercado interno brasileiro, comercializamos 3 milhões de bpd de derivados, álcoois, nitrogenados, gás natural e outros, enquanto atingimos um total de 964 mil bpd no mercado externo, apresentando aumentos de 4% e 6%, respectivamente, em relação a 2013.

Volume de vendas (mil barris por dia)			
	2012	2013	2014
Derivados	2.285	2.383	2.458
Diesel	937	984	1.001
Gasolina	570	590	620
Óleo Combustível	84	98	119
Nafta	165	171	163
GLP	224	231	235
QAV	106	106	110
Outros	199	203	210
Álcoois, nitrogenados, renováveis e outros	83	91	99
Gás natural	357	409	446
Total mercado interno	2.725	2.883	3.003
Exportação	554	395	393
Vendas internacionais	506	514	571
Total mercado externo	1.060	909	964
Total Geral	3.785	3.792	3.967

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E BIOCMBUSTÍVEIS

Em resposta ao baixo nível dos reservatórios hidrelétricos, inferior às médias históricas, houve aumento da demanda das termelétricas a gás natural, acionadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. Nossa oferta de gás natural foi de 96,1 milhões de metros cúbicos por dia, 10% maior que a do ano anterior.

Produzimos 4.637 megawatts médios (MWmed) de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional, volume 16% superior em relação ao ano anterior. Nosso parque gerador é composto por 21 usinas termelétricas próprias e alugadas, movidas a gás natural ou a óleo combustível. Possuímos também usinas com geração a partir de fontes renováveis, além dos projetos em que temos participação minoritária.

Produzimos cerca de 263 mil metros cúbicos de biodiesel nas três usinas operadas pela nossa subsidiária Petrobras Biocombustível, 7,8% menos do que em 2013, devido a paradas programadas para adequação à mudança de especificação do produto, além da desaceleração do mercado.

Em maio, entrou em vigor uma medida provisória que elevou a adição obrigatória de biodiesel ao diesel no Brasil. A parcela de 5% da composição original aumentou para 6% em julho e para 7% a partir de novembro. Essa mudança visou fomentar a produção e o consumo do biocombustível e reduzir as importações de diesel.

As usinas de biodiesel da Petrobras Biocombustível possuem o Selo Combustível Social, concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário a unidades que promovem a inclusão social de agricultores familiares na cadeia de produção do biodiesel. O selo garante a participação integral no mercado de biodiesel, regulado pela ANP.

As áreas que integram nossos contratos de produção com agricultores familiares para produção de oleaginosas correspondem a 19,3 mil hectares, em seis estados do semiárido brasileiro, desenvolvendo culturas de mamona e girassol. Oferecemos em nossos contratos garantia de compra da produção a preços de mercado e assistência técnica, além do desenvolvimento de ações para difusão de tecnologias avançadas de cultivo e manejo agrícola.

Por meio da nossa subsidiária Petrobras Distribuidora, adquirimos 1,43 milhão de metros cúbicos de biodiesel em leilões cujos contratos com fornecedores possuem cláusulas de sustentabilidade e proteção aos direitos humanos.

Produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis	
Fonte de energia	Energia gerada (MWh)
Eólica (onshore)	122.335,9
Pequenas Centrais Hidrelétricas (abaixo de 10 MW)	21.257,8
Fotovoltaica (solar)	374,8
Total	143.968,5

O total de 1 MWmed de energia gerada em um ano equivale a 8.760 MWh.

TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO

Responsável por armazenar e transportar nossos produtos, a subsidiária Transpetro conta com uma rede de 7,5 mil quilômetros de oleodutos, aproximadamente 7,2 mil quilômetros de gasodutos, 21 terminais terrestres, 28 terminais aquaviários e uma frota de 54 navios.

As vendas da Petrobras Distribuidora totalizaram cerca de 57,4 bilhões de litros comercializados, um aumento de 6,9% em relação a 2013. Destacam-se a alta demanda por óleo combustível, devido ao acionamento mais intensivo de usinas termelétricas, e as vendas de gasolina influenciadas pelo crescimento de 5,5% na frota de veículos no ano.

Com investimentos na ampliação da infraestrutura aeroportuária, a Petrobras Distribuidora, por meio da BR Aviation, possui a maior rede de distribuição do Brasil, atuando em 111 aeroportos, com cerca de 3 mil abastecimentos diários de aeronaves.

A Liquegás comercializou 1,668 milhão de toneladas de GLP e ocupou a segunda colocação no mercado brasileiro do produto, com participação total de 22,5%. A subsidiária manteve a liderança no segmento para uso doméstico (24% de participação). No segmento de vendas a granel, alcançou 18,8%

Mais informações sobre o desempenho de nossas operações em 2014 podem ser encontradas no Relatório da Administração.

Navio regaseificador atracado no pier do Terminal de gás natural liquefeito da Bahia.



Governança corporativa



Nossa governança corporativa decorre do exercício dos papéis da Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, seus três comitês (Auditoria; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; e Remuneração e Sucessão), Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral e Comitê de Negócios.

Nossa estrutura organizacional é composta pela Área da Presidência; Área de Governança, Risco e Conformidade; Área Corporativa e de Serviços; Área Financeira; Área de Engenharia, Tecnologia e Materiais; e as Áreas de Negócio (Exploração e Produção, Abastecimento e Gás e Energia).

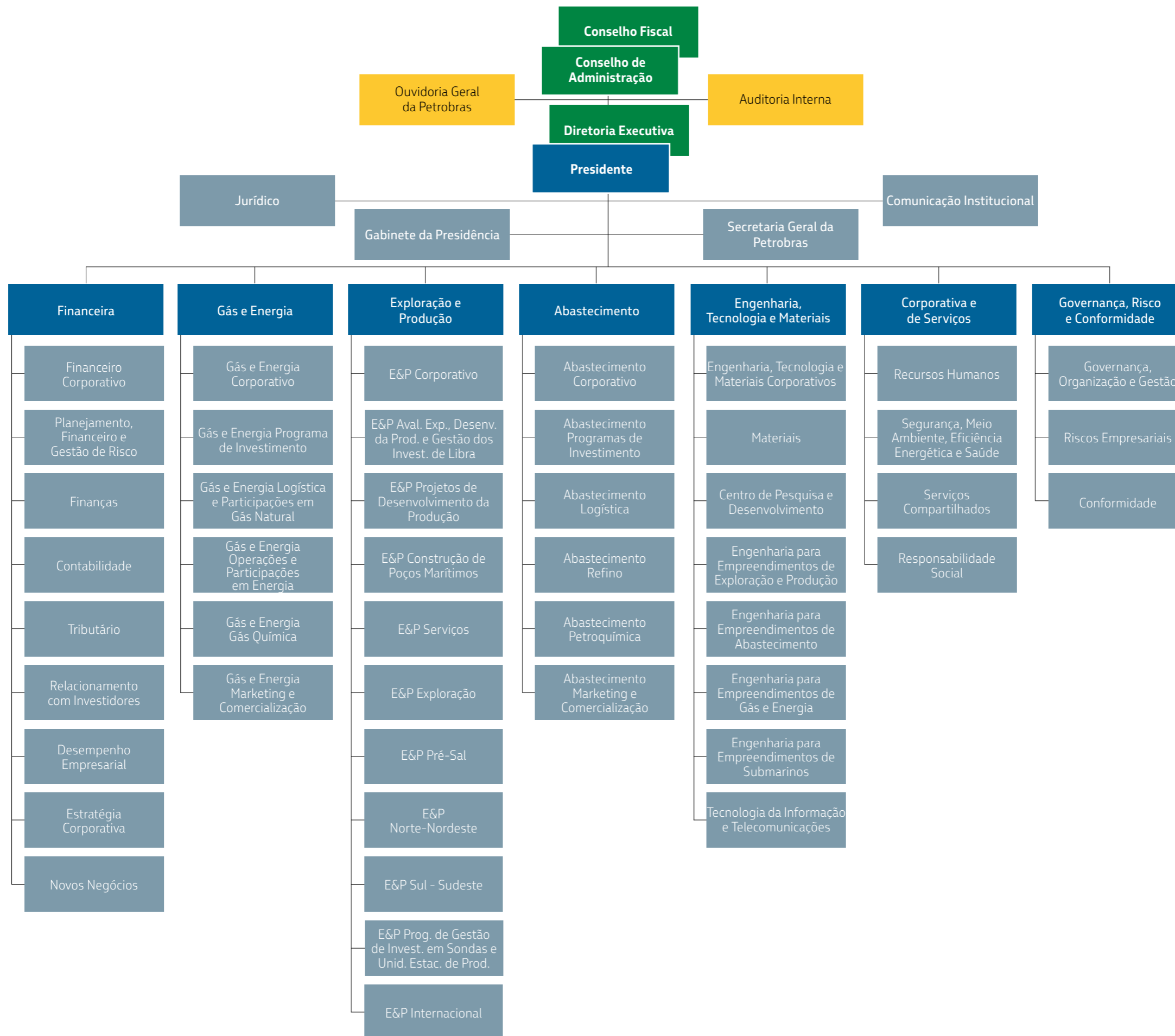
Nosso Estatuto Social estabelece as competências do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Outro documento, o Plano Básico de Organização, define as competências dos titulares das unidades organizacionais da estrutura geral e a atribuição geral destas unidades no que se refere a temas econômicos, ambientais, sociais e de governança, por exemplo. Esses titulares se reportam aos membros da Diretoria Executiva que, por sua vez, seguem as orientações do Conselho de Administração. As exceções são a Ouvidoria Geral e a Auditoria Interna, vinculadas diretamente ao Conselho de Administração.

A Tabela de Limites de Competência estabelece os valores monetários de que dispõem os membros da Diretoria Executiva e os titulares das unidades da estrutura geral para o cumprimento de suas atribuições e gestão da companhia, podendo ser delegável aos seus subordinados. Cabe à Auditoria Interna, ao longo da execução dos trabalhos de auditoria, verificar, sempre que aplicável, se os limites estabelecidos estão sendo cumpridos e, com relação às delegações a terceiros, atestar se foram efetuadas seguindo as normativas internas.

Os membros do Conselho de Administração são eleitos em assembleia geral, sendo assegurado aos empregados o direito de indicar um membro em votação em separado, por voto direto. Atualmente, contamos com dez conselheiros, dos quais sete são indicados pela União (incluindo o presidente do Conselho), por ser o acionista controlador. Os demais são indicados pelos acionistas minoritários de ações ordinárias, pelos acionistas minoritários de ações preferenciais e pelos empregados.



Fachada do edifício-sede Marechal Adhemar de Queiroz (Edise).



As funções de presidente do Conselho de Administração e de presidente da Petrobras são ocupadas por profissionais distintos. Nosso Conselho deve procurar alcançar diversidade na sua composição, buscando, entre seus membros, experiências como, por exemplo, já ter atuado como executivo principal de alguma empresa, e conhecimentos sobre finanças e contabilidade, setor de energia e mercado nacional e internacional, entre outros.

Um dos requisitos aos quais os candidatos a conselheiro devem atender é a ausência de conflitos de interesses. Caso algum deles mude de ocupação principal após a sua eleição, recomenda-se que o fato seja levado ao Conselho, que reavaliará os requisitos, impedimentos e eventuais conflitos.

O Conselho deve reunir-se ao menos uma vez por ano, sem a presença do presidente da Petrobras, para aprovação de um plano anual de atividades de Auditoria Interna e do relatório anual das atividades de Auditoria Interna. No caso do conselheiro representante dos empregados, ele não pode participar de discussões e deliberações em pauta sobre assuntos de relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais.

No início do mandato, cada novo conselheiro é convidado a participar de um programa de introdução que contempla temas relacionados à nossa estratégia, organização e gestão de negócios, governança corporativa e societária. O conselheiro recebe documentos como relatórios anuais, atas das assembleias ordinárias e extraordinárias, atas das reuniões do Conselho, Estatuto Social e demais instrumentos de governança corporativa, além de ser convidado a fazer visitas às nossas instalações.

Neste processo de ambientação, diversos temas podem ser abordados, entre eles os econômicos, ambientais e sociais. Além disso, a Universidade Petrobras oferece alguns cursos exclusivos para conselheiros de sociedades do Sistema Petrobras.

Questões críticas, predominantemente de natureza ambiental, de saúde e de segurança operacional e financeira, são encaminhadas ao Conselho de Administração, por meio de nosso presidente, durante as reuniões do colegiado ou diretamente aos conselheiros.

A Assembleia Geral aprova anualmente o montante global pago aos acionistas, como previsto na Lei de Sociedades Anônimas, e o Conselho de Administração aprova a distribuição de valores a serem pagos a título de remuneração à Diretoria Executiva. O montante destinado ao pagamento de membros do Conselho de Administração equivale a 10% do que, em média mensal, recebem os membros da Diretoria Executiva.

Utilizamos os códigos de Conduta Concorrencial e de Boas Práticas e seguimos o Código de Conduta da Alta Administração Federal, cuja aplicação é fiscalizada pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República.

O Conselho de Administração aprovou, em novembro, a criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade, com o objetivo de assegurar a conformidade de processos e mitigar riscos, como os de fraude e corrupção, garantindo a aderência a leis, normas, padrões e regulamentos, internos e externos à companhia. Atenderemos de forma mais eficaz às regras da Bolsa de Valores de Nova Iorque e da Bolsa de São Paulo. A nova estrutura entra em vigor em 2015.

Composição do Conselho de Administração

Função Executiva	Apenas um conselheiro exercia função executiva, a então presidente da Petrobras.
Mandato	Um ano, permitida a reeleição sem limite de renovação.
Gênero	Duas mulheres e oito homens
Total de Conselheiros	10

Composição em 31 de dezembro de 2014.

COMPROMISSOS E PARTICIPAÇÕES EM FÓRUMS E ENTIDADES

Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e participamos de suas redes locais. Somos membro do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que contribuem para a integração dos princípios de sustentabilidade aos negócios.

Colaboramos para o debate do setor de óleo e gás sobre mudanças climáticas, biodiversidade, direitos humanos, segurança operacional e outros temas materiais. Para isso, participamos de organizações como a Associação Regional de Empresas de Petróleo e Gás Natural na América Latina e Caribe (Arpel) e a Associação da Indústria Global de Óleo e Gás para Assuntos Ambientais e Sociais (Ipieca), além de associações nacionais ou locais que atuam no setor de energia, como o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (IBP) e instituições análogas em outros países.

Somos signatários do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, que trabalha para a eliminação das discriminações e desigualdades no ambiente de trabalho, além do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e da Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes.

Estratégia



Em fevereiro de 2014, nosso Conselho de Administração aprovou o Plano Estratégico 2030, assim como seu desdobramento no curto e médio prazo, traduzido no Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2014-2018. Durante a produção deste Relatório de Sustentabilidade, o próximo PNG esteve em fase de elaboração e, quando lançado, deve resultar em alterações significativas em relação ao plano anterior, com possível postergação de metas e redução do ritmo de investimentos.

Estas mudanças devem-se, principalmente, às variações expressivas relacionadas às premissas macroeconômicas, de preços e de mercado e às consequências das investigações da Operação Lava Jato, detalhada no capítulo “Ética, transparência e prestação de contas”.

MISSÃO

Atuar na indústria de petróleo e gás de forma ética, segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, fornecendo produtos adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

VISÃO 2030

Ser uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo* e a preferida dos seus públicos de interesse.

(*) Métrica: uma das cinco maiores produtoras de petróleo, dentre todas as empresas, com ou sem ações em bolsa.

DIRECIONADORES CORPORATIVOS

- » Rentabilidade;
- » Responsabilidade Social e Ambiental;
- » Crescimento Integrado.

DESAFIOS PARA AS FUNÇÕES CORPORATIVAS

» Recursos Humanos (RH)

Ter modelo de gestão de pessoas inovador e flexível, tendo como base a valorização dos empregados e que contribua para a sustentabilidade da Petrobras.

» Responsabilidade Social (RS)

Assegurar o alinhamento e a integração da responsabilidade social nos processos decisórios e na gestão do negócio.

» Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde (SMES)

Consolidar as questões de SMES como princípio das operações da companhia e compromisso permanente da força de trabalho.

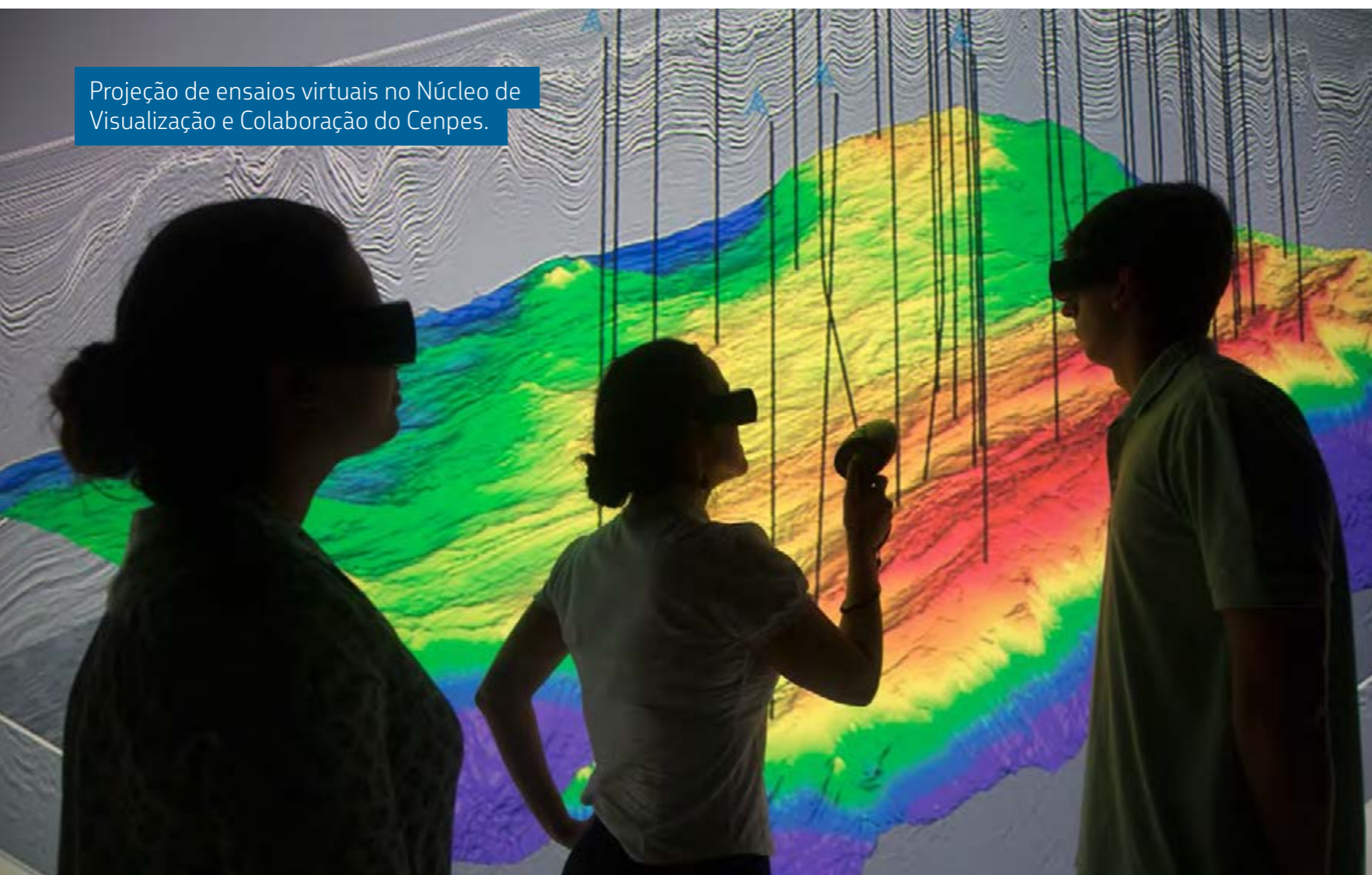
» Tecnologia

Manter o sistema tecnológico reconhecido por disponibilizar tecnologias que contribuam para o crescimento sustentável da companhia.

VALORES

- » Desenvolvimento sustentável;
- » Diversidade humana e cultural;
- » Empreendedorismo e inovação;
- » Ética e transparência;
- » Integração;
- » Orgulho de ser Petrobras;
- » Pessoas;
- » Prontidão para mudanças;
- » Respeito à vida;
- » Resultados.

Projeção de ensaios virtuais no Núcleo de Visualização e Colaboração do Cenpes.



METODOLOGIA PARA GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PROJETOS DE INVESTIMENTO

Como uma das ações voltadas ao nosso desafio de assegurar o alinhamento e a integração da responsabilidade social nos processos decisórios e na gestão do negócio, desenvolvemos uma metodologia para gestão de responsabilidade social em projetos de investimento. Seu objetivo é viabilizar a identificação, análise, tratamento e monitoramento de riscos sociais desde as fases iniciais de planejamento desses projetos, caracterizados pela natureza estratégica e por exigirem grandes recursos financeiros.

A etapa de implementação da metodologia está em andamento e terá duração de três anos a partir de 2015. O Comitê de Investimentos selecionará os projetos que deverão ter aplicação imediata da metodologia e definirá os prazos para os demais cumprirem tal exigência.

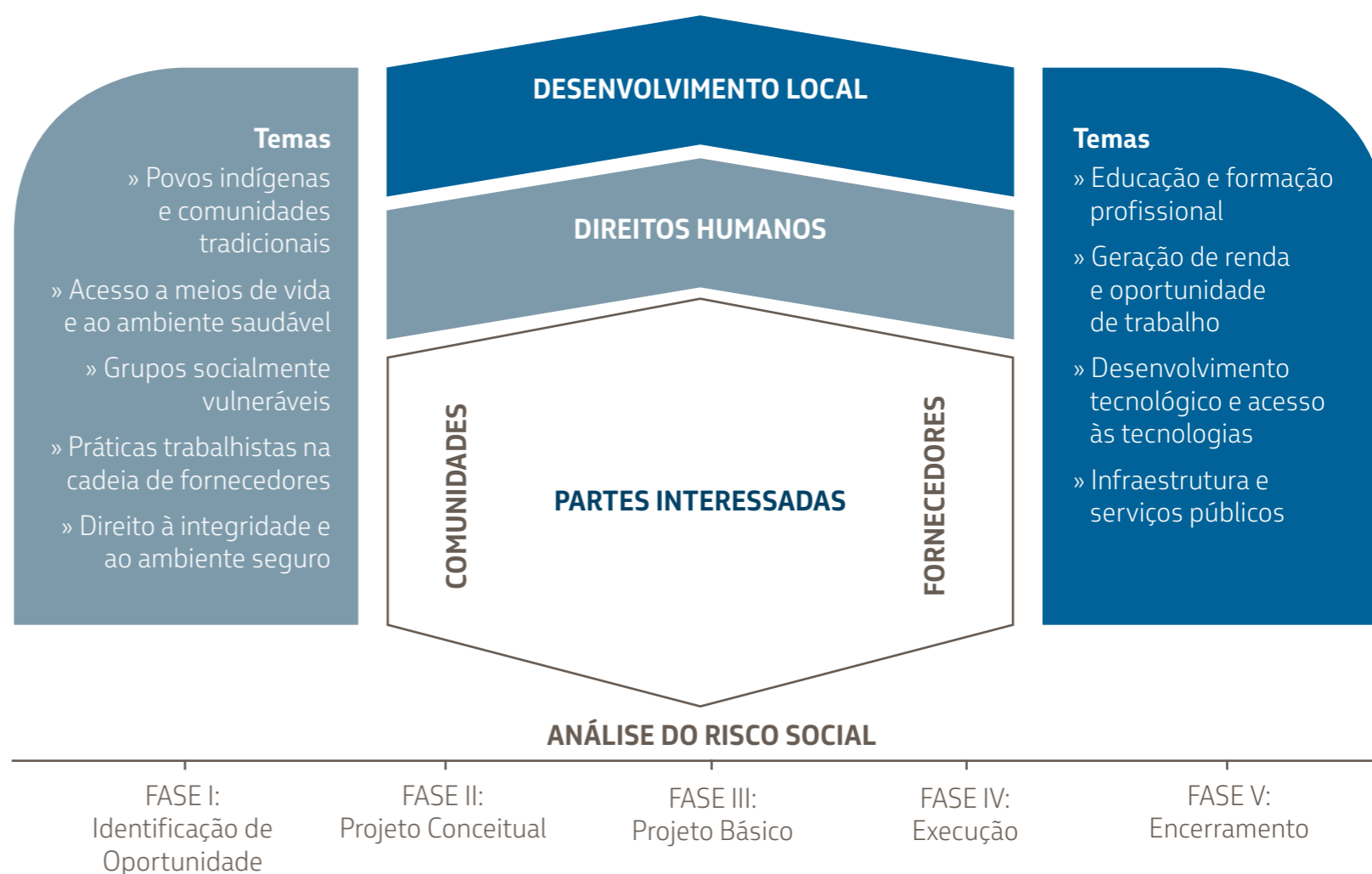
A metodologia proporciona aos responsáveis pelos projetos orientações e ferramentas para auxiliar nas tomadas de decisão que contribuam para a inserção do empreendimento na localidade pretendida, que se juntam às análises técnicas e econômicas. Questões relativas à responsabilidade social passam a ser sistematicamente identificadas, observadas e integradas ao longo da condução dos projetos e a interagir também com as ações de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde e de licenciamento ambiental.

Um documento orientador estabelece os princípios conceituais e metodológicos para a integração da gestão de responsabilidade social em todas as fases do projeto e é acompanhado por cinco guias que abordam: caracterização do contexto social; identificação, análise e tratamento de riscos sociais; relacionamento com a comunidade; integração de responsabilidade social na cadeia de fornecedores; e projetos socioambientais no tratamento de riscos sociais. A partir dessas orientações e ferramentas, o Plano de Gerenciamento de Responsabilidade Social consolida as informações para a gestão integrada de responsabilidade social, incluindo objetivos, estratégias e justificativas para as ações propostas em um único documento.

No âmbito dos projetos de investimento, a gestão da responsabilidade social se desdobra em duas dimensões (Direitos Humanos e Desenvolvimento Local) e dez temas para a priorização e o tratamento dos riscos sociais e para a integração da responsabilidade social.

De acordo com a metodologia, cada fase do ciclo de vida de um projeto de investimento é submetida a um processo de gestão de riscos sociais (processo baseado na norma ISO 31000), composto pelas atividades de identificação, análise qualitativa, planejamento de resposta, monitoramento e controle. Ao final de cada uma das três fases de planejamento (identificação de oportunidade, projeto conceitual e projeto básico), o projeto é avaliado em diferentes dimensões, entre as quais a dos riscos sociais identificados, e decide-se sobre sua continuidade, cancelamento, adiamento ou reciclagem.

DIMENSÕES E TEMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



Gerenciamento de riscos

Com a criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade em novembro, iniciamos o planejamento das três gerências executivas que passam a compor a nova estrutura. Uma delas, a de Riscos Empresariais, incorporou em fevereiro de 2015 a Gerência de Gestão de Riscos, anteriormente pertencente à área de Estratégia.

Essa nova gerência executiva tem a missão de fortalecer uma visão integrada dos riscos empresariais através da identificação, avaliação, monitoramento e gestão dos riscos relevantes, em articulação com as diversas áreas e empresas do Sistema Petrobras, reportando à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração o efeito dos principais riscos nos resultados e projetos de investimento.

Para garantirmos a eficácia da gestão sobre o tema, possuímos estruturas para a identificação, definição, tratamento e monitoramento das matrizes de riscos locais.

RISCO SOCIAL EM PROJETOS DE INVESTIMENTO

Para projetos de investimento, o risco social foi definido como um evento incerto decorrente da interação entre as atividades do projeto e as comunidades do entorno e outras partes interessadas. Os riscos sociais podem afetar positiva ou negativamente os objetivos de um projeto de investimento (custo, escopo, cronograma e qualidade).

A metodologia para gestão de responsabilidade social em projetos de investimento (apresentada no capítulo de Estratégia) atuará na mitigação dos riscos sociais identificados em cada projeto de investimento. Estes farão parte de uma matriz de riscos sociais do projeto e suas respectivas ações de tratamento estarão inseridas no Plano de Gerenciamento de Responsabilidade Social.

A análise das dimensões e temas de Responsabilidade Social visa a antecipação da identificação dos riscos sociais no relacionamento com as comunidades, nas práticas dos fornecedores e na relação com as outras partes interessadas, além do desenvolvimento das potencialidades sociais associadas ao negócio e da construção de um legado positivo para a comunidade.

O compromisso de respeitar as dimensões de Responsabilidade Social faz com que busquemos prevenir ou mitigar os impactos negativos diretamente relacionados às operações, produtos ou serviços prestados por nossas relações comerciais, inclusive nos casos em que não contribuimos para a geração dos impactos negativos identificados.

Informações sobre riscos ambientais são apresentadas no capítulo "Estratégia Ambiental".

Sala de controle da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas.



Ética, transparência e prestação de contas

A nossa Ouvidoria Geral é responsável por receber denúncias, reclamações, consultas, pedidos de autorização, opiniões, sugestões e elogios dos nossos públicos sobre diversos temas, inclusive sobre comportamentos não éticos, incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional. Os contatos podem ser feitos pessoalmente, por telefone, fax, carta, e-mail, urnas ou através das ouvidorias locais. Contamos também com alguns canais dedicados, como:

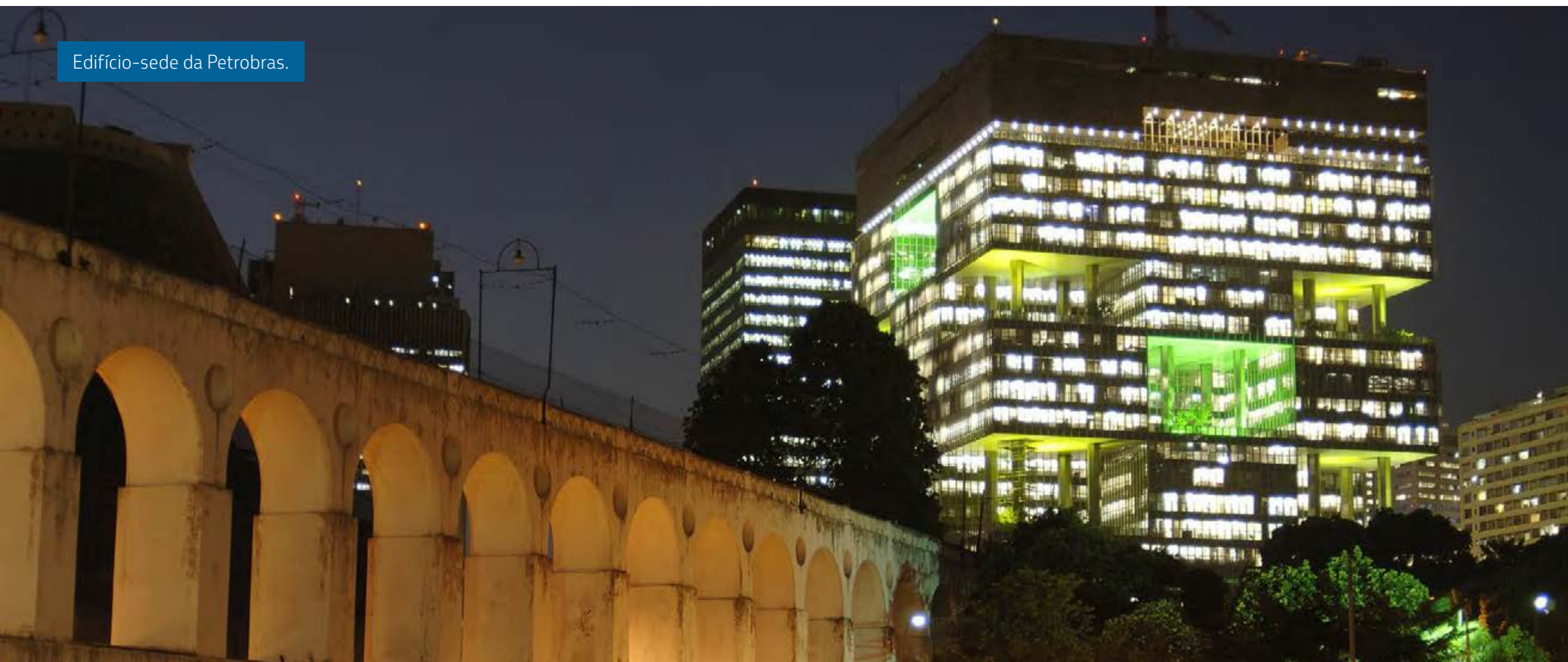
» **Canal Denúncia:** para denúncias feitas exclusivamente pelo público interno, de acordo com as diretrizes de governança e com os preceitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX);

» **Serviço de Informações ao Cidadão (SIC):** responsável por receber, por meio de página na Internet, as solicitações por informações dos cidadãos, em atendimento à Lei de Acesso à Informação. O atendimento também pode ser realizado presencialmente nos 35 balcões de atendimento e nas 18 ouvidorias locais;

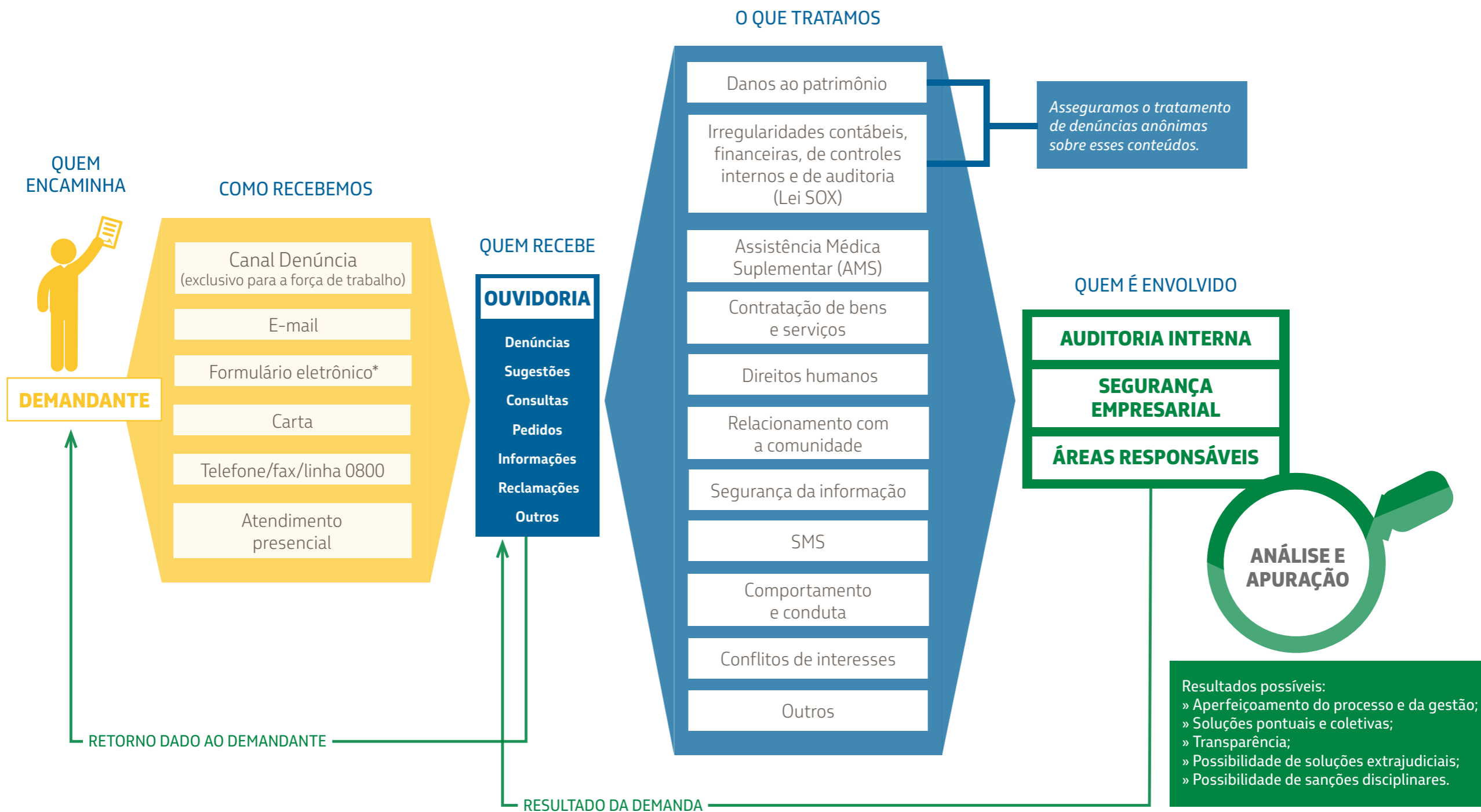
» **Ouvidoria AMS:** atende as demandas dos beneficiários do plano de saúde que operamos, a AMS.

As denúncias e reclamações que recebemos por meio da nossa Ouvidoria são tratadas e reunidas em relatórios semestrais encaminhados ao Conselho de Administração, por meio da Diretoria Executiva, ao Comitê de Auditoria e às gerências executivas das áreas corporativas.

Edifício-sede da Petrobras.



FLUXO DO ATENDIMENTO A DEMANDAS



*Inclui Fale com a Ouvidoria, Ouvidoria AMS e Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

PROGRAMA PETROBRAS DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

Aprovado pela Diretoria Executiva em 2013, o Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção (PPPC) tem o objetivo de reforçar a prevenção, detecção e correção de atos de fraude e de corrupção, por meio da gestão integrada e do aperfeiçoamento de ações e controles da nossa estrutura de governança.

Em articulação com as demais áreas de nossa estrutura organizacional, o PPPC é gerido pela Gerência Geral de Controladoria da Auditoria Interna. A área é responsável por monitorar os riscos de conformidade relacionados à fraude e à corrupção e apresentar à alta administração as ações realizadas no âmbito do programa.

Para reafirmar o nosso compromisso com a ética, a transparência e a tolerância zero à fraude e à corrupção em nossas atividades de negócios, lançamos em dezembro o Manual do PPPC, que reúne os principais conceitos e medidas adotados pelo programa.

Destinado aos nossos diversos públicos, como clientes, fornecedores, investidores, parceiros, poder público, empregados próprios e empregados de empresas prestadoras de serviços, o Manual aborda em 18 tópicos questões fundamentais para o fortalecimento do relacionamento na execução de nossas atividades, como o relacionamento com terceiros, regime disciplinar, conflito de interesses, apoio e contribuições para partidos políticos e canal de denúncias, reclamações, pedidos, sugestões e elogios.

Além disso, realizamos um plano de treinamento direcionado à prevenção e ao combate à fraude e à corrupção, com assuntos comuns (a todos os empregados nos diversos

níveis hierárquicos) e específicos (aos que desenvolvem atividades com maior exposição ao risco de fraude e corrupção). O programa é avaliado periodicamente para verificar sua eficácia e conformidade às leis e identificar oportunidades de aprimoramento.

Nosso Código de Ética aponta os princípios éticos e os compromissos de conduta que norteiam as nossas ações. Um exemplo previsto no documento é o de não efetuar qualquer apoio ou contribuição a partidos políticos ou campanhas políticas, direta ou indiretamente, seja com dinheiro ou materiais.

Aprovado em novembro pela Diretoria Executiva, nosso Guia de Conduta apresenta desdobramentos práticos do Código de Ética do Sistema Petrobras e de outros documentos normativos e abrange os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva, ocupantes de funções gerenciais e empregados. Empresas fornecedoras de bens ou prestadoras de serviços também devem respeitar as disposições desse documento.

No contexto do Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção, estamos trabalhando para a correção das deficiências materiais de controles internos referentes a comunicação dos valores éticos descritos no nosso Código de Ética e no Guia de Conduta e ao programa de denúncia para uma adequada e tempestiva identificação e tratamento dos desvios de conduta ética. Apresentamos mais informações sobre as ações implementadas nos itens 10.6 do Formulário de Referência e 15 do Form 20F.

Entre algumas de nossas requisições presentes no Guia de Conduta, estão:

- » “Não insinuar, solicitar, exigir, aceitar, nem oferecer, prometer, dar qualquer tipo de favor, vantagem, benefício, doação, gratificação ou propina, para si ou para outra pessoa, como contrapartida de atividades suas ou de terceiros”;
- » “Rejeitar e denunciar situações de fraude e corrupção, sob qualquer forma, direta ou indireta, ativa ou passiva, que envolva ou não valores monetários”;
- » “Não insinuar, solicitar, aceitar ou receber suborno, propina ou qualquer vantagem indevida”;
- » “Não insinuar, prometer, oferecer ou pagar suborno, propina ou qualquer vantagem indevida”.

O Manual do PPPC, o Código de Ética do Sistema Petrobras e o Guia de Conduta da Petrobras foram publicados em nossa página na Internet e estão disponíveis aos nossos públicos de interesse.

OUTROS MECANISMOS ANTICORRUPÇÃO

Na busca por maior controle, o Conselho Fiscal recomendou à alta administração, em junho, a revisão dos procedimentos relativos aos processos licitatórios. Para isso, elaboramos um plano, em articulação com a consultoria Bain & Company, com o objetivo de identificar riscos de fraude e corrupção e os respectivos controles, além de propor recomendações para mitigação de riscos não cobertos.

O projeto foi dividido em duas fases e teve como escopo a avaliação dos processos de “Gestão da Base de Fornecedores”, “Gestão do Cadastro de Bens e Serviços” e “Gestão da Contratação” (divididos em dez subprocessos de um total de 20 no macroprocesso “Suprir Bens e Serviços”), resultando na identificação de 49 riscos potenciais de fraude e corrupção, com 32 considerados como prioritários para mitigação.

Após esta etapa, foram recomendadas 82 possíveis ações de controle adicionais para mitigar os riscos priorizados, além da proposição de 28 indicadores para o monitoramento dos riscos e para a implementação dos controles criados. Há uma expectativa de extensão do trabalho para os processos de “Gestão da Demanda e Categorias” e “Gestão da Logística” e para outros macroprocessos sensíveis às práticas de fraude e corrupção, como “Comercialização de Produtos”, “Parcerias” e “Partes Relacionadas”.

Ao diretor de Governança, Risco e Conformidade será vinculado um Comitê de Correição, responsável por estabelecer regras para aplicar sanções disciplinares em casos de fraude ou corrupção detectadas nas Comissões Internas de Apuração e nas Comissões para Análise de Aplicação de Sanções, bem como pelo acompanhamento, controle e conformidade na aplicação de sanções disciplinares.

Treinamos 1.283 profissionais, por meio da inserção do tema de prevenção à fraude e à corrupção em cursos oferecidos pela Universidade Petrobras. Também realizamos palestras específicas de disseminação do tema em diversas áreas e unidades, abrangendo mais de 400 empregados.

Identificamos seis processos judiciais e dois inquéritos relacionados a corrupção. Todos os processos judiciais foram propostos pelo Ministério Público e a Petrobras é apresentada como vítima. Um dos inquéritos e cinco processos integram a Operação Lava Jato e referem-se a crimes como corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Os demais casos dizem respeito a crime licitatório e corrupção.

Além destas, registramos duas ações judiciais propostas com base em suposta conduta anticoncorrencial, ambas em trâmite na Justiça Estadual do Rio de Janeiro durante o fechamento desta edição do relatório. Uma delas foi proposta pela Companhia de Gás de São Paulo e ainda se encontra em fase de provas, não havendo definição de valor no pedido. A segunda ação foi proposta pela Refinaria de Manguinhos e o pedido de indenização deferido no valor de R\$ 935 milhões. A ação se encontra em fase de recurso.

Em relação à transparência e combate à corrupção, possuímos compromissos com o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, no Brasil, e, internacionalmente, com a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (Eiti) e com o 10º Princípio do Pacto Global das Nações Unidas. Além de atuarmos no Grupo de Trabalho do 10º Princípio, aderimos ao *Call to Action: Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, uma ação coletiva em que as empresas do setor privado são convidadas a reafirmar o compromisso com o princípio e a solicitar aos governos a promoção de medidas de combate a corrupção e a implementação de políticas sólidas de boa governança.

Empregados treinados no tema de prevenção à fraude e à corrupção em cursos oferecidos pela Universidade Petrobras distribuídos por categoria funcional

Com função gerencial, assistentes e consultores	377
Sem função gerencial	906

» Refere-se a treinamentos realizados no segundo semestre de 2014, com o início das atividades da Gerência Geral de Controladoria.

» As participações foram distribuídas por meio das seguintes formas de treinamento: curso de formação (46,4%); palestras diversas (27,6%); integração de novos gerentes (16,8%); gestão e auditoria em contratos de serviços para gerentes e fiscais de contratos (6%); curso de governança corporativa para Conselho Fiscal (2,2%); e curso básico de governança corporativa para Conselho de Administração (1%).

OPERAÇÃO LAVA JATO

Em 2009, a Polícia Federal iniciou uma investigação denominada “Operação Lava Jato”, visando apurar práticas de lavagem de dinheiro por organizações criminosas em diversos estados brasileiros.

Ao longo de 2014, o Ministério Público Federal focou parte de suas investigações em irregularidades envolvendo fornecedores e empreiteiras responsáveis pelo fornecimento de bens e serviços à Petrobras. Este trabalho revelou a existência de um esquema de pagamentos indevidos a partidos políticos, agentes políticos e outros, incluindo alguns de nossos ex-empregados.

Em março, o ex-diretor de Abastecimento Paulo Roberto Costa foi preso e, posteriormente, denunciado por lavagem de dinheiro e corrupção passiva. Outros de nossos ex-executivos, Renato de Souza Duque (ex-diretor de Serviços), Nestor Cerveró (ex-diretor da Área Internacional) e Pedro José Barusco Filho (ex-gerente executivo de Engenharia), e executivos de empresas fornecedoras de bens e serviços para a Petrobras foram ou poderão ser denunciados como resultado da investigação.

Alguns dos envolvidos firmaram acordos de colaboração premiada com o Ministério Público, entre eles Paulo Roberto Costa e Pedro José Barusco Filho, cujos depoimentos tornaram-se públicos.

Temos acompanhado as investigações e colaborado efetivamente com os trabalhos da Polícia Federal, Ministério Público Federal, Poder Judiciário, Tribunal de Contas da União (TCU) e Controladoria Geral da União (CGU) para que todos os crimes e irregularidades sejam apurados. Já respondemos a mais de cem pedidos de documentos e informações feitos pelos investigadores.

Também cooperamos plenamente com a investigação da Securities and Exchange Commission (SEC), que investiga, desde novembro, potenciais violações a leis norte-americanas em decorrência das informações apuradas no âmbito da Lava Jato.

Somos oficialmente reconhecidos como vítima dos crimes apurados na Lava Jato pelos investigadores e pelo juiz competente para julgar os processos relacionados ao caso. Por esse motivo, ingressamos nas ações penais como assistentes de acusação e renovamos o nosso compromisso de continuar cooperando para a elucidação dos fatos e comunicá-los regularmente aos nossos investidores e ao público em geral.

Até o fechamento desta edição do Relatório de Sustentabilidade, a Operação Lava Jato não havia sido concluída. Apresentaremos no nosso *blog* Fatos e Dados eventuais resultados que se relacionem à Petrobras.

Não toleramos qualquer prática de corrupção e tomamos diversas medidas, tendo em vista os fatos sob apuração na Lava Jato.

Por recomendação do Comitê de Auditoria do nosso Conselho de Administração, em conformidade com as melhores práticas internacionais, e também por indicação da PricewaterhouseCoopers (PwC), contratamos em outubro dois escritórios independentes para conduzir uma investigação interna.

Práticas de atos ilegais envolvendo os nossos empregados são inadmissíveis e buscamos constantemente aprimorar nosso sistema de governança corporativa para evitar tais ações, como a criação do cargo de Diretor de Governança, Risco e Conformidade, que tem a missão de assegurar a conformidade processual e mitigar riscos nas nossas atividades, incluindo os de fraude e corrupção.

O novo diretor João Adalberto Elek Junior, empossado em janeiro de 2015, passa a integrar um comitê especial que atuará de forma independente e que responderá diretamente ao Conselho de

Administração, como interlocutor das investigações conduzidas pelos escritórios de advocacia Gibson, Dunn & Crutcher LLP e Trench, Rossi e Watanabe Advogados. Este comitê é composto por outros dois representantes, independentes e com notório conhecimento técnico: a brasileira Ellen Gracie Northfleet, ministra aposentada do Supremo Tribunal Federal, reconhecida internacionalmente como jurista com vasta experiência na análise de questões jurídicas complexas; e o alemão Andreas Pohlmann, que atua nas áreas de conformidade e governança corporativa.

Para averiguar indícios ou ocorrências que possam ser caracterizados como não conformidades relativas a normas, procedimentos ou regulamentos corporativos, constituímos comissões internas de apuração, cujos resultados apresentamos às autoridades brasileiras.

Em dezembro, constituímos comissões para analisar a aplicação de sanções e realizamos provisoriamente o bloqueio cautelar de empresas que compõem grupos econômicos mencionados nos depoimentos da Lava Jato como participantes de cartel, impedindo-as de concorrerem em nossas licitações e de contratarem conosco.

Para ampliar nossa resposta aos atos realizados em nosso desfavor, temos requerido o acesso aos conteúdos integrais das delações premiadas e dos inquéritos instaurados pela Polícia Federal para apurar eventuais crimes ocorridos e assumimos a posição de assistente de acusação nas ações penais já ajuizadas. Além disso, temos tomado as medidas necessárias para recuperar danos sofridos em função destes atos, inclusive os relacionados à nossa imagem corporativa.

Mais informações sobre a Operação Lava Jato podem ser encontradas nas Demonstrações Contábeis (nota explicativa número 3), no Formulário de Referência e no Form 20F.

SBM

Após recebermos denúncias de supostos pagamentos de suborno pela SBM Offshore (SBM) a algum de nossos empregados ou ex-empregados, em fevereiro de 2014, criamos uma comissão interna de apuração, que não identificou fatos ou documentos que evidenciassem qualquer pagamento indevido a empregados ou ex-empregados da Petrobras. A própria SBM afirmou, em abril, que também não havia encontrado qualquer evidência de pagamentos impróprios.

Para contribuir com as investigações, repassamos às autoridades públicas competentes as conclusões desta comissão interna, além de informações surgidas posteriormente a este trabalho, como a declaração do presidente (CEO) da SBM de que o Ministério Público holandês havia confirmado transferência de valores de uma conta de propriedade do representante comercial da SBM no Brasil para um empregado ou ex-empregado da Petrobras, não identificado.

Suspendemos a participação da SBM em nossos processos licitatórios até o fim das investigações oficiais. Enquanto isso, continuamos a apurar a existência de indícios de atos impróprios e a colaborar com as autoridades que investigam o caso.

Nossos públicos de interesse

Definimos como públicos de interesse os grupos de indivíduos e/ou organizações com questões e/ou necessidades comuns de caráter social, político, econômico, ambiental ou cultural, que estabelecem ou podem estabelecer relações conosco e são capazes de influenciar ou ser influenciados por nossas atividades, negócios e/ou reputação.

Ao todo, são 13 categorias: clientes; comunidade científica e acadêmica; comunidades; concorrentes; consumidores; fornecedores; imprensa; investidores; organizações da sociedade civil; parceiros; poder público; público interno; e revendedores.

Nossos públicos de interesse são identificados e definidos no nosso Plano Integrado de Comunicação (PIC) e, a partir da aferição e conhecimento das demandas de cada um deles, podemos verificar expectativas, opiniões, grau de dependência, participação e influência em cada campo de nossa atuação. Além de trazer o conceito e a classificação de cada categoria, o PIC contém o posicionamento de marca, os atributos de identidade corporativa e os objetivos estratégicos de comunicação, construídos por meio de diagnóstico que combina os nossos objetivos de negócio e informações extraídas de pesquisas com os públicos de interesse.

Para conhecer em profundidade as questões de imagem e reputação relevantes para os nossos públicos e também para a opinião pública, utilizamos o nosso Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico).

PROGRAMAS DE ENGAJAMENTO E RELACIONAMENTO

Procuramos conhecer em profundidade as opiniões, expectativas e percepções dos nossos públicos de interesse, de modo a auxiliar nos processos de tomada de decisão e no desenvolvimento de práticas de comunicação e relacionamento. Contamos com uma série de ações que constituem processos de consulta e análise das questões de interesse que temos em comum com os nossos públicos.

Destacamos como importantes canais de relacionamento o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), o site e o telefone do Canal Cliente, e a Ouvidoria, cujas demandas recebidas são direcionadas a cada área. A Central de Atendimento do SAC concentra todas as manifestações dos públicos de interesse, recebidas por qualquer meio (telefone, fax, e-mail ou site Petrobras). Também destacamos o *blog* Fatos e Dados, canal de divulgação de informações recentes, que torna público o nosso posicionamento quanto a temas relacionados com a nossa atuação.



AS PRINCIPAIS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM OS NOSSOS PÚBLICOS

» Clientes

Site exclusivo que facilita o comércio eletrônico e integra nossos processos comerciais e operacionais;

» Comunidade Científica e Acadêmica

Ações de comunicação voltadas para universidades e instituições parceiras; redes temáticas com fortes investimentos em laboratórios e universidades de todo o Brasil; Espaço Conhecer; programas de relacionamento com estudantes e patrocínios a iniciativas de ciência e tecnologia;

» Comunidades

Em nossas áreas de influência, mantemos diálogo permanente com comunidades, promovendo reuniões, fóruns de discussão e audiências públicas, realizadas durante o processo de licenciamento ambiental, envolvendo a participação das comunidades na discussão sobre a instalação de nossos empreendimentos. Também desenvolvemos o Programa Petrobras Agenda 21, os comitês comunitários das refinarias e o Diálogo Social do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Além disso, patrocinamos diversos projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos que atendem as áreas próximas de nossas unidades, o que contribui para a inclusão social das comunidades locais;

» Consumidores

SAC; campanhas; ações de comunicação digital e promoções com foco em produtos e serviços. Também temos o programa de fidelidade Petrobras Premmia, em que nossos consumidores acumulam pontos ao adquirirem produtos e serviços em nossa rede de postos, lojas de conveniência BR Mania e nas trocas de óleo Lubrax+;

» Fornecedores

Ações de comunicação dirigida; eventos e conferências; portal digital para operações de compra e venda; e ações de relacionamento ligadas a programas de incentivo;

» Imprensa

Atendimento a demandas de imprensa; produção e envio de notas; entrevistas coletivas; cursos sobre a indústria de energia para jornalistas; e o portal Agência Petrobras, que em 2014 foi considerado uma das três melhores salas de imprensa online do Brasil. A pesquisa, realizada pela agência Imagem Corporativa, considerou as cem maiores empresas com atuação no país;

» Investidores

Website próprio; serviço de e-mail alerta para comunicados e fatos relevantes; telefones e e-mail específicos; jornal Petrobras em Ações; relatórios como o Form 20F, o Relatório da Administração e o Formulário de Referência. Há também as publicações Panorama e o *Fact Sheet*, que consolidam nossas principais informações;

» Organizações da Sociedade Civil

Caravanas e *hotsites* específicos para esclarecer dúvidas e orientar na elaboração de projetos durante os processos de seleção pública para novas iniciativas a serem patrocinadas, além de atendimento sistemático por meio de cartas e realização de reuniões e encontros periódicos;

» Poder Público

Acompanhamento sistemático por meio de entendimentos periódicos e contatos diversos com órgãos governamentais, como o Ministério de Minas e Energia;

» Público Interno

Portal Petrobras (intranet que contempla os nossos sites internos em um só ambiente); revista Petrobras; WebTV; Conecte (rede social interna); campanhas e ações de relacionamento interno; e a realização de Diálogos Diários de SMS. Há também a Comissão de Acompanhamento para elaboração do Acordo Coletivo de Trabalho;

» Revendedores

Jornal do Revendedor, voltado para os revendedores, e o jornal Linha de Frente, dirigido aos profissionais que atuam em postos de serviço em atividades de pista, lubrificação ou nas lojas de conveniência.



Após o pagamento do serviço, a pontuação no nosso programa de relacionamento Petrobras Premmia é computada instantaneamente.

Para estreitar e consolidar nosso relacionamento com a imprensa, e reconhecer a importância dos meios de comunicação, lançamos o Prêmio Petrobras de Jornalismo. A ação visa estimular os profissionais no desenvolvimento de reportagens que contribuam positivamente para a sociedade. O prêmio vai contemplar as melhores reportagens regionais e nacionais e a melhor internacional nas áreas de cultura, esporte, responsabilidade socioambiental, petróleo, gás e energia, além de fotojornalismo.

Nossos perfis e páginas em redes sociais são utilizados para intensificar o relacionamento com a marca Petrobras e reforçar o nosso posicionamento sobre temas estratégicos e estão abertos a comentários que permitem o diálogo conosco.

Além do nosso site, que tem cerca de 1,3 milhão de visualizações por mês, e do *blog* Fatos e Dados, que recebe aproximadamente 78 mil visitantes mensais, destacamos outros canais de comunicação com nossos públicos:

Canal	Conteúdo	Acessos aproximados
Youtube	Exibição de conteúdos produzidos pela empresa em formato audiovisual	9 milhões de visualizações
Facebook	Interações diárias e disseminação das mensagens pelo público	1,5 milhão de fãs
Google+	Auxilia no posicionamento da marca nos buscadores e também amplifica a disseminação do conteúdo em rede	748 mil seguidores
LinkedIn	Conexão com profissionais interessados em informações sobre a indústria de óleo e gás; divulgação de novidades e impactos positivos de nossa atuação para o mercado	420 mil seguidores
Twitter	Comunicação direta com o público; concentra o maior número de menções diárias à Petrobras	137 mil seguidores
Instagram	Conecta a empresa aos aficionados por imagens, colocando a marca em contato com o público que tem predileção por uma linguagem visual inspiradora	4,9 mil seguidores

PRINCIPAIS DEMANDAS E MEDIDAS ADOTADAS

As demandas recebidas no ano pelo SAC referentes a questões de sustentabilidade englobam temas sobre implantação de projetos sociais, doações e financiamentos a ONGs locais, patrocínio a eventos, solicitação de visitas a unidades de operações e reclamações quanto a eventuais impactos, como as referentes a odor, ruído, riscos às pessoas e às instalações. Já na área do Comperj, recebemos demandas sobre os impactos da obra, tais como: poeira, danificação de imóveis pelo tráfego de caminhões, alta velocidade de veículos de empresas contratadas, entre outros. Essas demandas são analisadas e encaminhadas para tratamento pelas respectivas áreas responsáveis e, posteriormente, enviamos uma resposta ao solicitante.

As principais preocupações dos investidores foram relacionadas aos resultados operacionais e financeiros, à governança e ao nosso Plano de Negócios e Gestão (PNG). As deliberações dos acionistas são realizadas nas assembleias que ocorrem ao longo do ano para aprovação de temas. Para a divulgação do PNG, realizamos conferência telefônica/webcast, visitas corporativas, feiras, seminários e palestras com bancos e corretoras.

Também houve preocupações após as matérias veiculadas envolvendo o nome da Petrobras a

partir de informações não oficiais obtidas dos depoimentos da Operação Lava Jato, da Polícia Federal. Fornecemos informações continuamente a toda sociedade por meio do nosso site, de notas à imprensa, de respostas aos meios de comunicação e de comunicados de fatos relevantes.

Recebemos ainda uma citação relativa à ação coletiva perante corte nos Estados Unidos. Investidores que compraram nossas ações alegaram terem sido prejudicados uma vez que seu preço teria sofrido desvalorização a partir das denúncias de casos de corrupção. Nossa defesa é realizada por meio de escritório de advocacia americano especializado e colaboramos com as investigações conduzidas pelas autoridades públicas no Brasil e em outros países.

Monitoramos as menções sobre a Petrobras nas mídias sociais. As questões abordadas se referiram à indefinição sobre reajuste de preços de combustíveis, à divulgação de resultados, aos custos dos acordos de compra da refinaria de Pasadena, à exploração na Amazônia em áreas indígenas e à corrupção na companhia. As notas e respostas fornecidas foram disponibilizadas na Agência Petrobras e no *blog* Fatos e Dados, esclarecendo nossos posicionamentos sobre os temas abordados.

Pesquisa e desenvolvimento

Efetuamos aportes que totalizaram R\$ 1,7 bilhão ao nosso Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), que finalizou o ano com uma carteira de 752 projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). De forma colaborativa, por meio do Cenpes, articulamo-nos com mais de cem universidades e instituições de pesquisa, tendo aplicado R\$ 449 milhões em instituições nacionais de Ciência e Tecnologia na área de P&D com ênfase em petróleo e gás. Esse investimento atende à resolução da ANP que determina a aplicação, em pesquisa e desenvolvimento, de 1% da receita bruta de alguns campos de produção.

Atualmente, nos projetos de pesquisa desenvolvidos no modelo das redes temáticas, contamos com 49 delas, localizadas em todas as regiões do Brasil. Desde 2006, assinamos mais de 3 mil convênios de pesquisas e desenvolvimento e investimos R\$ 4,2 bilhões para cumprimento do regulamento da ANP. As definições dos temas abordados pelas redes são estabelecidas de acordo com os direcionadores do nosso sistema tecnológico, trabalhados no âmbito dos comitês tecnológicos estratégicos e dos comitês tecnológicos operacionais.

Número de redes temáticas

Produção	14
Refino e Petroquímica	13
Exploração	6
Materiais	5
Meio Ambiente	4
Gás e Energia	3
Computação Avançada	2
Gestão Tecnológica	1
Bioprodutos	1

Nos últimos anos, o Brasil tem se tornado atrativo para alguns fornecedores de bens e serviços da indústria de energia, especialmente devido aos investimentos na camada pré-sal. Empresas interessadas em desenvolver tecnologia instalaram centros de pesquisa em parceria com instituições brasileiras de ciência e tecnologia. Quatro grandes empresas, com quem assinamos 32 termos de cooperação, instalaram seus centros no parque tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, próximo ao Cenpes.

No final de 2013, concluímos o ciclo de revisão do direcionamento tecnológico, que propôs focos relacionados à exploração e produção; abastecimento, transporte e distribuição; biocombustíveis; petroquímica; gás e energia; transversais e de sustentabilidade; e visão de futuro. Com base neste conjunto de temas, elaboramos desafios tecnológicos que nortearam as escolhas dos projetos para o ciclo iniciado em 2014.



TEMAS DE P&D

Entre as pesquisas relacionadas a sustentabilidade, destacamos os projetos para remoção de CO₂ do gás natural em campos do pré-sal, remoção de ácido sulfídrico (H₂S) do gás natural e o estudo integrado de sequestrante de H₂S na cadeia produtiva de óleo e gás.

Nossas carteiras de projetos de P&D são estruturadas em programas tecnológicos que se relacionam às seguintes áreas: Exploração; Modelagem de Bacias em 3D; Refino (com foco em maximização de derivados médios e gasolina); Inovação em Combustíveis e Lubrificantes; Transporte; Biocombustíveis; Otimização, Confiabilidade e Eficiência Energética; Gás Natural; Redução de Emissões; Tratamento, Reúso e Minimização do Consumo de Água; Desenvolvimento da Produção do Reservatório Pré-sal; Recuperação Avançada de Petróleo; Águas Profundas; Logística; e Gerenciamento de CO₂ no Desenvolvimento do Pré-sal.

Destacamos os seguintes resultados de P&D e engenharia básica:

Para mensurar o desempenho das carteiras de projetos, realizamos o acompanhamento de marcos críticos, definidos como eventos significativos que caracterizam uma etapa do desenvolvimento tecnológico.

- » Primeira interpretação dos dados em 4D do sistema de aquisição sísmica permanente do Campo de Jubarte (Bacia de Campos). O trabalho resultou na mudança de locação de um poço produtor, agregando 6 milhões de barris de óleo à produção prevista, com ganho equivalente a R\$ 156 milhões;
- » Determinação mais precisa da acidez da água de injeção produzida para os reservatórios do pré-sal, por meio de ensaios laboratoriais e modelagem numérica. Com isso, foi possível selecionar materiais de metalurgia mais adequados reduzir custos. A economia estimada é de US\$ 112 milhões somente nos poços dos projetos de desenvolvimento da Cessão Onerosa;
- » Aplicação de ferramenta de desconexão elétrico-hidráulica de fundo de poço no Campo de Carapeba II (Bacia de Campos), abreviando em 25% o tempo de substituição da coluna de produção em poços com completação inteligente. A estimativa é de redução de quatro dias de intervenção em cada um dos 150 poços do gênero prevista para a Bacia de Santos nos próximos anos, gerando uma economia de US\$ 3,4 milhões por poço;
- » Desenvolvimento de método de redirecionamento da injeção de gás em coluna de produção em poços com *gas lift*, permitindo redução da perda de carga no ponto de injeção de gás, com ganhos de produção de 2% a 3% em poços de média e alta vazão;

- » Desenvolvimento de melhorias no processo de fracionamento nas torres de vácuo, por meio da diminuição de contaminantes no gasóleo leve de destilação a vácuo, tornando possível seu uso para a produção de diesel. A estimativa é aumentar 3% no volume de diesel, um ganho potencial de cerca de US\$ 38 milhões por ano;
- » Desenvolvimento de metodologia que detecta, com precisão, vazamentos em permutadores carga-produto de unidades de hidrotreatamento de diesel. A metodologia possibilita um diagnóstico mais rápido de vazamentos, com consequente minimização da degradação do diesel S10 (10 mg/kg de enxofre) para diesel S500 (500 mg/kg de enxofre) por contaminação do produto com a carga. Com a antecipação do diagnóstico, evitamos perda da ordem de US\$ 3,6 milhões por evento (vazamento);
- » Desenvolvimento de óleo de transmissão para os carros de Fórmula 1 da equipe Williams, que proporciona baixo coeficiente de atrito, resultando em menor perda de energia, aumento de potência do motor e redução do consumo de combustível;
- » Desenvolvimento de processo de incorporação do aditivo n-butil tiofosfórico triamida (NBPT) à ureia agrícola da Fábrica de Fertilizantes do Paraná (Fafen-PR). O composto retarda a degradação da ureia, permitindo que seja absorvida pelo solo por mais tempo. É possível reduzir a perda do fertilizante de 70% para até 20%.

Nossos investimentos em pesquisas para a geração de energia renovável atingiram o montante de R\$ 88,5 milhões em 2014, valor 1,9% inferior a 2013.

Investimentos em pesquisa de energias renováveis (R\$ milhões)

Biocombustíveis avançados	51,5
Biocombustíveis de primeira geração	17,6
Solar	9,9
Energia de resíduos	7,4
Eólica	2,1
Total	88,5

Responsabilidade sobre o produto

Desenvolvemos os nossos produtos e processos considerando aspectos ambientais e de segurança do uso e manuseio. Todos os nossos produtos passam por etapas de avaliações de risco à saúde e à segurança, com vistas a proteger os trabalhadores, as comunidades vizinhas e o consumidor final. Um exemplo são os laboratórios que monitoram a qualidade dos produtos comercializados nas unidades de refino, distribuição e transporte.

A força de trabalho responsável pelos serviços recebe treinamento sistemático não apenas quanto ao atendimento, mas, sobretudo, no que diz respeito aos cuidados com a saúde, a segurança e o meio ambiente. Seguimos ainda os requisitos de qualidade das normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

Em julho, lançamos a nossa nova gasolina aditivada, a Petrobras Grid. Investimos cerca de R\$ 85 milhões para o desenvolvimento do produto, que incluiu 1,2 mil horas de testes. Indicada para veículos movidos a gasolina ou *flex*, especialmente os equipados com injeção eletrônica, a Petrobras Grid contém aditivo redutor de atrito, detergentes e dispersantes que garantem maior desempenho do motor.

Os lubrificantes são regulados pela ANP, que também apresenta instruções sobre rotulagens. No caso dos fluidos de freios, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) define informações mínimas de rotulagem e o uso de selo compulsório.

Publicamos na Internet as fichas de informações de segurança de produtos químicos, em português, inglês e espanhol, com dados sobre composição química, propriedades físico-químicas, cuidados durante o manuseio, riscos à saúde e ao meio ambiente, além das ações a serem adotadas em caso de acidentes. Para mais informações, mantemos veículos de comunicação como o Canal Cliente, voltados especialmente para clientes

diretos, que também é um meio para registros de reclamações e sugestões. Clientes e consumidores podem ainda obter informações por meio do SAC.

Todos os nossos produtos são avaliados quanto à conformidade com procedimentos de avaliação de impactos na saúde e segurança. No entanto, registramos um caso de não conformidade com uma norma regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego que trata do transporte de produto contendo mais de 1% de benzeno em sua composição. O caso foi registrado no descarregamento da unidade de tratamento de gás Monteiro Lobato de Caraguatatuba, em São Paulo, no transporte por caminhão-tanque de gasolina pura.

O termo de interdição foi suspenso sem aplicação de multa e aguardamos decisão em instância administrativa.

Acompanhamos o debate público sobre o teor de enxofre dos combustíveis automotivos e participamos constantemente de avaliações e discussões sobre o tema com agências governamentais.

Os questionamentos recebidos pela Petrobras Distribuidora em relação aos seus produtos referem-se a esclarecimentos de dúvidas técnicas. Da mesma forma, nossas empresas de distribuição fora do Brasil mantêm canais de contato com seus públicos, a exemplo dos *sites* Lubrax voltados aos públicos na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, que contêm seções para esclarecimento de dúvidas.



Pesquisa com etanol realizada com resíduos de palma.

Resultados e Contribuições para a Sociedade

- »
- »
- »
- »
- »
- »
- »

Resultados econômico-financeiros

Registramos um prejuízo consolidado atribuível aos nossos acionistas de R\$ 21,6 bilhões, apesar do aumento de 15% do lucro bruto (receita de vendas, subtraídos os custos dos produtos e serviços vendidos) em relação ao obtido em 2013. As perdas no valor de recuperação de ativos (*impairment*) totalizaram R\$ 44,6 bilhões e a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente no âmbito da Operação Lava Jato foi de R\$ 6,2 bilhões.

O desempenho de nossas ações foi impactado por fatores como a queda do preço internacional do petróleo, a volatilidade nas cotações devido à eleição presidencial brasileira, a pressão inflacionária, o baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a desvalorização cambial e o cenário fiscal brasileiro. Nossas ações preferenciais (PETR4) e ordinárias (PETR3) apresentaram quedas de 41% e 40%, respectivamente. Na Bolsa de Nova York (Nyse), também houve diminuição dos valores de nossos recibos preferenciais (48%) e ordinários (47%).

Investimento realizado (R\$ milhões)		
Exploração e Produção	56.898	65,3%
Abastecimento	18.264	21,0%
Gás e Energia	6.002	6,9%
Internacional	3.593	4,1%
Distribuição	1.053	1,2%
Biocombustível	281	0,3%
Corporativo	1.049	1,2%
Total	87.140	100%

O valor adicionado distribuído alcançou R\$ 146,4 bilhões, dos quais destinamos 70,2% ao pagamento de tributos, incluindo as participações governamentais. Foram R\$ 102,8 bilhões divididos entre federais (R\$ 47,6 bilhões), estaduais (R\$ 48 bilhões), municipais (R\$ 431 milhões) e fora do Brasil (R\$ 6,8 bilhões).

Destinamos R\$ 34,5 bilhões a instituições financeiras e fornecedores. Referentes aos gastos de pessoal e administradores, foram R\$ 31 bilhões, incluindo remuneração direta, salários, participações nos lucros ou resultados e benefícios (como o Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário, que contou com R\$ 2,4 bilhões).

Por não ter havido lucro em 2014, não propomos dividendos aos nossos acionistas.

Lucro líquido (prejuízo) consolidado

	R\$ milhões	R\$/ação
2010	35.189	3,57
2011	33.313	2,55
2012	21.182	1,62
2013	23.570	1,81
2014	(21.587)	(1,65)

a) São informados os lucros líquidos atribuíveis aos nossos acionistas.

b) Os valores entre parênteses são negativos e referem-se a prejuízos.

Impulsionado principalmente pela Índia e China, o consumo mundial de petróleo aumentou 0,7% em relação ao volume de 2013. O preço médio do barril de Brent caiu 9% e o valor do WTI 5% em relação à cotação média do ano anterior.

Nossos investimentos totalizaram R\$ 87,1 bilhões em 2014. Mantivemos nosso foco nas atividades de Exploração e Produção e de Abastecimento, com 65,3% e 21%, respectivamente.



O navio-tanque Dragão do Mar é mais um petroleiro do Promef.

Contribuição para o desenvolvimento econômico

A cada investimento, percebemos oportunidades de desenvolvimento econômico não apenas para nossa empresa como também para a sociedade. Esse entendimento se traduz em parcerias, convênios e programas cujos resultados são indicadores de nossa contribuição para o fomento da indústria e para o ramo de prestação de serviços.

Nossa subsidiária de logística, Transpetro, contratou a construção de 46 navios e 20 comboios hidroviários de estaleiros brasileiros. O Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), criado em 2004 e com entregas previstas até 2020, impulsionou a retomada da indústria naval brasileira e suas demandas viabilizaram a construção de três novos estaleiros (dois em Pernambuco e um em São Paulo), que respondem pela construção de 30 navios, e a revitalização de um estaleiro no Rio de Janeiro. O programa já entregou dez petroleiros e possui outros 15 navios em construção.

Atualmente, há quatro estaleiros de grande porte em atividade com encomendas nossas em suas carteiras: dois em Ipojuca (PE), um em Niterói (RJ) e outro em Araçatuba (SP). Os projetos são executados dentro da regra de conteúdo local, que é uma determinação da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para que bens e serviços usados na construção naval sejam, em grande parte, de origem nacional.

PROGRAMA PROGREDIR

Para desenvolver a capacidade de atendimento do mercado de fornecedores, o Programa Progredir viabiliza empréstimos a pequenas e médias empresas com base nos contratos firmados conosco. Obtiveram êxito 58% das que buscaram financiamentos. A redução do custo financeiro tem sido de 20% a 40%, chegando a 50% em alguns casos.

De 2011 a 2014, foram registrados R\$ 9,45 bilhões em empréstimos, em cerca de 2 mil operações, envolvendo 679 empresas de todas as regiões do Brasil. Somente em 2014, foi R\$ 1,69 bilhão, por meio de 399 operações. O Progredir é estabelecido em parceria com o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) e bancos de grande porte com atuação no Brasil.

Outra modalidade de crédito são os fundos de investimento em direitos creditórios, instrumentos do mercado de capitais pelos quais são adiantados recursos a empresas que tenham contrato conosco. Durante o ano, acompanhamos a evolução de dez fundos que operam com nossos fornecedores, financiando R\$ 1,15 bilhão a cerca de 540 empresas.

CONVÊNIO COM O SEBRAE

Concluimos em dezembro o convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que atendeu 19,3 mil empresas, entre 2009 e 2014, por meio de 38 projetos para inserir micro e pequenas empresas na rede produtiva do setor de petróleo, gás e energia. Lançado no âmbito do Prominp, o convênio realizou ações de capacitação como palestras, seminários, oficinas, cursos, consultorias, rodadas de negócios, feiras, eventos, orientação para acesso a serviços financeiros, orientação para cadastramento na Petrobras e acesso à Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip). Também foi realizado um mapeamento de demandas tecnológicas com vistas ao desenvolvimento e aplicações de soluções no mercado por pequenas empresas.

Avalia-se que, após a adesão ao convênio Petrobras-Sebrae, as empresas participantes tiveram aumento médio de 51% no faturamento, 19% nos postos de trabalho, 81% da quantidade de empresas cadastradas na Petrobras e 54% da quantidade de empresas cadastradas na Onip, considerando amostragem nos primeiros 18 projetos concluídos. Entre as demandas do setor atendidas por pequenos fornecedores locais de equipamentos e serviços de alta tecnologia, destacam-se robôs marinhos para monitorar atividades de exploração e desenvolvimento de fornecedores de uniformes especiais.

Os benefícios gerados para o Brasil, a partir destas ações, são o aumento de parques fabris, maior valor agregado do que é produzido no país, investimentos em infraestrutura e tecnologia, arrecadação de impostos, aumento dos níveis de emprego e renda e das exportações e redução das importações.

CAPACITAÇÃO

O Programa Petrobras Jovem Aprendiz completou nove anos com a qualificação de 5 mil jovens, entre 15 e 21 anos, que atuam nas áreas administrativas, operacionais e laboratórios de pesquisa. Outros 3 mil alunos frequentam cursos em todo o Brasil. Na primeira das três fases do programa, o jovem participa da formação básica, feita em instituições sociais conveniadas, que inclui aulas de cidadania, responsabilidade social, mundo do trabalho e prevenção contra drogas, entre outras. A segunda fase, realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), é dedicada à qualificação técnico-profissional. Por fim, o jovem tem a fase de vivência profissional, com atividades práticas acompanhadas por nossos profissionais. Com base na legislação brasileira, os aprendizes dedicam quatro horas diárias ao trabalho por até dois anos e recebem um salário mínimo nacional, além de auxílio para refeição e transporte.

Nossa proposta é incentivar a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica no mercado de trabalho, promovendo qualificação pessoal e profissional.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Assinamos, em junho, compromisso com o programa Ciência sem Fronteiras para garantir mais 5 mil bolsas de estudo para estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação no segmento de petróleo, gás, energia e biocombustíveis. O programa do Governo Federal busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Apoiamos cerca de 2,3 mil bolsistas na primeira etapa do Programa.

No Ciências sem Fronteiras, priorizamos os estudos das engenharias e demais áreas tecnológicas; ciências exatas e da terra; biologia; computação e tecnologias da informação; produção agrícola sustentável; petróleo, gás e carvão mineral; energias renováveis; tecnologias de prevenção e mitigação de desastres naturais; biodiversidade e bioprospecção; entre outros.



Plataforma P-66, cujo casco é o primeiro de um FPSO totalmente construído no Brasil.

Gestão de fornecedores

Para a compilação e apresentação das informações deste capítulo, além da Petrobras, constam dados das subsidiárias Transpetro, Petrobras Biocombustível e Petrobras Bolívia.

Para suprir nossas necessidades de bens e serviços, englobando novos empreendimentos e operações, mantivemos atividades comerciais com cerca de 18,5 mil fornecedores, por meio de aproximadamente 6,2 mil novos contratos e 197 mil pedidos avulsos, totalizando R\$ 76,5 bilhões em transações formalizadas em 2014.

Nossas contratações e pedidos são feitos com fornecedores brasileiros e de outros países, de diversos portes, devido à diversidade e complexidade dos itens que adquirimos. As contratações no Brasil representam 77% do valor total. Para o atendimento das demandas de unidades de operações, utilizamos preferencialmente fornecedores do seu entorno. Isto proporciona grande capilaridade, por termos unidades em praticamente todos os estados brasileiros.

Consideramos como compras locais as aquisições realizadas com fornecedores situados geograficamente no mesmo estado da Federação onde se localiza a unidade operacional, exceto no caso da Bolívia, em que foram consideradas locais as compras feitas no país. Para efeito deste relato, consideramos relevantes todas as unidades que atuam em uma ou mais etapas do nosso macroprocesso produtivo (produção, transporte, refino, armazenamento, distribuição e revenda de petróleo, gás e derivados).

Como forma de contribuição para as regiões em que atuamos, nossa política de promoção de desenvolvimento resultou em 53% dos compromissos (contratos e pedidos avulsos) realizados localmente, o que equivale a 51% do montante gasto com bens e serviços.

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO

Nosso processo de cadastramento é feito por iniciativa do fornecedor em potencial, que preenche formulários e termos, encaminha certidões e outros documentos, passa por avaliação antes de ser habilitado para a participação em certames e recebe um certificado válido por um ano, tendo prioridade para atuar em processos de aquisição. Após este período, o fornecedor deve atualizar toda documentação do cadastro.

Para participação em processos de contratação, nossos fornecedores devem cumprir exigências legais, financeiras, fiscais, técnicas, de Segurança Meio Ambiente e Saúde (SMS), de responsabilidade social e de gestão, além do cumprimento das cláusulas

contratuais que obrigam a apresentação das evidências de atendimento aos mesmos critérios exigidos para a inclusão no cadastro de fornecedores.

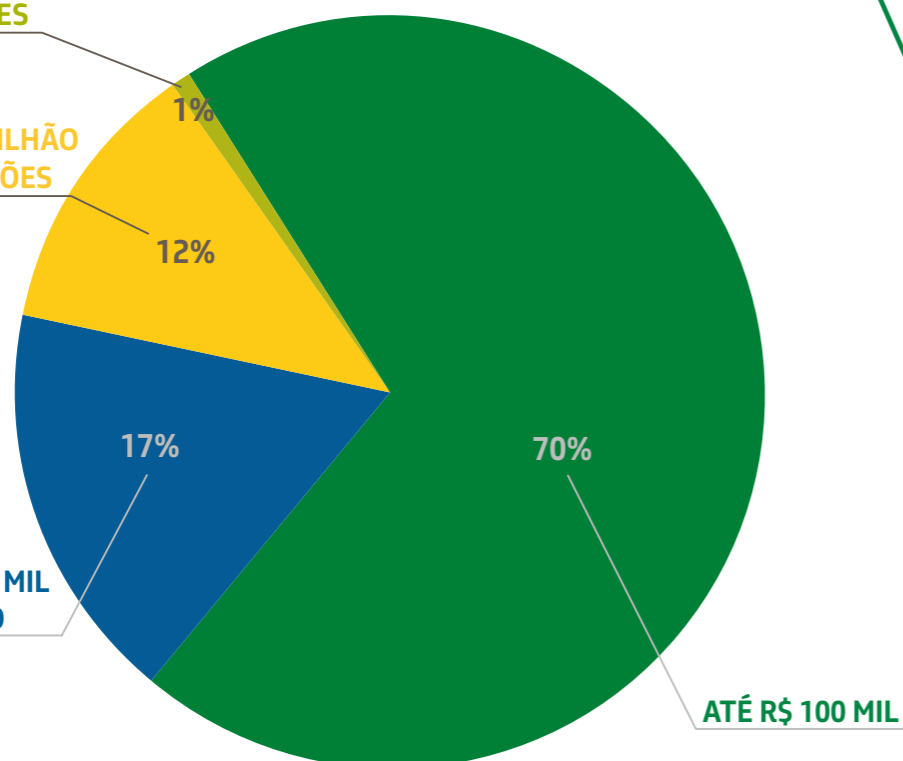
As empresas contratadas para suprir bens e serviços devem cumprir cláusulas obrigatórias contidas no Manual Petrobras para Contratação, que se desdobram de forma detalhada nas Condições de Fornecimento de Materiais e nas cláusulas do instrumento contratual. Estes documentos também estabelecem a necessidade de atendimento ao nosso Código de Ética, sob pena de rescisão do contrato, multas pelo impacto ambiental gerado e até impedimento de fornecer para o Sistema Petrobras por tempo determinado, caso as condições não sejam atendidas.

PERFIL DAS CONTRATAÇÕES

SUPERIOR A R\$ 100 MILHÕES

ENTRE R\$ 1 MILHÃO E R\$ 100 MILHÕES

ENTRE R\$ 100 MIL E R\$ 1 MILHÃO



Referente aos contratos da Petrobras, Transpetro, Petrobras Bolívia e Petrobras Biocombustível, que correspondem respectivamente a 94,8%, 2,7%, 2,3% e 0,2% do valor total contratado.

MATRIZ DE RISCO

Definimos os critérios de avaliação de acordo com a criticidade dos itens de fornecimento e o tipo de fornecedor. A fim de garantir a adequada aplicação de regras para cada tipo de serviço, utilizamos a Matriz de Risco e Categorização de Escopo, que estabelece o grau de risco em cada tipo de serviço nas dimensões Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Essa matriz é aplicada obrigatoriamente na fase de definição do escopo contratual para medir o possível impacto da atividade a ser executada. Uma vez atendidos os requisitos mínimos da categoria de risco do serviço, a contratação segue padrões contratuais e de avaliação mais rígidos.

Em 2014, a Matriz de Risco foi usada em 4,8 mil contratos de serviços. Destes, aproximadamente mil, envolvendo cerca de 600 fornecedores, foram classificados como de alto risco. O valor total contratado referente a esses compromissos foi de R\$ 40 bilhões, que equivale a 52% do total contratado. Esses dados não contemplam a Petrobras Bolívia, que já utiliza essa ferramenta, mas ainda não dispõe dos dados de forma sistematizada.

Dos nossos 18,5 mil fornecedores, 61% foram selecionados com a utilização de critérios trabalhistas, cujos contratos foram assinados apenas mediante a apresentação de certidões de comprovação do adimplemento de obrigações tributárias, trabalhistas, previdenciárias e fiscais, e estão sujeitos a avaliações segundo esses mesmos critérios.

As normas dos nossos instrumentos contratuais preveem que o fornecedor deve atuar de forma idônea quanto a aspectos como a segurança de sua força de trabalho, jornada de trabalho, remuneração, práticas disciplinares (proibição de abuso verbal, assédio moral, coerção física ou psicológica) e combate à discriminação. A empresa deve também coibir qualquer tipo de trabalho escravo ou infantil, além de proporcionar ambiente de trabalho saudável e estabelecer ouvidoria para registro e tratamento de manifestações de seus empregados.

Além das exigências trabalhistas, também utilizamos critérios ambientais, de direitos humanos e de impactos na sociedade para a seleção e avaliação de nossos fornecedores, o que abrangeu 61% do total em 2014.

Exigimos que os nossos fornecedores atuem preventivamente na proteção das pessoas e do meio ambiente, além de cuidarem para que haja melhoria contínua das condições dos locais de trabalho, tornando-os cada vez mais seguros e saudáveis, com políticas e sistemas de gestão ambiental, segundo as normas ISO 14001 e OHSAS 18001.

Mesmo nas nossas aquisições de bens e serviços realizadas por meio de pedidos avulsos, as empresas devem cumprir os critérios ambientais, conforme autodeclarado no ato do cadastramento, com a assinatura do Termo de SMS. Nesse documento, a empresa compromete-se a atender a todos os requisitos de segurança, meio ambiente e saúde

CRITÉRIOS ADOTADOS

Nosso processo de seleção e contratação de fornecedores está fundamentado em critérios estritamente legais e técnicos de qualidade, custo e pontualidade. Além disso, exigimos do fornecedor um perfil ético em suas práticas de gestão e de responsabilidade social e ambiental, recusando práticas de concorrência desleal ou outras contrárias aos nossos princípios éticos, inclusive em sua cadeia produtiva. O manual do Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção, divulgado em dezembro, abrange também o público fornecedor.

Ao ser apontado como responsável por impactos reais negativos, em função do descumprimento de nossas exigências, o fornecedor pode ter seu contrato encerrado e, se considerado de alta gravidade, ter seu nome incluído na Lista de Empresas Impedidas de Contratar, publicada no nosso site. Em 2014, na Petrobras, esse procedimento foi adotado com 34 empresas devido a improbidades e divergências em documentos, 17 por descumprimento a critérios trabalhistas e uma por danos relacionados ao meio ambiente.

A partir de Comunicado de Ocorrência de Divergência (COD) e Boletim de Avaliação de Desempenho, outros seis fornecedores, devido a falhas técnicas, foram identificados como geradores de impactos ambientais negativos, reais ou potenciais. No entanto, todos realizaram planos de melhoria da divergência apontada, sanando os danos identificados. Esta imposição é prevista após o cadastramento do COD em sistema e o plano de melhoria deve ser negociado com nosso fiscal de contrato.

Apesar dos riscos de ocorrência de casos de trabalho infantil, de jovens expostos a trabalho perigoso ou de trabalho forçado ou análogo ao escravo em nossa cadeia de fornecedores, não registramos nenhuma violação aos direitos humanos originados das empresas com quem possuímos contratos. Estabelecemos sanções para a ocorrência dessas irregularidades, previstas nas cláusulas de responsabilidade social e direitos humanos de nossos documentos contratuais.

Também exigimos que o fornecedor respeite o direito de todos os funcionários de formar ou associar-se a sindicatos, bem como negociar coletivamente, assegurando que não haja represálias, conforme autodeclarado no Termo de Responsabilidade Social do Cadastro de Fornecedores.

constantes da Constituição Federal, bem como a leis, decretos, portarias, instruções normativas e resoluções no âmbito federal, estadual e municipal.

Os critérios de direitos humanos observados em nossos instrumentos contratuais estão expressos principalmente nas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

Nossos gerentes e fiscais de contratos são orientados a tomar providências corretivas e punitivas em relação a qualquer não conformidade, conforme estabelecido nos padrões de gestão de contratos, bem como no nosso Código de Ética.

Além dos contratos vigentes, todos os fornecedores com quem formalizamos novos compromissos são orientados sobre nossas políticas e procedimentos de combate à corrupção, por meio do Código de Ética do Sistema Petrobras, citado nos instrumentos contratuais e publicado em nosso site.

Impactos de nossos fornecedores

	Impactos/fatos geradores	Medidas preventivas e/ou exigências contratuais
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> » Intensificação de processos erosivos e de assoreamento com possível alteração da topografia e da rede hidrográfica local; » Perda da qualidade da água por descarte inadequado dos resíduos; » Poluição decorrente de vazamentos de óleo e derivados durante o transporte; » Perda de biodiversidade com a eventual implantação de monoculturas. 	<ul style="list-style-type: none"> » Programa de controle de processos erosivos, assoreamento e instabilidade de terrenos; » Programa de monitoramento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas; » Plano de gerenciamento de resíduos sólidos; » Plano de gerenciamento de recursos hídricos e efluentes; » Sistemas de segurança operacional; » Seleção criteriosa das áreas de plantio e da prestação de assistência técnica de qualidade.
Práticas trabalhistas	<ul style="list-style-type: none"> » Afastamentos por acidentes de trabalho; » Manifestações e greves exigindo cumprimento de obrigações legais; » Ocorrência de doenças por falta de condições mínimas de higiene e alojamentos inadequados. 	<ul style="list-style-type: none"> » Utilização de mecanismos de fiscalização contratual; » Articulação com o poder público para escolha de local para os alojamentos.
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> » Exploração sexual de crianças e adolescentes; » Degradação psicossocial ocasionada por ambiente de trabalho inadequado e/ou práticas discriminatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> » Implementação de programa para enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes (Eesca) em fase piloto; » Autodeclaração do termo de responsabilidade social que coíbe discriminação por raça, gênero, religião, etc.
Impacto na Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> » Migração de pessoas e sobrecarga dos equipamentos públicos urbanos; » Redução do número de empregos na fase de desmobilização; » Aumento do nascimento de filhos de trabalhadores migrados. 	<ul style="list-style-type: none"> » Elaboração de plano de gestão de comunicação e responsabilidade social, com programa de mobilização e desmobilização de mão de obra e programa de comunicação (exigência contratual); » Eesca.

Com o avanço físico das obras, é iniciado um processo de desmobilização regular da mão de obra em função da conclusão de diversas atividades do contrato, principalmente as ligadas à engenharia civil. Essa desmobilização é prevista no planejamento de cada projeto.

Situações como paralisações e rescisões de contratos, por não serem previstas, não possuem planos de desmobilização específicos. Além disso, não somos parte nas relações trabalhistas entre as empresas contratadas e seus funcionários. No entanto, executamos as ações possíveis para garantir o cumprimento das obrigações contratuais e previstas em lei.

DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES

Em junho, o Programa de Melhorias na Gestão da Base de Fornecedores de Bens e Serviços (PGBF) entrou em fase de implementação. Criado em 2013, o programa tem o objetivo de tornar mais eficaz o processo de suprimento em termos de desempenho, competitividade, qualidade, prazo, SMES e conteúdo local.

Entre as melhorias, destacamos: a criação de indicação de responsável (ou conjunto de responsáveis) pela gestão integrada de categorias classificadas como críticas e estratégicas; a revisão da estrutura de famílias no cadastro, adequando-as à realidade praticada no mercado e às necessidades de nossas áreas de negócios; a padronização dos critérios e do processo de seleção de fornecedores, buscando definição de responsabilidade, rastreabilidade, transparência e diminuição de riscos na contratação; e a criação de sistema único de avaliação de desempenho para bens e serviços, disponibilizando informações para futuras contratações. Devemos concluir a implementação do PGBF em 2016.

Direitos humanos na cadeia de negócios

Nossa política de Responsabilidade Social reflete os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e pautamos nossas ações no respeito à diversidade humana e cultural, na promoção dos princípios de trabalho decente e não discriminação. Destacamos ainda nosso apoio à erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante em nossa cadeia produtiva.

Exigimos que os nossos fornecedores mantenham condições de trabalho seguras e saudáveis. Reforçamos, com penalidades contratuais, a proibição de prática de trabalho infantil, trabalho forçado ou medidas como coerção física, mental ou psicológica, abuso verbal e outros constrangimentos não éticos e coibimos qualquer tipo de discriminação. Além disso, recomendamos que esses princípios sejam também cumpridos por seus subfornecedores, subcontratados, parceiros e prestadores de serviço.

INTEGRAÇÃO

Possuímos um plano de trabalho com vistas a integrar a gestão de responsabilidade social em projetos de investimento fundamentado em duas dimensões: direitos humanos e desenvolvimento local. Com base nesta experiência, estamos elaborando um projeto voltado à gestão de responsabilidade social nas operações. A gestão se dará pelo estudo do contexto social, análise, identificação e tratamento de risco social e envolvimento das partes interessadas.

Em nossas empresas Petrobras Argentina e Petrobras Bolívia, por exemplo, desenvolvemos algumas iniciativas locais de análises de impactos em direitos humanos. Na Argentina, esses estudos visam gerar uma agenda de investimento social local. Na Bolívia foi criado o “Programa Hable”, para que os trabalhadores possam incluir reclamações sobre possíveis descumprimentos de seus direitos em todas as nossas instalações.

Recebemos, por meio de nossa Ouvidoria Geral, 12 reclamações relacionadas a direitos humanos, referentes a casos pontuais e sem recorrência, como problemas de convivência e de adequação da infraestrutura. Dez destas reclamações foram resolvidas ao longo do ano e duas foram arquivadas (uma por falta de autorização de identificação do demandante e outra por tratar-se de reclamação anônima).



A rede Siga Bem estimula caminhoneiros a serem parceiros no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a “demanda e oferta de criança para fins de prostituição, produção de material pornográfico ou espetáculos pornográficos” é uma das “piores formas de trabalho infantil”. Visando contribuir para a eliminação dessa prática, estamos desenvolvendo um plano de trabalho para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no entorno de nossos empreendimentos. Este projeto alinha-se às estratégias da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República para minimizar o impacto dos grandes empreendimentos brasileiros nas violações dos direitos da criança e do adolescente, principalmente no que se refere à exploração sexual.

Nosso plano, aprovado em 2013 com prazo de realização estimado até dezembro de 2015, visa desenvolver orientações para o enfrentamento dessa questão em nossas atividades. As estratégias definidas no documento privilegiam a construção coletiva do trabalho entre Petrobras, governo e organizações da sociedade civil, o fortalecimento da rede de proteção da criança e do adolescente, a capacitação dos trabalhadores dos empreendimentos, o engajamento com as empresas contratadas que atuam nas obras e ações com as comunidades do entorno dos empreendimentos.

Os principais avanços que obtivemos em 2014 foram a definição de conteúdo informativo e educativo para abordagem do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes com a força de trabalho, a realização de diagnóstico, elaboração de plano de ação e capacitação das nossas equipes de Responsabilidade Social e das empresas contratadas para três empreendimentos piloto.

PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

Difundir os princípios de equidade de gênero e raça para as empresas da cadeia de fornecedores é uma das iniciativas do 5º Plano de Ação do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Petrobras. Esse público participou de dois seminários sobre o tema que organizamos em parceria com outras oito empresas públicas.

Além dessa iniciativa para promover a equidade de gênero e diversidade, a Rede de Comunicação de Empreendimentos tem sido um canal para a disseminação de práticas e lições aprendidas. Voltada exclusivamente para fornecedores, em todo o Brasil, os conteúdos incluem o combate à violência contra mulheres, a não discriminação e a promoção dos direitos humanos.

Outra ação importante é a Rede Siga Bem, coordenada pela nossa subsidiária de distribuição de derivados, Petrobras Distribuidora. Com a colaboração de nossa rede revendedora, desenvolvemos os projetos Siga Bem Criança, contra o abuso e a exploração sexual infantil, e o Siga Bem Mulher, contra a violência doméstica. Com o objetivo de tornar cada caminhoneiro um parceiro no combate à violência, divulgamos os canais de denúncia que apoiamos: o Disque 100, que encaminha questões envolvendo crianças e adolescentes e demais temas de direitos humanos; e o Ligue 180, que recebe denúncias de violência contra a mulher. Em 2014, o Disque 100 recebeu 91,3 mil denúncias e a Central de Atendimento a Mulher atingiu 485,1 mil registros.

ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS ÀS DE ESCRAVO

O trabalho infantil na agricultura familiar é um ponto de atenção no sistema de produção de biocombustíveis. Pela própria natureza do trabalho em família, representa um fator de risco, apontado em estudos da OIT. Apesar de indicarmos o risco de ocorrência de trabalho infantil, não tivemos denúncia sobre esse tema em seis anos de atuação no desenvolvimento de parcerias para a produção de oleaginosas.

Nossa subsidiária Petrobras Biocombustível desenvolve, no semiárido brasileiro, o Programa Cultivar, voltado aos agricultores familiares, para o desenvolvimento das culturas de mamona e girassol. Os agricultores contratados por meio do programa recebem assistência técnica, sementes certificadas e têm contrato com garantia de compra da safra a preço de mercado. Para a safra de 2013–2014, o Programa Cultivar contou com 15,7 mil agricultores familiares inscritos em 118 municípios de seis estados do semiárido brasileiro.

A fim de coibir práticas de trabalho degradante, escravo e infantil, os contratos que mantemos com os agricultores familiares possuem cláusula que proíbe esses tipos de prática, especialmente a utilização de mão de obra infantil na produção. Os profissionais responsáveis pela assistência técnica agrícola são capacitados para orientar as boas práticas no campo e atuam para garantir o cumprimento das cláusulas por parte dos agricultores contratados.

Quanto ao risco de trabalho em condições análogas às de escravo, estamos em fase de desenvolvimento de um programa corporativo pela erradicação dessa prática. O objetivo é discutir ações para prevenção e erradicação do trabalho escravo no Sistema Petrobras e nos sistemas produtivos relacionados aos nossos negócios, empreendimentos e operações. Como preparação para a constituição desse programa, realizamos, em novembro, o Encontro Petrobras sobre Trabalho Decente e Erradicação do Trabalho Escravo para profissionais das diversas diretorias.

Desenvolvimento local e impactos nas comunidades



Antes do início de nossas atividades, avaliamos os possíveis impactos das operações nas comunidades do entorno e criamos ações para mitigar os negativos e ampliar os positivos. Nossos empreendimentos têm o potencial de modificar a dinâmica das localidades, proporcionando o desenvolvimento da cadeia produtiva das economias locais, o aumento das arrecadações tributárias e de royalties, a geração de empregos, a capacitação profissional, a educação ambiental, a prospecção e o resgate do patrimônio arqueológico e histórico.

Porém, nossa presença também acarreta impactos negativos diretos ou indiretos inerentes às atividades do setor de óleo e gás. Alguns deles podem estar associados às pesquisas sísmicas ou perfuração, instalação e produção de petróleo, construções de redes de distribuição de gás natural, ou até mesmo a desapropriações, crescimento urbano desordenado, aumento do tráfego de veículos, geração de poeira, resíduos sólidos e efluentes, ruídos, perda de habitat e deslocamento da fauna, redução da oferta de empregos na desmobilização de obra e risco social, entre outros.

O projeto Pesca Solidária, que integra o Programa Petrobras Socioambiental, atua em pesquisa, educação ambiental e geração de renda.



AVALIAÇÃO

Os nossos empreendimentos passam por processos de licenciamento ambiental, conduzidos por órgãos governamentais, que incluem estudos sobre possíveis influências ambientais e socioeconômicas da ação. Depois de identificadas as vulnerabilidades e potencialidades, realizamos estudos estruturados, como o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente, exigidos pelas entidades licenciadoras e divulgados em audiências e reuniões públicas. Nessa avaliação são incluídos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde em todas as fases dos nossos empreendimentos, desde a concepção do projeto até sua desmobilização.

A avaliação de impacto social também integra o licenciamento das operações das nossas empresas controladas fora do Brasil, que atuam em conformidade com a legislação dos países onde operamos. Realizamos ainda ações de relacionamento comunitário nas atividades com maior potencial de impacto devido às operações, como é o caso dos segmentos de exploração e refino.

Também buscamos gerar renda e oportunidade de trabalho para as comunidades próximas às nossas operações, além de fortalecer o relacionamento com os fornecedores locais, a partir de iniciativas de qualificação profissional e da inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor. Apoiamos programas e projetos que visam contribuir para o desenvolvimento local e que fomentam a construção de Agendas 21 Locais.

Firmamos um convênio com o Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), para analisar os impactos sociais, econômicos e institucionais da nossa atuação na região do semiárido junto a produtores da agricultura familiar.

Uma iniciativa que desenvolvemos para reduzir a dependência de longo prazo das comunidades em relação à nossa empresa é o Projeto Construção Compartilhada de Soluções Locais. Com o objetivo de qualificar representantes e lideranças de organizações da sociedade civil para elaboração e gestão de projetos sociais voltados ao desenvolvimento local sustentável, o projeto é realizado em seis estados brasileiros e permite que ações de intervenção social sejam elaboradas de forma sistemática para solucionar ou contribuir para a resolução dos problemas locais.

Fora do Brasil, destacamos investimentos diretos em infraestrutura de US\$ 208 mil por ano, além de serviços apoiados pela Petrobras Bolívia nas comunidades do entorno do Bloco San Antonio, onde há problemas de acesso à água para consumo humano e para a irrigação, luz elétrica, fossas sépticas e vias de acesso. O programa de investimento social da Petrobras Argentina promove a organização, a sustentabilidade, a autonomia, o protagonismo social e a participação das comunidades no entorno das nossas unidades no país.

PROGRAMA PETROBRAS AGENDA 21

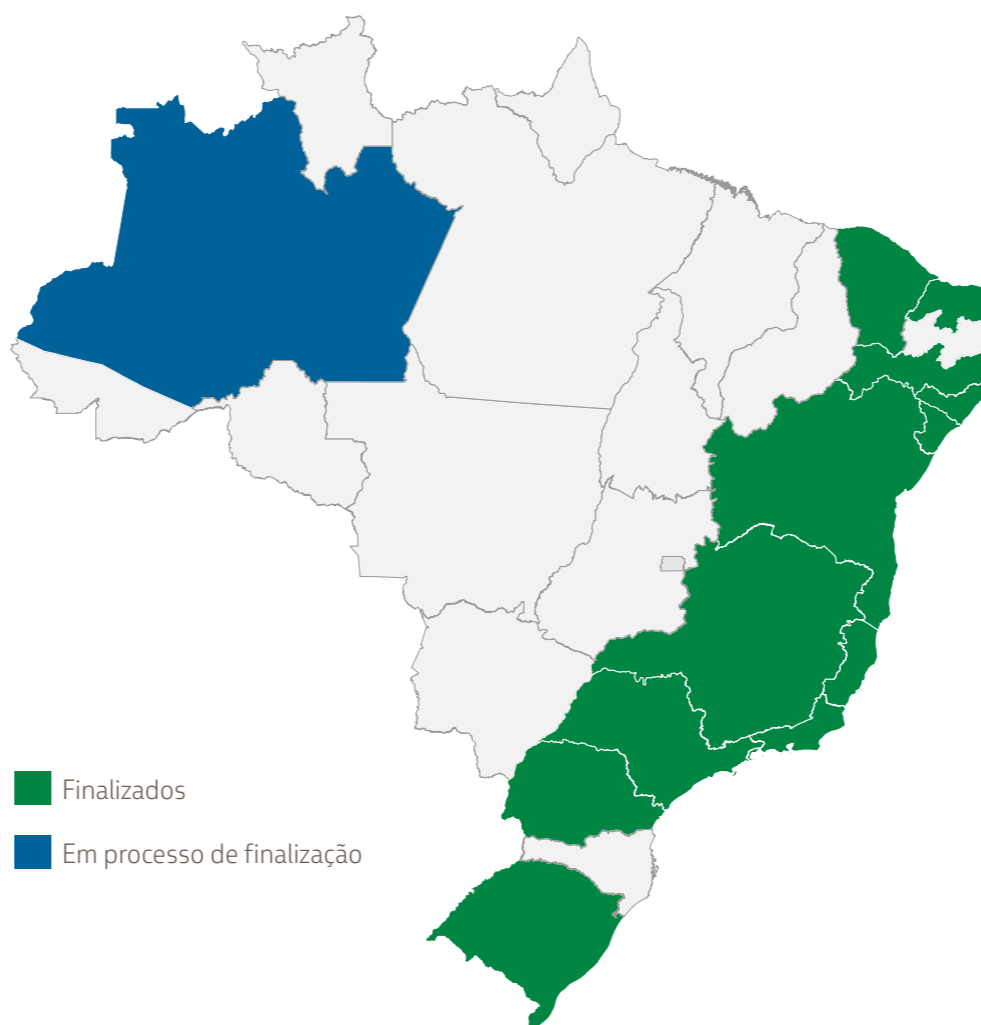
Além do relacionamento comunitário desenvolvido em nossas unidades de operações, destacamos a Agenda 21 entre as nossas iniciativas corporativas. A metodologia consiste na elaboração de um plano de ação participativo com base no diagnóstico de uma comunidade, construindo metas para o desenvolvimento sustentável.

O Programa Petrobras Agenda 21 (PPA21) busca estreitar o nosso relacionamento com as comunidades nas áreas de influência das nossas unidades, garantindo um diálogo permanente e multissetorial e fomentando o desenvolvimento sustentável. Em 2014, concluímos a implantação da primeira fase do programa e iniciamos o segundo ciclo, cujas ações visam o fortalecimento dos fóruns comunitários criados e a construção de novos conhecimentos por meio de cursos de gestão social e comunicação comunitária. Focamos, nesta nova fase, a capacitação de lideranças da localidade e de jovens que vivem no entorno de nossas unidades de operações.

Na primeira fase do Programa, foram apresentados 566 temas nos planos de desenvolvimento comunitário em 13 estados brasileiros e compilados em 18 eixos temáticos, propostos pelas próprias comunidades, reunindo os mais diversos assuntos. Destacaram-se ações a serem realizadas para melhoria da saúde e condições de vida, educação e qualificação profissional, questões relacionadas a parcerias para aprimoramento da infraestrutura e serviços, além de segurança pública, emprego e renda, meio ambiente, cultura, lazer e esporte e outros.

Iniciamos a execução da segunda fase do programa nessas comunidades nas quais vêm sendo desenvolvidas as atividades da primeira fase. Nesse novo ciclo, desenvolvemos ações que terão como meta o fortalecimento dos fóruns comunitários criados. Até 2018, as metas do PPA21 são a conclusão das oficinas por 60% dos fóruns das Agendas 21 Comunitárias, a integração de 30% das propostas das Agendas 21 com as seleções públicas regionais e a ampliação da cobertura do programa para 80% nos municípios da área de influência identificados.

PRIMEIRA FASE DO PPA21 EM NÚMEROS



66.287

famílias atendidas

1.735

agentes mobilizadores capacitados, oriundos das comunidades do entorno, apoiaram o desenvolvimento das pesquisas de campo

203

comunidades

180

diagnósticos socioambientais aprofundados sobre as condições das comunidades vizinhas às nossas áreas de operação

86

municípios

13

estados brasileiros

TEMÁTICAS DE MAIOR INCIDÊNCIA NO BRASIL



21%

» Saúde e condições de vida



17%

» Educação e qualificação profissional



12%

» Infraestrutura e serviços



10%

» Segurança pública



7%

» Meio ambiente



7%

» Emprego e renda



5%

» Cultura, lazer e esporte

ENGAJAMENTO COM AS COMUNIDADES

A Gerência Executiva de Responsabilidade Social, por meio da Gerência de Relacionamento Comunitário, é responsável por orientar, acompanhar e avaliar a gestão de relacionamento com as comunidades em nossas unidades organizacionais no Brasil e nos demais países onde atuamos.

Mantemos ações para estimular o engajamento das comunidades no entorno de nossas operações. Na área de Abastecimento, por exemplo, desenvolvemos iniciativas, como visitas locais e reuniões presenciais com a participação dos representantes das unidades e da comunidade, onde são repassadas informações sobre nossos procedimentos de segurança e estratégias para mitigar possíveis impactos como ruído, odores, explosões, poluição e acidentes.

Na região onde está localizada a Refinaria Abreu e Lima (RNEST), em Pernambuco, o projeto Diálogos para o Desenvolvimento Social de Suape tem o objetivo de contribuir, por meio de ações, para a redução dos índices relativos a problemas de saúde, gravidez na adolescência, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, violência contra homens e mulheres, uso abusivo de álcool e outras drogas.

Na região de Bacabeira, no Maranhão, ajudamos na construção de escolas, creches e quadras poliesportivas e também na capacitação profissional dos professores. Já em Caucaia, no Ceará, firmamos parceria com o governo para a implantação de uma reserva indígena, incluindo posto de saúde e escola comunitária, contribuindo assim para a preservação da diversidade cultural e do modo de vida das populações tradicionais.

O Polo Naval de Rio Grande é uma das unidades onde acontecerão os pilotos do nosso programa corporativo de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes, que inclui debates com lideranças comunitárias.

IMPACTOS MAPEADOS

Na área de exploração e produção, identificamos impactos econômicos negativos relacionados à atividade pesqueira; conflitos pelo uso do espaço marítimo; pressão sobre tráfego marítimo; aéreo e rodoviário; crescimento demográfico acelerado; e pressão sobre a infraestrutura de disposição final de resíduos.

As operações de distribuição de combustíveis e outros derivados de petróleo têm como impactos potenciais nas comunidades o aumento de tráfego veicular; vazamentos de produtos em acidentes em plantas ou depósitos de armazenagem ou no transporte de derivados para abastecimento da rede de estações de serviços; e a poluição. Adotamos medidas preventivas para a segurança das instalações (plantas, depósitos e estações de serviço), de forma a evitar incidentes e acidentes que possam afetar as áreas vizinhas.

Entre os impactos negativos identificados na Petrobras Distribuidora, estão a alteração do acesso ao centro da cidade na comunidade próxima às instalações da nossa base no município de Cruzeiro do Sul, no Acre, e o fluxo de caminhões no entorno do Terminal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

Recebemos reclamação de lideranças indígenas da Aldeia Terra Nova, localizada na Terra Indígena Paumari do Lago Paricá, na Amazônia. Elas solicitaram a paralisação das nossas atividades exploratórias na região dos rios Solimões, Purus e Tapuá, cujas hidrovias, por serem as mais largas e profundas da região, são utilizadas como rotas de passagem para o transporte de equipamentos.

Apesar da distância até a localização de nossas sondas (cerca de 120 quilômetros), realizamos ações para promover a comunicação e o esclarecimento às comunidades indígenas da região. Garantimos que as balsas utilizariam somente o leito principal do rio, sem navegar pelos lagos da região. Também nos comprometemos a realizar a análise da qualidade da água do rio, além de reforçar o Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores com palestras de conteúdo específico sobre populações indígenas.

COMPROMISSO MANTIDO

Durante o processo de licenciamento ambiental para as obras de implantação da Refinaria Premium II, assinamos termo de compromisso indígena, que envolve o Governo do Estado do Ceará, a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Ministério Público Federal, a Superintendência do Patrimônio da União e comunidades indígenas, com o objetivo de auxiliar na implantação de Reserva Indígena Taba dos Anacés. Apesar da descontinuidade do projeto da refinaria, demos prosseguimento ao compromisso e a implantação da reserva indígena prossegue conforme pactuado.

Na Colômbia, realizamos estudos de análise social e ambiental no processo de licenciamento para exploração e produção na região de Guajira, onde estão localizados o povo indígena Wayuu e comunidades tradicionais afrodescendentes. Após os resultados, verificamos que nossas embarcações e outros equipamentos estavam a 12 quilômetros dos limites de navegação estabelecidos, distância considerada segura para não afetar essas comunidades.

Durante a fase de dragagem para a construção de um píer no entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em 2012, comunidades pesqueiras de São Gonçalo e Itaboraí se manifestaram contra a obra, que poderia afetar a pesca, principal atividade econômica da região. Iniciamos, então, um relacionamento direto com esses pescadores, negociando a realização das obras de forma conjunta e participativa, além de desenvolvermos ações sociais, discussões sobre as demandas locais e reuniões para negociação das compensações.

Após o início das negociações, os pescadores se tornaram nossos parceiros no empreendimento, inclusive fornecendo informações sobre o comportamento das marés. Em 2014, selecionamos, pelo Programa Integração Petrobras Comunidades, 12 iniciativas da região que receberão mais de R\$ 2,5 milhões e implementamos o Comitê Comunitário do Comperj. O comitê conta com a participação de lideranças formais e informais e nele são apresentadas as ações que desenvolvemos na localidade.

Um grande desafio foi a desmobilização de trabalhadores responsáveis pela construção da RNEST. Com o fim previsto para a obra, realizamos uma pesquisa com cerca de 1,5 mil trabalhadores dos consórcios, visando diagnosticar os possíveis impactos oriundos do processo de desligamento dos funcionários das obras da refinaria.

Constatamos que a maioria deles concluiu o ensino fundamental ou médio e demonstrava interesse em fazer cursos de qualificação. Esta demanda nos levou a capacitá-los, por meio do Programa de Desenvolvimento de Mão de Obra, nos segmentos de elevação de escolaridade e capacitação de encarregados, que contou com a participação de cerca de 800 trabalhadores.

Registramos o descomissionamento dos depósitos de distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) da Liquigás nas regiões de Guarulhos e de Ribeirão Preto, ambos em São Paulo, que ocupavam áreas de 19,7 mil m² e de 8,3 mil m², respectivamente. Com o encerramento, as atividades passaram a ser feitas por meio de uma prestadora de serviços. Algumas unidades da Petrobras Distribuidora também iniciaram processo de descomissionamento: as bases de São Paulo; a de Dourados, no Mato Grosso do Sul; a de Cuiabá, no Mato Grosso; e a de Ilhéus, na Bahia.

Houve casos de desapropriação na área do entorno do Comperj, após darmos continuidade à liberação de área do projeto Sistema Dutoviário. Não há reassentamento ou acompanhamento das famílias desapropriadas: as propriedades são indenizadas/adquiridas e, com o valor pago, as famílias escolhem outro local para morar. Foram negociadas seis fichas cadastrais de forma amigável, no município de Magé. Em relação ao Gasoduto Rota 3, das 29 fichas cadastrais, seis residências ainda estão em processo de negociação ou litígio.

A forma que utilizamos para liberação das áreas é a negociação, primeiramente efetuando o cadastro das propriedades atingidas. Posteriormente, esse cadastro é encaminhado ao órgão interno que avalia o valor da propriedade com base no mercado, levando em consideração a terra nua, benfeitorias, cultura, vegetação, lucro cessante, entre outros. Após avaliação, iniciamos a negociação e pagamento de forma a obter assinatura da escritura e registro em cartório.

Não houve casos de reassentamentos involuntários em nossas empresas fora do Brasil. No entanto, houve, no Paraguai, um caso de evacuação temporária, ocorrido em janeiro, quando um caminhão tanque que transportava GLP sofreu um incidente mecânico, o que provocou um vazamento do produto. Não foram registrados feridos, nem danos ambientais, mas 34 famílias que vivem na região, num total de 149 pessoas, foram evacuadas, por precaução, por um período de cerca de 24h. A Petrobras Paraguai acompanhou todo o processo de evacuação e retorno das famílias às suas casas, tanto das famílias que foram para o abrigo municipal, quanto das que foram para casas de familiares e amigos, garantindo a segurança de todos.

Sofremos processos administrativos instaurados pela ANP, bem como autos de interdição e processos administrativos de sanções não monetárias. Foram oito interdições, todas concluídas. Considerando multas administrativas em valor igual ou superior à R\$ 1 milhão, recebemos um total de multas que totalizam cerca de R\$ 385 milhões.

Com relação ao recebimento de reclamações sobre possíveis impactos sociais, registramos 115 demandas relativas ao relacionamento com a comunidade, das quais 107 foram concluídas no ano e as demais permaneciam em tratamento. As reclamações se referem a impactos nas comunidades, reflexos de obras, ruído, degradação de estradas, danos a propriedades, entre outros.

Fora do país, recebemos 23 reclamações de comunidades nas proximidades das áreas de operação da Petrobras Bolívia e seis na Petrobras Chile. Na Bolívia, as reclamações se referiam a atrasos nos pagamentos de salários de pessoal pelas empresas contratadas. Já no Chile, as queixas eram voltadas a situações como perturbação pelos ruídos e odores. Todas foram tratadas e solucionadas.

Investimento social

Investimos em 2014 cerca de R\$ 612,2 milhões em mais de 1,4 mil projetos sociais, ambientais, culturais e esportivos, no Brasil e nos outros países onde atuamos. As iniciativas que apoiamos visam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, gerando renda, promovendo a proteção ambiental, ampliando o acesso a práticas esportivas e fortalecendo a cadeia produtiva da cultura.

Investimentos em projetos sociais, ambientais, culturais e esportivos

Tipo	Quantidade	Valor (R\$ milhões)
Sociais	774	263,5
Ambientais	172	107,9
Culturais	410	142,6
Esportivos	105	98,2
Total	1.461	612,2

Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, investimos em projetos voltados para a construção de um ambiente ecologicamente equilibrado e socialmente equitativo, gerando resultados para a sociedade e para nossa companhia.

As iniciativas que apoiamos se enquadram em temas socioambientais distribuídos por sete linhas de atuação: produção inclusiva e sustentável; biodiversidade e sociodiversidade; direitos da criança e do adolescente; florestas e clima; educação; água; e esporte. Os projetos apoiados contemplam também equidade de gênero e de raça e inclusão de pessoas com deficiência.

Para aprimorar a gestão dos investimentos socioambientais que realizamos por meio de nossas unidades organizacionais, temos uma sistemática que estabelece procedimentos de análise, seleção, aprovação, acompanhamento e avaliação dos projetos que integram o Programa Petrobras Socioambiental.



Projeto Rema Campos, contemplado pelo Programa Petrobras Esporte Cidadania, no segmento esporte educacional.

Para acompanhar os projetos de forma integrada em todo o Brasil, o programa possui um conjunto de metas de desempenho, incluindo um sistema informatizado para o monitoramento das ações implementadas.

Realizamos a Seleção Pública Comunidades, a primeira regional elaborada nos novos padrões do Programa Petrobras Socioambiental. Das 297 inscrições, foram contemplados 57 projetos desenvolvidos no entorno das nossas unidades. Cada um receberá até R\$ 300 mil por dois anos, totalizando R\$ 16 milhões investidos de 2014 a 2016.

Investimos no esporte em diversas modalidades, desde a formação de atletas ao patrocínio a campeonatos e a projetos de inclusão social, que contribuem com o acesso de crianças e jovens a atividades esportivas educacionais. O Programa Petrobras Esporte & Cidadania engloba quatro segmentos: Esporte de Rendimento, Esporte Educacional, Esporte de Participação e Memória do Esporte.

No segmento Esporte de Rendimento, investimos em atletas com potencial olímpico, desde as categorias de base, de cinco modalidades: boxe, esgrima, taekwondo, remo e levantamento de peso.

Já no Esporte Motor, em que estamos presentes no automobilismo e motociclismo, destacamos a retomada da nossa parceria com a equipe Williams na Fórmula 1. Para o novo contrato, a colaboração técnica continuará e as duas partes trabalharão em conjunto com a Mercedes para desenvolver novos combustíveis e lubrificantes automobilísticos para uso da equipe a partir da temporada 2015.

Além do aspecto tecnológico, a Fórmula 1 também é uma oportunidade de trazer mais visibilidade global à nossa marca e mostrar a qualidade e tecnologia dos nossos produtos. Desde 2009, patrocinamos e nomeamos o Grande Prêmio Petrobras do Brasil de Fórmula 1.

A seleção pública de projetos esportivos educacionais visa investir em iniciativas que promovam a inclusão social por meio de atividades esportivas para crianças e adolescentes, alinhados aos princípios de inclusão, construção coletiva, educação integral, diversidade e autonomia. Investiremos R\$ 45 milhões nos próximos dois anos em 34 projetos selecionados a partir dos 1.421 inscritos na edição de 2014.

Também realizamos o Prêmio Petrobras de Esporte Educacional, que escolheu tecnologias sociais inovadoras desenvolvidas por projetos esportivos. Foram selecionadas dez experiências pedagógicas, três de cada categoria (universidade, escola pública e terceiro setor) e concedido um prêmio para a Escola Estadual Altair Severiano Nunes, de Manaus, pela sua iniciativa de unir os saberes das brincadeiras tradicionais aos princípios do esporte educacional.

Nosso incentivo à cultura acontece de forma integrada, apoiando a produção, difusão e circulação dos bens culturais, formação de novos públicos e plateias, memória e reflexão sobre a cultura brasileira.

Em 2014 divulgamos o resultado da seleção pública Petrobras Cultural Minas Gerais 2014, que contemplou 36 iniciativas que englobam propostas de diversos segmentos como teatro, dança, circo, ópera e tradições populares.

Apoiamos a abordagem de questões relacionadas a gênero e raça em seis peças teatrais que integram o Programa Petrobras Distribuidora de Cultura. Após a exibição de cada espetáculo, os atores e o público debateram temas como equidade de gênero, os papéis de homens e mulheres na sociedade, discriminação e paternidade responsável.



Patrocínamos o Projeto ADD Escola de Esporte Adaptado, voltado à prática de esporte por crianças e adolescentes com deficiência.

Práticas Trabalhistas

- »
- »
- »

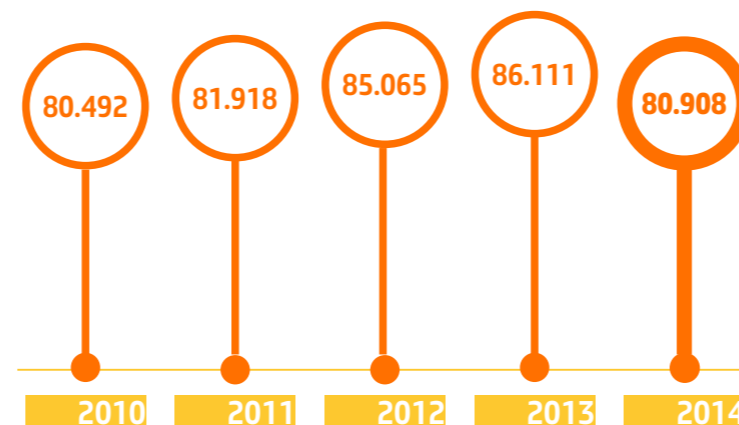


Gestão de pessoas

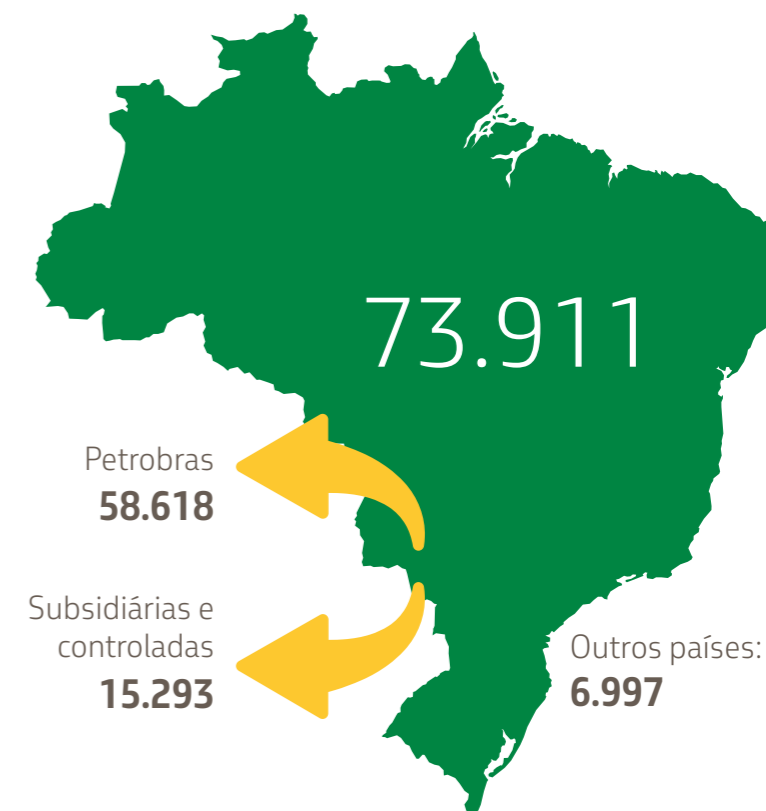
Encerramos o ano com 80.908 empregados do Sistema Petrobras, dos quais 83,2% são homens e 16,8% mulheres. No Brasil, são 73.911 empregados, dos quais 73.375 estão contratados por tempo indeterminado e os demais por tempo determinado (512) ou por contrato especial (24).

O número de empregados de empresas prestadoras de serviço foi de 291.074 (263.766 para a Petrobras, 18.860 para as subsidiárias no Brasil e 8.448 para as empresas do Sistema Petrobras que atuam fora do Brasil) e o de estagiários foi de 1.746.

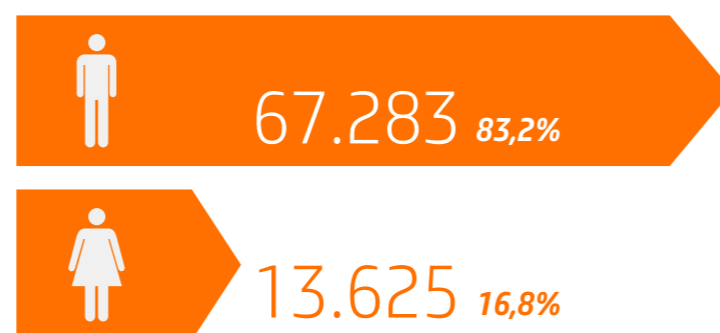
EVOLUÇÃO DO EFETIVO (empregados do Sistema Petrobras)



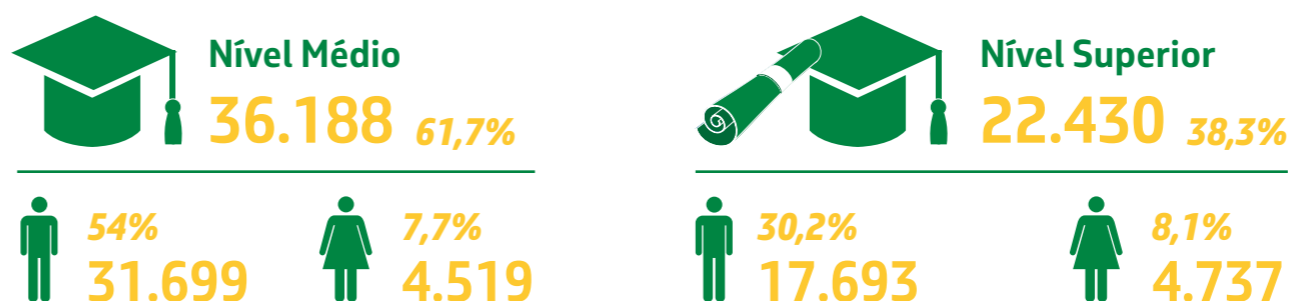
DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO



EFETIVO POR GÊNERO



EFETIVO POR CARGO (apenas Petrobras)



Força de trabalho em uma unidade de hidrotreatamento de nafta.



Anunciamos em janeiro o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), para adequar o nosso efetivo aos desafios do nosso Plano de Negócios e Gestão e às metas do nosso programa de otimização dos custos operacionais. O plano buscou a retenção do conhecimento, indispensável ao nosso crescimento e à continuidade operacional, considerando questões de segurança e sustentabilidade.

As inscrições foram voluntárias e abrangeram empregados com idade igual ou superior a 55 anos, que não possuíam contrato especial e que já estivessem aposentados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Aderiram ao plano um total de 8.298 empregados, representando 12,4% do nosso efetivo. Estimamos que o PIDV proporcione uma redução de pelo menos R\$ 13 bilhões nos nossos custos durante o período de 2014 a 2018.

Oferecemos vagas de níveis médio e superior em 46 diferentes profissões. No Brasil, o ingresso de nossos empregados é realizado por meio de processo seletivo público, sem discriminação por origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outro fator de diferenciação individual.

Conforme definido pela legislação brasileira, reservamos 20% das vagas a candidatos pretos ou pardos e 5% às pessoas com deficiência. Nos outros países, a seleção para contratação é realizada mediante entrevistas e análises curriculares, priorizando sempre a mão de obra local, de forma alinhada à política governamental de cada região e respeitando a legislação do país.

DIREITOS DOS EMPREGADOS

Seguimos as legislações locais e as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e possuímos políticas corporativas de Recursos Humanos e de Responsabilidade Social. Todos os nossos empregados estão cobertos por acordos de negociação coletiva. O atual Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), referente ao período de 2013 a 2015, cobre o efetivo da Petrobras e foi firmado com a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e demais sindicatos representativos da categoria profissional dos trabalhadores na indústria do petróleo.

Além disso, nossos empregados possuem representação em comitês formais, a exemplo de Comissões de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) de Empregados Próprios e Empresas Contratadas, Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), Comissão de Acompanhamento do ACT, Comissão Nacional Permanente do Benzeno, entre outras.

Não identificamos situações que apresentassem restrição à liberdade associativa ou à negociação coletiva envolvendo os nossos empregados.

Exercemos o processo de negociação permanente com as entidades sindicais, através do qual temos conseguido significativos avanços nos direitos dos empregados e garantido o exercício da participação dos trabalhadores nas respectivas assembleias dos sindicatos.

Por sua vez, os sindicatos têm liberdade para se manifestar, sem interferências de nossa parte. Respeitamos o direito do empregado de associação a entidade sindical, garantido por lei, além de reconhecermos e divulgarmos esse direito em nosso Código de Ética.

Recebemos 3.225 demandas, internas e externas, relativas a questões trabalhistas ou relacionadas ao ambiente de trabalho, que incluem 2.898 reclamações e 327 denúncias. Conseguimos concluir, ainda em 2014, o tratamento de 94% das reclamações e das denúncias, enquanto as demais serão finalizadas no ano seguinte. Os casos recebidos envolvem situações de violência psicológica, benefícios, compensações de empregados, entre outros.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Nossos gastos com pessoal no Sistema Petrobras contabilizaram R\$ 31 bilhões e englobam salários, participações nos lucros ou resultados, benefícios, plano de aposentadoria e pensão, plano de saúde e encargos trabalhistas. O valor é 13% maior que o do ano anterior por conta de fatores como as indenizações decorrentes do PIDV, que totalizaram cerca de R\$ 2,4 bilhões, e o reajuste salarial.

Na Petrobras, o menor salário registrado no ano foi de R\$ 1.521,09. A razão entre os menores salários pagos e o salário mínimo, que em 2014 era R\$ 724,00, corresponde a 2,39 para as mulheres e 2,10 para os homens. Além do salário-base e da participação nos lucros, oferecemos aos nossos empregados plano de saúde (médico, odontológico, psicoterápico e benefício-farmácia), plano de previdência complementar, licença-maternidade de 180 dias, benefícios educacionais para filhos, entre outros.

Também proporcionamos auxílio-alimentação ou restaurante e abono por tempo de serviço, somados aos previstos em lei, a exemplo do vale-transporte e do 13º salário. Todos estes benefícios são oferecidos aos empregados de tempo integral, já que não possuímos a categoria de trabalhadores temporários ou em meio regime.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Desenvolvemos ações direcionadas aos nossos empregados e avaliamos seus desempenhos com base em metas individuais. Estimulamos o desenvolvimento pessoal e profissional dos empregados, capacitando-os através de cursos na Universidade Petrobras e de treinamentos em salas de aula, laboratórios especiais, cabines de educação à distância e salas de orientação pedagógica. Ao longo do ano, obtivemos uma média de treinamento de 65,5 horas por empregado, incluindo cursos de formação e de educação continuada.

Horas de treinamento (HHT médio)	
Total	65,5
Nível médio	57,6
Nível superior	78,2
Homens	66,7
Mulheres	59,4

Também treinamos nossos empregados em cursos da área de conhecimento em responsabilidade social. O tema relativo aos direitos humanos foi abordado transversalmente nesses cursos, totalizando 321 participações, com 5.104 horas de treinamento. Estamos nos organizando para consolidar o número total de horas dedicadas somente ao treinamento em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as nossas operações.

Todos os nossos empregados são avaliados por meio do processo de gerenciamento de desempenho, que ajuda a alinhar metas individuais às nossas estratégias e a estimular as competências dos empregados necessárias para o alcance dos resultados. Este processo, que realizamos anualmente, permite a análise das demandas por capacitação e seus resultados são utilizados em processos de progressão de nível ou promoção.

Uma pesquisa da consultoria Global Universum nos considerou como a empresa ideal para futuros engenheiros, advogados, administradores e médicos do Brasil. Segundo a análise, 43% de um total de 16 mil universitários entrevistados desejam trabalhar na Petrobras. Também fomos apontados como “a empresa dos sonhos” dos presidentes de empresas no Brasil e ocupamos a segunda posição no ranking das “empresas dos sonhos dos executivos”.

PESQUISA DE AMBIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Para analisar o nosso ambiente interno e conhecer os aspectos críticos, realizamos todos os anos a Pesquisa de Ambiência Organizacional. Por meio da percepção de nossos empregados, a pesquisa nos permite obter informações sobre as condições e relações de trabalho, pontos positivos e necessidades de melhoria. A coleta de dados é feita em sistema eletrônico, que garante o anonimato aos respondentes durante a tabulação das respostas.

A pesquisa gera três indicadores do nosso mapa estratégico: Índice de Satisfação dos Empregados (ISE), Nível de Comprometimento com a Empresa (NCE) e o Indicador de Percepção de Responsabilidade Social (IPRS).

Pesquisa de Ambiência Organizacional			
Indicador	2012	2013	2014
ISE (%)	68	69	70
NCE (%)	70	70	71
IPRS (%)	-	-	79

Em 2014, o percentual de participação na pesquisa foi de 73%.

O IPRS passou a ser calculado a partir da edição de 2014 da pesquisa e busca captar a percepção dos nossos empregados acerca da responsabilidade social em nossas práticas cotidianas. O novo indicador substituiu o Nível de Comprometimento em Responsabilidade Social (NCRS), criado em 2007.

PREPARO PARA APOSENTADORIA

Desenvolvemos programas para gestão de competências e aprendizagem que apoiam a manutenção da empregabilidade, oferecendo cursos internos, planejamento de pré-aposentadoria e assistência na transição para o gerenciamento do fim da carreira. Nosso programa de preparo para aposentadoria aborda diversas questões de interesse, como as alternativas aos empregados após desligarem-se da companhia, inclusive no que se refere ao desenvolvimento de novas atividades profissionais. Adaptamos um programa e cartilha para oferecer informações necessárias aos inscritos no PIDV.



Saúde e segurança no trabalho

Atualizamos periodicamente nossa política, diretrizes e metas de SMS, buscando estar em conformidade com nosso Plano Estratégico e com a legislação vigente. Desenvolvemos programas de controle médico de saúde ocupacional, de prevenção de riscos ambientais e de promoção da saúde, para garantir condições mais adequadas de saúde, segurança, ergonomia e higiene no trabalho.

Todos os nossos empregados são representados em comitês formais de segurança e saúde. Em nossas unidades de operações e também nas instalações administrativas, existem Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), responsáveis por relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho e preservar a saúde e integridade física dos trabalhadores. Representantes das Cipas e dos sindicatos têm participação garantida nas comissões criadas para a investigação de acidentes.

Nosso Acordo Coletivo de Trabalho possui um capítulo dedicado exclusivamente à questão da saúde, que inclui temas como: exame periódico; comissões de SMS; representação sindical na Cipa; alimentação saudável e avaliação nutricional periódica; qualidade de vida; prevenção de doenças; saúde ocupacional; contingência; prevenção em segurança do trabalho; combate a incêndio; monitoramento ambiental biológico; política de saúde; saúde psicológica e qualidade de vida, entre outros.

Desenvolvemos diversas iniciativas de prevenção e mitigação de riscos para as atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças específicas.



Uso de equipamento de proteção individual na área industrial de tratamento de gás, em Cacimbas (ES).

FATALIDADES E DOENÇAS

Possuímos o Sistema de Gestão de Anomalias e o Sistema de Segurança Industrial, que registram os acidentes e incidentes ocorridos com nossa força de trabalho. Em junho, aprovamos nosso plano de redução de acidentes, composto por 170 ações distribuídas por todas as áreas e agrupadas em quatro dimensões: liderança; qualificação e experiência; gestão de contratadas; e gestão da rotina operacional.

Como resultado de ações já executadas e que foram incorporadas ao plano, além do desenvolvimento de novas medidas, verificamos melhorias nos seguintes indicadores de segurança:

- » Taxa de Ocorrências Registráveis – redução de 10,4% na comparação com 2013, o que significa que 1.330 trabalhadores deixaram de se acidentar;
- » Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento – diminuição de 4% no acumulado anual em relação a 2013, com 100 trabalhadores deixando de se afastar do trabalho por motivo de acidente.

Apesar da melhoria desses indicadores de desempenho, registramos dez fatalidades em 2014, sendo duas com empregados próprios e oito com empregados de empresas prestadoras de serviços. Os casos envolvem acidente de trânsito, queda de altura, explosão e incêndio. Para prevenir a ocorrência de acidentes graves, continuamos desenvolvendo ações para aumentar a segurança de processos, com investimentos na capacitação do corpo técnico, realização de estudos de riscos e estabelecimento de indicadores reativos e proativos específicos para cada área de atuação.

Acompanhamos, por meio do indicador de percentual de tempo perdido, a evolução do absenteísmo por acidentes e por doenças e suas principais causas, relacionadas ou não ao trabalho. Esse acompanhamento estratificado orienta as nossas ações de promoção de saúde. Em 2014, o percentual foi de 2,36%, abaixo do limite de alerta de 2,41% estabelecido para o ano.

Evolução dos acidentes					
Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Número de acidentados fatais	10	16	13	4	10
Taxa de acidentados fatais (TAF)	1,08	1,66	1,32	0,4	1,10
Total de ocorrências registráveis (TOR)	5,9	6,7	6,8	5,4	4,84
Total de horas trabalhadas (milhões)	928	931	986	1.013	911

a) A taxa de acidentados fatais indica o número de fatalidades que ocorreram a cada 100 milhões de horas-homem de exposição ao risco.

b) O total de ocorrências registráveis é o somatório dos casos típicos de lesão sem afastamento, inclusive os de primeiros socorros, lesão com afastamento e acidentados fatais por milhão de horas-homem trabalhadas.



Nossas unidades de operações contam com Cipas, responsáveis por relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho e preservar a saúde e integridade física dos trabalhadores.

Diversidade e equidade de gênero

Respeitamos a diversidade humana e cultural e garantimos o direito à diferença, assegurando a cada trabalhador, independentemente de suas características, condições plenas para desenvolver seus talentos e potencialidades.

A diversidade humana e cultural é um de nossos valores corporativos e está assentada em três princípios: igualdade de oportunidade, respeito à diferença e não discriminação. Práticas discriminatórias não são toleradas e ocorrências são devidamente tratadas com procedimentos específicos.

Ao longo do ano, recebemos dez manifestações relativas a casos de discriminação, das quais em apenas uma houve identificação de parte das condutas inadequadas. Neste caso, após confirmada a ocorrência de preconceito de gênero, o empregado em questão foi afastado de sua atividade de fiscalização e da função de supervisão. Entre as demais manifestações, três foram classificadas como improcedentes, uma como não conclusiva e cinco foram arquivadas por não terem autorização de identificação do demandante ou por tratarem-se de demanda anônima.

Diversidade étnico/racial

Raça/cor	Número de empregados	Percentual (%)
Branca	30.529	52,08
Parda	12.882	21,98
Preta	2.799	4,77
Amarela	785	1,34
Indígena	184	0,31
Não informado	11.439	19,51
Total	58.618	100

Informações autodeclaradas por cada empregado da Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.)

Em 2014, entrou em vigor lei federal que institui reserva de vagas de 20% para candidatos autodeclarados pretos ou pardos nos concursos de seleção pública para ingresso na administração pública federal, autarquias, fundações e empresas públicas e nas sociedades de economia mista controladas pela União. Em nosso concurso público para níveis médio e superior, realizado em dezembro, passamos a atender à nova legislação e estabelecemos, em edital, os procedimentos específicos para esse caso.

A participação feminina em nosso efetivo tem crescido ao longo dos anos. Hoje, as mulheres já ocupam cerca de 1,8 mil cargos de liderança (15,2% do total) e têm ampliado a presença em carreiras e funções historicamente ocupadas por homens.



Empregada técnica de manutenção em estação de compressão de gás no Terminal de Campos Elíseos (RJ).

Em 12 cargos da área de ciência e tecnologia (que inclui formações como engenheiro, geofísico, geólogo e técnico em exploração de petróleo), a participação média feminina aumentou de 8,7% em 2004 para 13,1% em 2014.

Segundo levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação, as mulheres representam apenas 5,1% das matrículas nas áreas de engenharia e 3,7% nas áreas de física, matemática e ciências da terra. Para ajudar a mudar esse quadro, patrocinamos o Programa Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Esta iniciativa é voltada a estudantes de ensino médio, com o objetivo de despertar o interesse para carreiras nas áreas de ciência e tecnologia, e a alunas de graduação, para redução da evasão nas fases iniciais dos cursos nas mesmas áreas. Disponibilizamos R\$ 5 milhões para o programa, que já concedeu bolsas para 1.175 alunas de ensino médio e 353 de nível superior.

Como desdobramento do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, do Governo Federal, trabalhamos para a ampliação do número de salas de apoio à amamentação, diagnóstico para adequação de instalações físicas e equipamentos destinados a atender as especificidades da força de trabalho feminina, programas de sensibilização e capacitação de gestores sobre gênero, raça/etnia, assédio moral e sexual, além de outras iniciativas.

Apesar do número total de nossos empregados ter diminuído este ano, principalmente por conta do PIDV, o percentual de mulheres permaneceu estável, com 16,8% deste total.

O salário base de todos os cargos é igual para homens e mulheres. Entretanto, há diferença da remuneração na categoria sem função gratificada em razão da predominância masculina em regimes de trabalho diferenciados, que possuem adicionais específicos. Além disso, o tempo de companhia influencia na remuneração e, em média, o efetivo masculino tem três anos e seis meses a mais de companhia do que o feminino. Por isso, a proporção sobre a remuneração entre homens e mulheres apresenta variações.

Proporção de salário-base e remuneração entre mulheres e homens

Categoria funcional	Salário base		Remuneração	
	Nível médio	Nível superior	Nível médio	Nível superior
Sem função gratificada	1	1	0,78	0,90
Com função gratificada	1	1	0,89	0,93
Total	1	1	0,85	0,92

Por salário base é considerado o menor nível de salário básico apresentado em nossa tabela salarial. Este nível é aplicável tanto a homens quanto a mulheres.

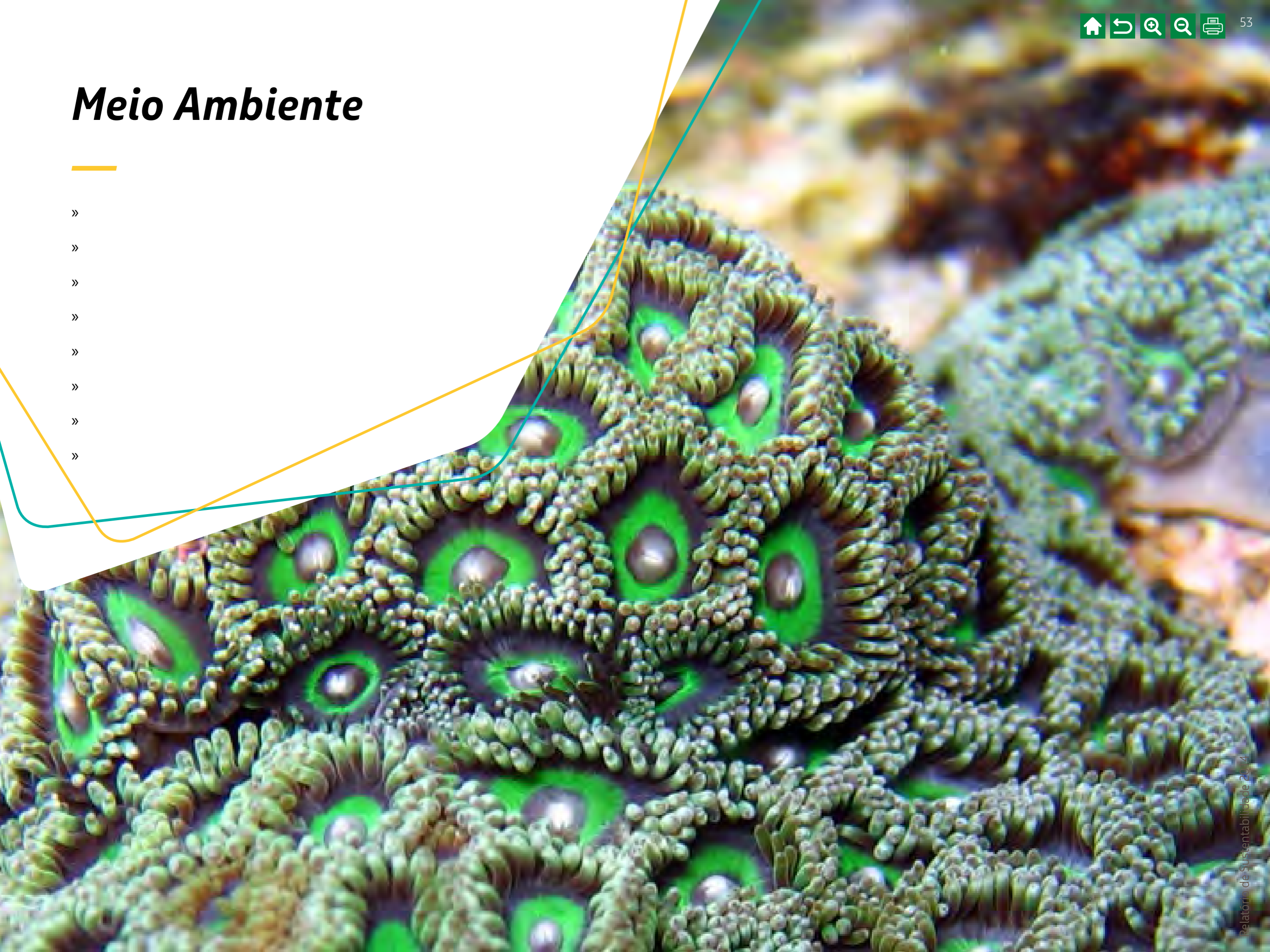
Todos os nossos empregados têm direito à licença-maternidade ou à licença-paternidade e 1.296 deles (357 mulheres e 939 homens) obtiveram estes benefícios ao longo do ano. Quando consideramos o total de empregados que concluíram suas licenças e permaneceram como parte de nosso efetivo em 2014, alcançamos o percentual de 99,3% (três empregadas solicitaram desligamento da empresa).

Até 2013, divulgávamos os números de empregados com deficiência encaminhados pelas áreas de negócio, obtidos da autodeclaração dos empregados. A partir de 2014, o dado passa a ser computado por meio do sistema informatizado de saúde, com os registros realizados durante os exames periódicos anuais. Sem considerar os admitidos este ano, registramos um total de 286 empregados com deficiência na nossa empresa.

Temos o Programa de Abordagem ao Empregado com Deficiência (Paed), que tem como objetivos capacitar gestores e força de trabalho, promover acessibilidade em nossos ambientes, e atuar junto a nossos empregados na identificação e tratamento de suas demandas. Para proposição e implementação de melhorias das condições de trabalho, o Paed identifica ações já existentes e mapeia necessidades a partir de referências sobre inclusão e demandas dos próprios empregados com deficiência.

Meio Ambiente

- »
- »
- »
- »
- »
- »
- »
- »



Estratégia ambiental



Vista aérea do centro de reciclagem da planta Industrial do Polo Arara.

Realizamos a gestão dos aspectos de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde (SMES) envolvidos nas nossas atividades em conformidade com um conjunto integrado de política, diretrizes e padrões. Padrões internos de SMES são aplicados às dimensões de nossa atuação, como conformidade legal, aquisição de bens e serviços, gestão de produtos e relacionamento com a comunidade. Os padrões requerem ainda a educação e capacitação da força de trabalho nessas frentes e a busca do envolvimento de fornecedores e de outros públicos de interesse.

Trabalhamos para que os sistemas de gestão de SMES das nossas unidades de operação no Brasil e em outros países estejam em conformidade com as normas ISO 14001 (gestão ambiental) e OHSAS 18001 (gestão de saúde e segurança). Desde 2013, processamos em unidades certificadas todo o petróleo refinado no país.

Temos como objetivo reduzir ao mínimo os impactos das atividades sobre o meio ambiente, aumentando a ecoeficiência de nossas operações, por meio da utilização racional da água, energia e outros insumos, bem como realizando a gestão das emissões atmosféricas e da geração de resíduos e efluentes.

Identificamos e avaliamos sistematicamente os principais riscos de SMES associados aos projetos de investimento. Os resultados dessas avaliações são acompanhados periodicamente pelo comitê de Auditoria do Conselho de Administração, que verifica o alinhamento às orientações corporativas e o cumprimento das recomendações dos planos de gerenciamento e mitigação de riscos.

Total de dispêndios e gastos em proteção ambiental (R\$ milhões)

Natureza do dispêndio	2012	2013	2014
Gastos ambientais relacionados com a produção/operação	2.238,7	2.727,3	2.829,2
Equipamentos e sistemas de controle de poluição	154,1	118,7	94,1
Projetos de recuperação de áreas degradadas	434,1	373,1	245,7
Investimentos em programas e/ou projetos externos (incluindo patrocínios)	101,2	104	107,9
Total	2.928,2	3.324,4	3.276,9

a) Os valores de investimentos em programas e/ou projetos externos (incluindo patrocínios) são os mesmos já divulgados no capítulo "Investimento Social".

b) Os valores de custos de equipamentos e sistemas de controle de poluição e de projetos de recuperação de áreas degradadas foram publicados invertidos no Relatório de Sustentabilidade 2013 e corrigidos na tabela acima.

MUDANÇA DO CLIMA

Reconhecemos a relevância da ação humana para a mudança global do clima. Considerando os possíveis impactos decorrentes das emissões de gases de efeito estufa (GEE), estabelecemos uma estratégia voltada à redução da intensidade dessas emissões, que inclui o aumento da eficiência energética dos nossos processos e produtos. Nosso inventário corporativo de emissões destaca-se como suporte essencial dessa estratégia.

Além de investir na melhoria operacional, buscamos identificar oportunidades de aplicação de conceitos ou tecnologias inovadoras desde a fase de projeto de novos empreendimentos, em função da maior efetividade de medidas adotadas ainda nas etapas iniciais dos empreendimentos no que diz respeito à redução da intensidade de emissões de GEE.

Participamos também de iniciativas e fóruns sobre mudança do clima, com o objetivo de identificar e avaliar os principais avanços e as melhores práticas de mitigação para possível incorporação nos nossos processos. Destacam-se a Associação da Indústria Global de Óleo e Gás para Assuntos Ambientais e Sociais (Ipieca) e o Carbon Disclosure Project (CDP).

Baseamos a gestão dos aspectos de nossas operações que podem estar relacionados à mudança global do clima em dois pilares: inventário das emissões de gases de efeito estufa e implementação de iniciativas com foco na redução da intensidade dessas emissões, incluindo ações que buscam incrementar a eficiência energética de nossas operações.



Coleta de sementes para produção de mudas no Viveiro Florestal da UO-AM, destinadas ao reflorestamento na região.

Exploração e produção de petróleo e gás em águas profundas, transporte rodoviário, marítimo, fluvial e por dutos, que movimentam grandes volumes de matérias primas e derivados, e produção de biocombustíveis a partir de oleaginosas são algumas de nossas operações que podem ser afetadas pela intensificação de fenômenos climáticos.

Esse agravamento das consequências da mudança global do clima pode também impactar a disponibilidade da água necessária para a execução de nossas atividades, além de elevar o valor dos prêmios de seguros das instalações e o volume de investimentos para garantir a segurança e integridade de nossas unidades.

Entendemos que, embora a mudança global do clima possa trazer ameaças para algumas de nossas atividades, pode também proporcionar novas oportunidades, desde que as questões relacionadas ao fenômeno sejam tratadas de forma proativa e integrada ao processo de planejamento e gestão do negócio. A tabela ao lado relaciona as ameaças potenciais associadas à mudança do clima e as oportunidades que podem advir do gerenciamento construtivo.

Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, área do Projeto Pacto das Águas, que patrocinamos por meio do Programa Petrobras Socioambiental.



Ameaças e oportunidades associadas à mudança global do clima

Ameaças	Oportunidades
» Aumento do preço dos insumos (ex.: energia, água e matérias-primas);	» Maior eficiência operacional;
» Aumento nos prêmios de seguros e resseguros;	» Desenvolvimento de novos mercados;
» Custo do carbono (ex.: multas);	» Participação nos mercados internacionais de carbono;
» Perda de mercados;	» Aumento do valor das ações (melhoria da reputação da empresa/marca);
» Restrições no acesso a linhas de crédito;	» Ampliação do acesso a mercados financeiros internacionais;
» Novas restrições regulatórias (ex.: metas de redução e taxação de produtos e serviços);	» Possibilidade de antecipação das mudanças regulatórias;
» Perda de credibilidade da marca;	» Acesso a subsídios governamentais;
» Insatisfação dos empregados;	» Diferenciação da empresa/produtos;
» Pressão dos consumidores, investidores e acionistas;	» Aumento da credibilidade da marca;
» Imagem negativa junto à mídia e ao público em geral;	» Pioneirismo/liderança no mercado;
» Diminuição da disponibilidade dos insumos;	» Atração de novos investidores e parceiros;
» Danos às estruturas e instalações;	» Satisfação e retenção dos empregados;
» Interrupções na cadeia de fornecimento;	» Introdução de novos produtos e serviços adaptados aos impactos das mudanças do clima;
» Dificuldades logísticas.	» Desenvolvimento de processos e tecnologias menos dependentes de recursos naturais.

Eficiência energética

A nossa estratégia para incrementar o desempenho energético das operações e produtos se baseia no desenvolvimento de projetos voltados ao aumento da eficiência energética de ativos existentes, gestão da operação para obtenção de ganhos energéticos e incorporação de requisitos de eficiência energética em novos projetos.

Para isso, temos investido em iniciativas com foco em modernização das instalações; otimização e controle avançado dos processos; adaptação de equipamentos; padronização de projetos e de sistemas operacionais; projetos para incremento da eficiência das plantas termelétricas; e aproveitamento do gás natural associado à produção de petróleo.

ENERGIA CONSUMIDA

Para atender à demanda energética do país em um período no qual os reservatórios das hidrelétricas estavam baixos, as termelétricas que operamos forneceram energia ao sistema elétrico brasileiro em níveis acima da média usual, o que impacta tanto o nosso total de energia consumida quanto as emissões geradas.

Em 2014, consumimos o total de 1,16 milhão de terajoules (TJ), ou 532 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) de energia, consumo que representou um aumento de 9,9% em relação ao ano anterior.

As ações de otimização nos possibilitaram uma economia de 1,6 mil terajoules no ano (TJ/a), ou 760 boed. Esse total economizado seria suficiente para abastecer de energia elétrica uma cidade com 148 mil habitantes por um ano.

As medidas de economia de energia nas nossas instalações administrativas focaram na gestão de contratos de energia, na modernização dos sistemas de iluminação, na aplicação de película térmica e em ajustes operacionais. Tais ações geraram uma economia de R\$ 13,2 milhões.

Associado a ganhos financeiros, o esforço de otimização energética nas nossas refinarias contribui para diminuir impactos no meio ambiente. Entre as principais ações, destacam-se melhorias no nosso sistema de geração e distribuição de energia elétrica e vapor e no desempenho energético dos diversos sistemas consumidores de energia, como fornos e caldeiras, e a apuração e implementação de oportunidades operacionais e de investimentos em eficiência energética.



Ponto de entrega de gás no Terminal de Campos Elíseos, em Duque de Caxias (RJ).

Consumo de Energia no Sistema Petrobras (em TJ)

Fontes energéticas	2012	2013	2014
Óleo diesel	75.555	92.459	92.510
Óleo combustível	77.476	69.722	79.383
Gás natural	548.820	647.139	728.146
Gás combustível	120.551	112.098	131.515
Gás residual	2.452	10.068	10.350
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	26	949	223
Coque	67.432	65.765	70.945
Outros	7.184	50	2
Vapor importado	20.505	35.933	26.224
Energia elétrica importada	16.198	16.765	15.923
Total de Energia	936.199	1.050.949	1.155.220

a) A energia elétrica e o vapor são contabilizados com base no equivalente térmico teórico (0,0036 TJ = 1 MWh).

b) O volume de gás natural e de combustíveis líquidos queimados em tocha, em 2014, totalizou 135 mil TJ e não é considerado no cálculo do consumo de energia.

Em cinco anos, essas iniciativas resultaram em uma economia de energia de aproximadamente 2,5 milhões de barris de óleo equivalente por ano ou 15 mil TJ/a, o que corresponde à energia elétrica suficiente para abastecer, durante um ano, uma cidade brasileira com uma média de 630 mil habitantes. Esse resultado representa uma redução da intensidade energética nas nossas operações de refino em aproximadamente 5,2%, com uma diminuição estimada na emissão de dióxido de carbono (CO₂) da ordem de 3 mil toneladas por dia.

Continuamos nosso projeto, iniciado em 2013, de substituir parte do gás natural consumido pela Refinaria Duque de Caxias (Reduc), na Baixada Fluminense (RJ), por biogás gerado a partir da decomposição do lixo captado no antigo Aterro Sanitário de Gramacho. Durante o ano de 2014, a Reduc consumiu aproximadamente 40 mil metros cúbicos por dia de biogás, o que corresponde a aproximadamente 1,2% de seu consumo anual de energia.

CONSUMO CONSCIENTE

Procuramos estimular o consumo consciente de derivados de petróleo. Por meio do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet), do Ministério de Minas e Energia do governo brasileiro, buscamos desenvolver parcerias com empresas para a realização de avaliações das emissões de materiais particulados por ônibus e caminhões, bem como para a orientação dos motoristas quanto ao uso eficiente dos veículos. Foram realizadas aproximadamente 100 mil avaliações em 2014.

Na área de educação para o consumo consciente, foram realizadas 16 oficinas com a participação de mais de 650 professores de 280 escolas em seis estados brasileiros, para capacitá-los nos temas sustentabilidade e eficiência energética.

Participamos também do Programa Brasileiro de Etiquetagem, desenvolvido pelo Conpet e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), que visa estimular a produção e a utilização de equipamentos e veículos mais eficientes. O programa busca incentivar o consumo consciente informando o consumidor, por meio da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia, sobre o consumo de combustíveis dos diversos modelos de automóveis e de aparelhos que utilizam gás. O Selo Conpet de Eficiência Energética destaca os veículos e aparelhos que apresentam melhor rendimento e, conseqüentemente, menor emissão de CO₂.

Participaram do Programa de Etiquetagem Veicular em 2014 um total de 570 modelos de automóveis. Dos fabricantes inscritos no Programa, 14 foram contemplados com o Selo Conpet.

Disponibilizamos para *smartphones* e *tablets* o aplicativo Etiquetagem Veicular, que permite ao consumidor comparar rapidamente os modelos de automóveis quanto ao consumo de combustível e calcular, antes da compra de um carro novo, qual será o seu gasto estimado mensal e anual com combustível, conforme o seu perfil de utilização.

Nossas refinarias Henrique Lage (Revap), Gabriel Passos (Regap) e Alberto Pasqualini (Refap), em parceria com o Conpet, desenvolvem o Projeto TransportAR, que verifica o estado de manutenção, a opacidade da fumaça emitida pelo escapamento e a qualidade do diesel armazenado no tanque dos veículos que transportam os combustíveis produzidos nas refinarias. A ação contribui para a preservação do meio ambiente e para a educação ambiental dos condutores.



Unidade de coque da Refap.

Gerenciamento de emissões atmosféricas

Produzimos e divulgamos voluntariamente o inventário anual das emissões atmosféricas resultantes de nossas atividades, que reuniu, em 2014, dados referentes a cerca de 34 mil fontes ativas cadastradas. Esse resultado demonstra melhoria em relação a 2013, quando monitoramos 15 mil fontes ativas.

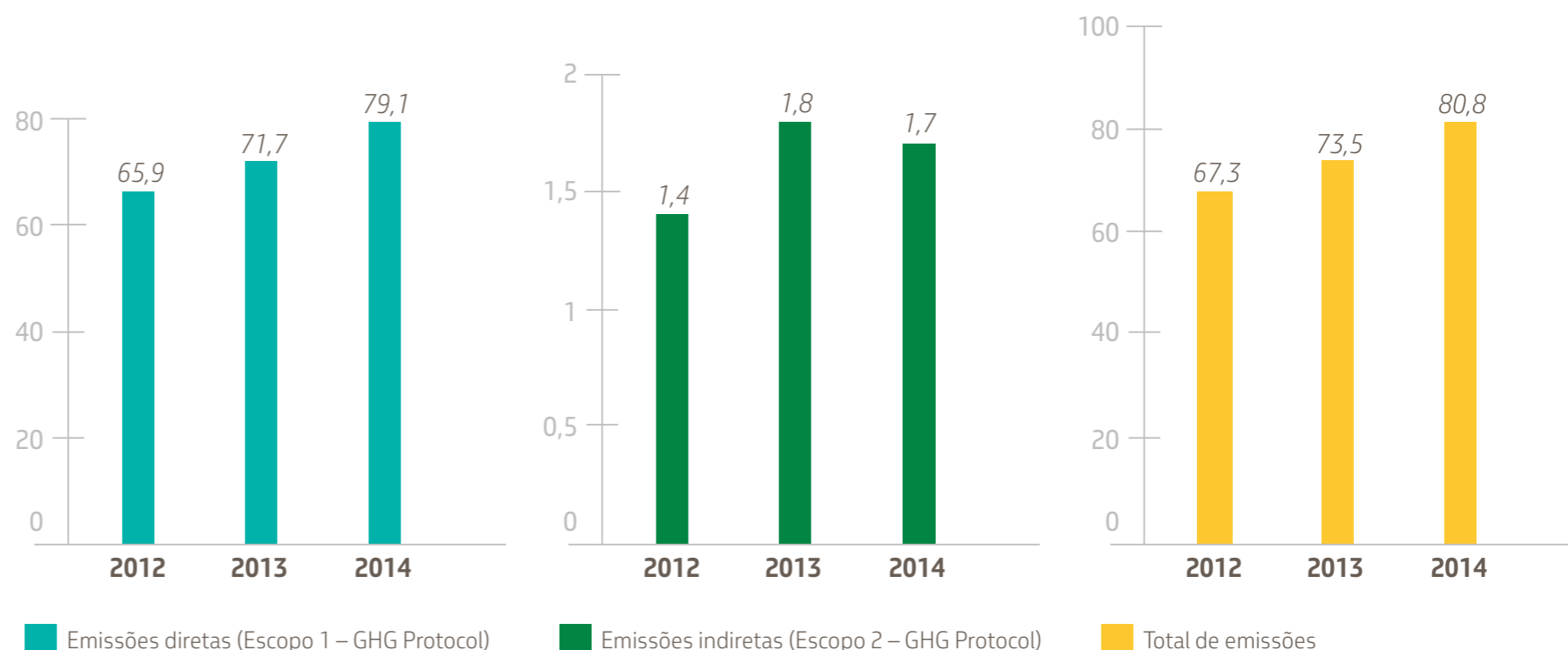
Compilamos, desde 2002, essas informações por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), cujos resultados são periodicamente auditados por terceira parte, de acordo com a metodologia de verificação externa da norma ISO 14064.

Registramos a emissão de um volume total de gases de efeito estufa (GEE) de 80,9 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. Esse valor representa um aumento de cerca de 10% em comparação com o volume total emitido em 2013, proveniente da expansão das nossas atividades nos segmentos de Abastecimento, Exploração e Produção e do aumento do despacho das térmicas.

Utilizamos 94,6% do gás produzido em nossas operações no Brasil. Em 2014, registramos a queima de 4,4 milhões de metros cúbicos por dia de gás em tocha nas atividades de exploração e produção, 24% acima do total de 2013. O aumento já era previsto por conta da entrada em operação de cinco sistemas definitivos de produção em mar, que apresentam, nessa fase, maiores volumes de queima de gás.

Apesar do crescimento das nossas atividades e consequentemente das emissões de GEE, conseguimos reduzir a intensidade dessas emissões em nossos processos por meio de diferentes iniciativas, com destaque para a modernização das instalações, utilização de equipamentos mais eficientes e padronização de projetos e de práticas operacionais, além de investimentos em pesquisa e tecnologia.

EMIÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA
(em milhões de toneladas de CO₂ equivalente)



- a) Emissões relativas às operações de exploração e produção, refino, fertilizantes, petroquímica, geração de energia elétrica, transporte terrestre (dutoviário e rodoviário) e marítimo, bem como às atividades de distribuição no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru e Uruguai.
- b) As emissões indiretas se referem à compra de energia elétrica e vapor, fornecidos por terceiros, nos países mencionados.
- c) O inventário de emissões atmosféricas é elaborado segundo as orientações do GHG Protocol – a Corporate Standard (WRI/WBCSD). Sua abrangência inclui ativos em que somos operadores e aqueles em que detemos 50% ou mais do controle financeiro. A abordagem do inventário segue a metodologia bottom-up, ou seja, o inventário total é o resultado da soma das emissões de cada fonte de emissão. Os algoritmos utilizados para o cálculo das emissões de gases de efeito estufa se baseiam em referências internacionais, de público acesso, como o API Compendium e o “AP-42” (US EPA).
- d) Em termos de gases de efeito estufa, o inventário compreende as emissões de CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano) e N₂O (óxido nitroso). Os resultados estão expressos em milhões de toneladas métricas de CO₂ equivalente, calculadas de acordo com o Segundo Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).
- e) Submetemos periodicamente nossos inventários a processo de verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064.
- f) As emissões de CO₂ biogênico são pouco significativas e, por essa razão, não atingem o critério estabelecido na sistemática para inventário de emissões.
- g) As possíveis alterações em informações numéricas históricas, referentes às publicações anteriores do Relatório de Sustentabilidade, se devem a melhorias no sistema de gestão de emissões atmosféricas.

O uso de nossos produtos gerou um total de emissões indiretas relevantes de aproximadamente 520 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. Esse valor é apresentado de forma aproximada, considerando como premissa que todos os produtos vendidos teriam sido utilizados no mesmo ano e liberaram CO₂. Utilizamos como referência os dados consolidados de venda de produtos, a metodologia do *GHG Protocol* (escopo 3) e a classificação conservadora dos produtos exportados como “óleo residual”.

Emissões de CO ₂ , CH ₄ e N ₂ O			
	2012	2013	2014
Dióxido de carbono – CO ₂ (milhões de toneladas)	63,1	69,6	76,8
Metano – CH ₄ (mil toneladas)	171,2	159	154,0
Óxido nitroso – N ₂ O (toneladas)	1.944	2.085	2.291

a) Emissões totais: diretas + indiretas.

b) As possíveis alterações em informações numéricas históricas, referentes às publicações anteriores do Relatório de Sustentabilidade, se devem a melhorias no sistema de gestão de emissões atmosféricas.

Outras emissões atmosféricas significativas (toneladas)			
Emissões	2012	2013	2014
Óxidos de nitrogênio (NOx)	251.318	252.039	299.285
Óxidos de enxofre (SOx)	116.337	128.354	133.462
Material particulado	18.188	17.469	21.651
Compostos orgânicos voláteis (COV)	262.317	249.625	248.685
Emissões fugitivas	103.881	100.972	96.689
Monóxido de carbono	189.202	173.560	180.676

a) Emissões totais: diretas + indiretas.

b) Foram consideradas como COV as emissões de hidrocarbonetos não metano contidas no inventário.

c) A metodologia usada para o cálculo das emissões relacionadas é a mesma descrita na tabela “Emissão de gases de efeito estufa”.

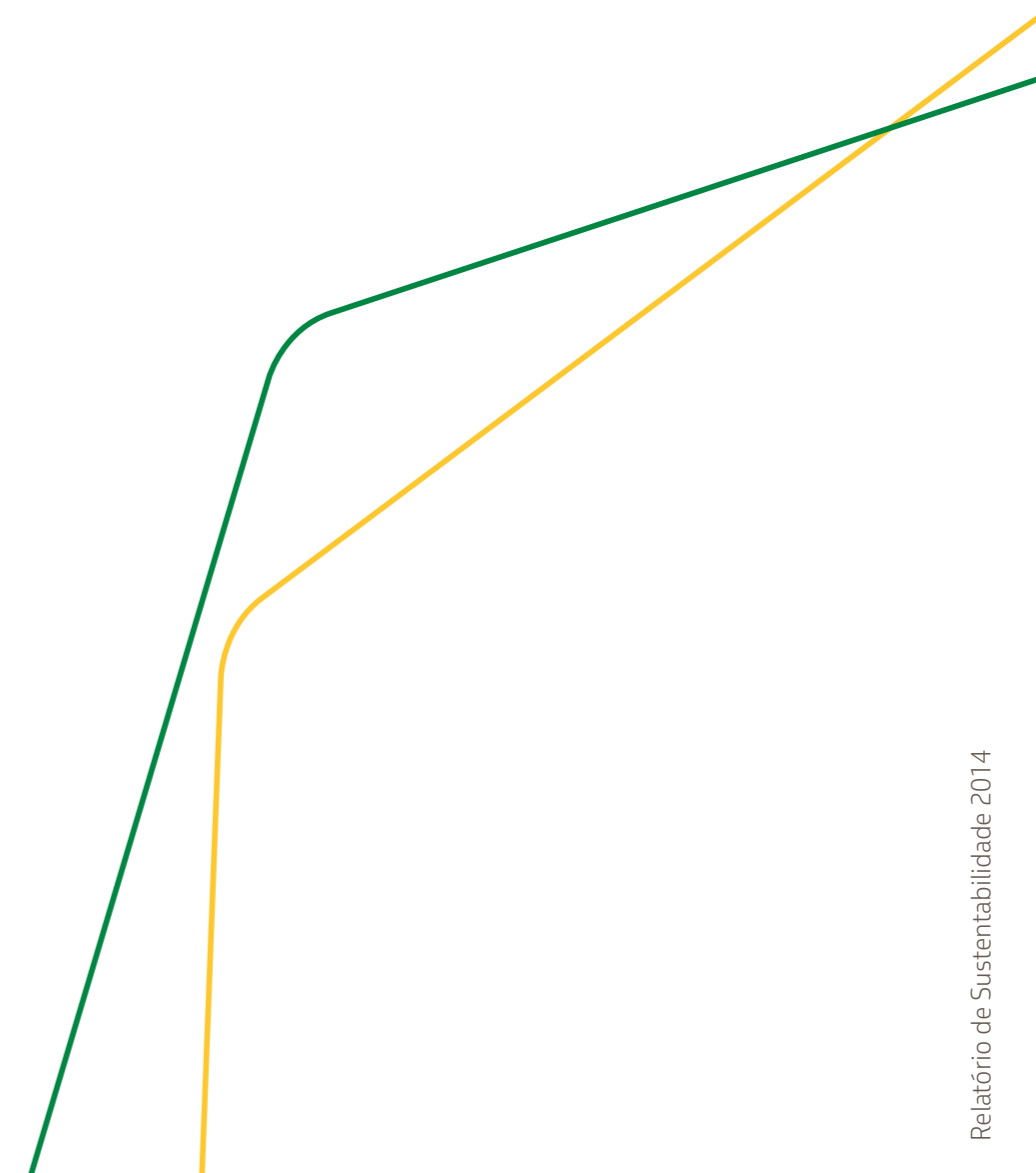
d) As possíveis alterações em informações numéricas históricas, referentes às publicações anteriores do Relatório de Sustentabilidade, se devem a melhorias no sistema de gestão de emissões atmosféricas.

Contamos também com o Programa Tecnológico de Gerenciamento de CO₂ no Desenvolvimento do Pré-Sal (PRO-CO₂) e com a Rede Temática de Sequestro de Carbono e Mudança Climática, que envolve 15 instituições brasileiras de ciência e tecnologia.

Volume de hidrocarboneto não aproveitado	
Destinação	Volume (milhões de m ³)
Queimados em tocha	3.066
Dissipados na atmosfera	34,6

a) Foram considerados registros do volume de gás queimado em tocha para as áreas de Exploração e Produção, Gás e Energia, Abastecimento, Internacional e Transporte.

b) Foram considerados registros de gás liberado diretamente para a atmosfera através de eventos de ventilação e despressurização.



Biodiversidade

Nossas operações estão em constante interação com os sistemas naturais e seus componentes biológicos, podendo interferir nos territórios e em sua biodiversidade. Por tal razão, temos o compromisso de agir com responsabilidade, prevenindo os riscos e impactos associados às nossas operações. Além disso, apoiamos projetos de instituições e organizações da sociedade civil para a conservação e recuperação da biodiversidade em todos os biomas brasileiros e em outros países onde atuamos.

Adotamos medidas voltadas para gestão de riscos e impactos na biodiversidade em todas as etapas de nossos empreendimentos/operações. Para isso, dispomos dos seguintes procedimentos internos com critérios referentes ao tema biodiversidade:

- » Padrão de gestão de riscos e impactos na biodiversidade;
- » Padrão de identificação e mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis;
- » Padrão de gestão de SMS em novos empreendimentos;
- » Padrões para manejo da fauna e da flora, inspeções e rondas ambientais em refinarias, fábricas de fertilizantes, unidades de processamento de gás, unidades de geração e transmissão de energia e na nossa unidade de industrialização de xisto;
- » Padrão de gestão de licenciamento ambiental;
- » Norma de caracterização e monitoramento da biodiversidade.

Esses documentos orientam quanto à necessidade de desenvolvimento e monitoramento de ações voltadas para a prevenção, mitigação, recuperação ou compensação de impactos em áreas relevantes em termos de biodiversidade ou serviços ecossistêmicos, incluindo unidades de conservação e demais áreas protegidas, áreas sensíveis e áreas naturais provedoras de recursos para comunidades.

A conformidade com os padrões é avaliada por um sistema interno, o Processo de Avaliação da Gestão de SMS, que, em 2014, analisou 18 unidades nos quesitos relacionados à biodiversidade, identificando oportunidades de melhoria.

Nossas unidades possuem as licenças e autorizações ambientais requeridas pelos governos locais. Para o atendimento aos requisitos de licenciamento ambiental e aos padrões internos são necessários estudos e projetos diversos voltados a objetivos definidos conforme a fase do ciclo de vida dos empreendimentos, os tipos de operação, o ambiente onde se desenvolvem, além dos requisitos dos próprios órgãos ambientais. Os resultados desses estudos são avaliados por nossos especialistas e validados pelos profissionais dos órgãos ambientais.

Todos esses estudos e projetos geram um conjunto amplo de informações que estamos sistematizando com o suporte de

processos e sistemas, como o nosso Cadastro de Dados Ambientais, que centraliza documentos referentes a estudos e projetos ambientais.

Destacamos a renovação do convênio com o Instituto Life, que vem aprimorando sua metodologia de certificação. Essa é a primeira certificação internacional para avaliação da efetividade da gestão de uma organização quanto aos resultados das ações focadas em conservação e recuperação da biodiversidade.

Na nova etapa do convênio, são esperadas discussões relevantes acerca de um modelo metodológico para avaliar matrizes de aspectos relacionados à biodiversidade e impactos nela ocasionados por empreendimentos do setor de petróleo, de indicadores ecológicos para a análise de resultados de projetos, entre outros temas importantes e desafiadores, a fim de auxiliar a nossa gestão.



Patrocinamos o projeto Abrace o Boto-Cinza, que promove a conservação da espécie (*Sotalia guianensis*), na Baía de Sepetiba, em Mangaratiba (RJ).

ÁREAS PROTEGIDAS

Na linha de atuação “Biodiversidade e Sociodiversidade” do Programa Petrobras Socioambiental, apoiamos projetos com foco na proteção e recuperação de espécies e habitats, bem como nos usos tradicionais associados (que envolvem uma variedade de etnias, povos, culturas, modos de vida, sistemas de produção e conhecimentos) para preservar e conservar a biodiversidade nos ecossistemas terrestres e aquáticos. Cerca de 250 espécies da fauna foram estudadas, monitoradas ou protegidas por meio dessas iniciativas.

Os projetos da linha de atuação “Florestas e Clima” vigentes em 2014 desenvolveram ações voltadas para a reconversão produtiva, recuperação de áreas degradadas e conservação/manejo de florestas e áreas naturais. O esforço acumulado de áreas trabalhadas declarado pelos projetos foi de 936,3 mil hectares, dos quais 96,8% do total referem-se à conservação de áreas naturais em terras indígenas, unidades de conservação e seu entorno.

Com o aumento da eficiência de processos de georreferenciamento e de monitoramento, aprimoramos também a precisão de alguns de nossos dados. Nove de nossas unidades de refino e a unidade de industrialização de xisto abrigam áreas protegidas em seu interior, totalizando em torno de 1,1 mil hectares, sendo 84% em áreas de preservação permanente, 14% em unidades de conservação e uma área de 2% sob proteção das próprias unidades.

Áreas protegidas internas e externas por tipo de operação	
Tipo de operação	Áreas protegidas
Refino de petróleo e industrialização de xisto	<ul style="list-style-type: none"> » 3 unidades de conservação em área interna » 54 unidades de conservação em área exclusivamente externa
Exploração e produção de óleo e gás	<ul style="list-style-type: none"> » 5 unidades de conservação total ou parcialmente em área interna » 213 unidades de conservação em área exclusivamente externa » 4 terras indígenas em área externa » 3 territórios quilombolas em área externa » 167 sítios arqueológicos em área externa
Fabricação de fertilizantes	<ul style="list-style-type: none"> » 3 unidades de conservação em área interna » 11 unidades de conservação em área exclusivamente externa » 1 território quilombola
Transferência, armazenamento e regaseificação de GNL	<ul style="list-style-type: none"> » 3 unidades de conservação em área interna » 6 unidades de conservação em área exclusivamente externa » 1 terra indígena » 1 território quilombola
Geração termelétrica	<ul style="list-style-type: none"> » 1 unidade de conservação em área interna » 42 unidades de conservação em área exclusivamente externa » 1 terra indígena » 3 territórios quilombolas
Transporte	<ul style="list-style-type: none"> » 11 unidades de conservação em área interna » 129 unidades de conservação em área exclusivamente externa » 3 terras indígenas » 2 territórios quilombolas

a) Valores parciais correspondentes a 92 unidades operacionais.

b) Essa contabilização não levou em consideração as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais, cuja delimitação não esteja disponível em fontes oficiais. Entretanto, realizamos esse mapeamento na companhia.

c) As áreas protegidas exclusivamente externas às unidades compreendem aquelas localizadas nas respectivas áreas de influência. As áreas protegidas internas abrangem aquelas localizadas, parcial ou totalmente, na área da unidade.



Pesquisadores do Projeto Tamar com tartaruga-verde (*Chelonia mydas*).

ÁREAS SENSÍVEIS

Um total de 48 unidades reportou a ocorrência de cerca de 220 áreas sensíveis em suas áreas de influência.

Devido a melhoria no processo de controle, aumentamos de 17, em 2013, para 35 o número de unidades que reportaram a ocorrência, atestada por dados primários, de espécies ameaçadas em suas áreas de influência. No total, registramos 160 espécies que constam na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, da União Internacional para a Conservação da Natureza. Dessas, 103 são classificadas como “Vulneráveis”, 46 como “Em Perigo” e 11 como “Criticamente em Perigo”.

Algumas espécies trabalhadas por projetos que patrocinamos apresentaram melhoria da situação ou foram excluídas da Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. Esse foi o caso da baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) e do albatroz-de-sobrancelha-negra (*Thalassarche melanophris*), que apresentaram recuperação das suas populações, permitindo a exclusão da lista. O peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) passou da situação de “Criticamente em Perigo” para “Em Perigo”. As instituições executoras do Projeto Baleia Jubarte, Projeto Albatroz e Projeto Manati, que apoiamos desde 1996, 2006 e 2010, respectivamente, contribuíram para a elaboração dos Planos de Ação Nacionais para Conservação dos Grandes Cetáceos, dos Albatrozes e Petréis e dos Sirênios, coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Entre os outros vários resultados que atingimos com o Programa Petrobras Socioambiental, destacamos o aumento do número anual médio de ninhos de tartarugas acompanhados pelo Projeto Tamar. Depois de 35 anos de atividades, filhotes de tartarugas marinhas protegidas pelo projeto tornaram-se adultas e ampliaram o número de desovas.

De setembro de 2013 a maio de 2014, nasceram aproximadamente 2,2 milhões de tartarugas, 300 mil a mais que na penúltima temporada. Considerando a evolução ao longo das décadas desde 1980, houve o aumento do número anual médio de ninhos da tartaruga-de-pente em 3.728%; da tartaruga-oliva em 11.720%; da tartaruga-cabeçuda em 1.165%; da tartaruga-de-couro em 592%; e da tartaruga-verde (em Fernando de Noronha) em 451%.

Alguns resultados dos projetos que patrocinamos por meio do Programa Petrobras Socioambiental

» O Projeto Bichos do Pantanal está realizando o primeiro inventário de peixes da região de Cáceres, na chamada Bacia do Alto Pantanal, no Mato Grosso. Já foram mapeadas 120 espécies das cerca de 280 descritas como existentes em todo o Pantanal;

» O Projeto Caranguejo Uçá, realizado pela ONG Guardiões do Mar na região leste da Baía de Guanabara, após dois anos de estudo e trabalho em campo para conhecer e melhorar as condições de vida do caranguejo Uçá, reflorestou com 24 mil mudas uma área de 8,7 hectares, equivalente a nove estádios do Maracanã;

» O Projeto Pacto das Águas reúne iniciativas de conservação de matas e mananciais de água, além do manejo sustentável de culturas locais na Amazônia mato-grossense, e gerou renda de cerca de R\$ 5 milhões para seringueiros e índios de tribos como Cinta Larga, Rikbaktsa, Gavião e Arara;

» O Projeto Coral Vivo estabeleceu, desde 2006, marcos históricos no conhecimento da biologia e ecologia de corais recifais endêmicos do Brasil, como a definição de períodos específicos da desova anual de espécies-chave e a obtenção de milhares de filhotes de corais resultantes de fecundações *in vitro*. O projeto já produziu até 500 mil larvas em uma única desova;

» O Projeto Caatinga Viva, criado para recuperar o único bioma exclusivamente brasileiro, a caatinga, na região do Baixo Açu, no Rio Grande do Norte, foi um dos responsáveis pela construção de uma biofábrica de lenha ecológica. Esse produto, feito com palha de carnaúba, resíduos da poda urbana municipal ou capim-elefante prensados e secos, é fornecido a residências e indústrias locais, em substituição a 30% de biomassa oriunda de lenha convencional. O projeto possibilitou, ainda, o reflorestamento de 600 mil m² e o plantio de 30 mil mudas de espécies nativas.

Recursos hídricos

Nossa estratégia de gestão de recursos hídricos tem como objetivos garantir o suprimento de água necessário às nossas atividades e contribuir com a conservação do insumo em nossas áreas de influência, por meio de ações de racionalização do seu uso.

Por conta da crise hídrica no Brasil, a racionalização do uso da água nas nossas atividades ganhou maior importância, pois a redução da captação aumenta a oferta do recurso para a sociedade. Considerando a disponibilidade local para captação e uso e a viabilidade técnica e econômica no planejamento das ações, implementamos os seguintes métodos de racionalização:

- » Emprego de tecnologias pouco intensivas no uso da água;
- » Minimização do uso da água nas operações e processos;
- » Reúso;
- » Identificação e utilização de fontes alternativas de suprimento.

Utilizamos o Datahidro, nosso banco de dados de recursos hídricos e efluentes, para garantir o atendimento aos padrões de gestão corporativos e monitorar as informações sobre o tema.

CAPTAÇÃO E REÚSO DE ÁGUA

Captamos 206 milhões de metros cúbicos de água doce para nossas atividades operacionais e administrativas de 243 fontes, sendo 180 localizadas no Brasil e 63 em outros países.

Em nossas unidades de operação, os limites de captação são estabelecidos pelos órgãos públicos responsáveis pela gestão de recursos hídricos, os quais nos outorgam um volume máximo de água com base em critérios hidrológicos e fatores como os múltiplos usos da água dentro de uma bacia hidrográfica e as características de cada localidade. Durante o ano, não tivemos conhecimento sobre impactos significativos nos mananciais onde há captação direta de água ou lançamento de nossos efluentes.

Os projetos de reúso têm recebido uma parte significativa dos nossos investimentos em racionalização do uso da água. O volume total de reúso foi de 24,5 milhões de metros cúbicos, que corresponde a 10,6% do total da demanda de água doce em 2014. Essa quantidade é suficiente para abastecer uma cidade de 600 mil habitantes por um ano.

Em nossos prédios administrativos, desenvolvemos um conjunto de ações para a redução do consumo de água, que vão desde iniciativas simples, como adequação de equipamentos hidrossanitários e conscientização da força de trabalho, até intervenções de maior complexidade, como eliminação de perdas, setorização do consumo, aproveitamento das águas pluviais para fins não potáveis e otimização de processos que utilizam água.

As ações de racionalização empregadas em cinco dos nossos dez prédios de maior demanda hídrica (quatro no Rio de Janeiro e um na Bahia) proporcionaram, em 2014, uma queda de aproximadamente 33% no consumo de água, comparado ao ano de 2012. A economia alcançada, de cerca de 110 mil m³/ano, poderia atender a um contingente de mais 10 mil funcionários com demanda *per capita* média similar.

Procedência da água captada pelo Sistema Petrobras

Fonte	Volume captado (milhões de m ³)			Volume captado (%)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Água de superfície	128,2	122,8	126,4	66,3	63,4	61,2
Água subterrânea	36	30,7	31,7	18,6	15,9	15,4
Abastecimento municipal ou por terceiros	29,2	40,1	48,4	15,1	20,7	23,4
Totais	193,4	193,6	206,5	100	100	100

Volume total de água reutilizada

	2012	2013	2014
Água reusada (milhões de m ³)	23,5	24	24,5
Volume em relação ao total de água utilizada (%)	10,8	11,1	10,6

Criamos, em janeiro, o Programa Tecnológico para Tratamento, Reúso e Minimização do Consumo de Água (Pró-Água), com investimentos de cerca de R\$ 24 milhões em 14 projetos de pesquisa e desenvolvimento, além de estudos e testes de diferentes tecnologias, em parceria com sete universidades brasileiras.

Em 2014, a Estação de Tratamento e Reúso de Água (Etra), responsável pelo tratamento dos esgotos sanitários e industriais de todo o complexo do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), trouxe ganhos significativos como o aproveitamento de 196 milhões de litros de água de reúso gerada. A economia foi equivalente a R\$ 5,8 milhões em tratamento de esgoto e em fornecimento de água pelo sistema público. Além da Etra, o sistema implantado pelo Cenpes de captação da água da chuva de telhados e pisos para a utilização em bacias sanitárias e irrigação contribui, adicionalmente, para a economia de cerca de R\$ 1,4 milhão, reforçando a importância desses projetos.

Implementamos uma série de medidas para promover o uso racional e eficiente da água em nossas refinarias, que permitiram que o volume de água reusada subisse de 20,3 bilhões de litros em 2011 para 23,3 bilhões de litros em 2014. O volume adicional de reúso equivale a 3% de toda água consumida pelas nossas refinarias no Brasil. Esse montante é suficiente para abastecer uma cidade de 75 mil habitantes por um ano.

DESCARTE DE EFLUENTES

Em função das nossas operações, lançamos no ambiente um volume de 254,8 milhões de metros cúbicos de efluentes hídricos de natureza industrial, sanitária e de água produzida. Nossos processos de descarte de efluentes são regulados por padrões de lançamento estabelecidos em lei.

Descarte total de água por destinação pelo Sistema Petrobras

Destino	Volume descartado (milhões de m ³)			Volume descartado (%)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Corpos hídricos superficiais	204,2	217,5	242,7	93,7	94,3	95,3
Corpos hídricos subterrâneos	7,9	6,7	6,3	3,6	2,9	2,5
Concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas	5,8	6,4	5,8	2,7	2,8	2,2
Totais	217,9	230,6	254,8	100	100	100

Com relação à água produzida nas nossas atividades de exploração e produção, possuímos projetos para o seu tratamento e reutilização em campos terrestres do Nordeste. Em poços do Campo de Furado, em Alagoas, entrou em operação, em junho, um sistema de injeção de água produzida e tratada em poços para recuperação secundária. Anteriormente, a água produzida era descartada em poços não produtivos.

Estão em andamento 18 projetos de implantação e/ou modernização de sistemas de tratamento e drenagem de efluentes. Além disso, temos iniciativas voltadas ao tratamento de efluentes para reúso em diferentes unidades, como na Refinaria Abreu e Lima (RNEST), em Pernambuco. Com capacidade de produzir até 580 metros cúbicos de água por hora, visando o reaproveitamento das correntes para a produção de água desmineralizada, a iniciativa pode gerar uma economia de até 5 milhões de metros cúbicos de água por ano.

MELHORIA DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Para o desenvolvimento das ações relativas a recursos hídricos, realizamos um processo permanente de aprimoramento das nossas ferramentas de gestão de informação, de qualificação técnica da força de trabalho, e de acompanhamento da evolução do conhecimento e de tendências externas quanto à atuação de empresas.

Realizamos testes aplicando o Índice de Risco de Escassez Hídrica, a fim de identificar e analisar os riscos relacionados à disponibilidade de água nas diferentes instalações. Consideramos, na aplicação do índice, fatores como disponibilidade de água para captação, vulnerabilidades e aspectos de resiliência das unidades operacionais. Como ferramenta de suporte à decisão, o índice nos possibilita analisar preliminarmente a criticidade hídrica das nossas unidades, indicando também a eventual necessidade da realização de estudos complementares de disponibilidade hídrica.

Resíduos



Desenvolvemos iniciativas de minimização de geração de resíduos sólidos, identificando medidas para evitar a geração e para atuar na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos produzidos em nossas atividades. Junto com nossas subsidiárias, investimos em desenvolvimento tecnológico, em busca de processos mais limpos e inovadores, a fim de aumentar a eficiência da produção e atender aos mais altos padrões de segurança e de qualidade ambiental.

Foram geradas 245 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos em nossos processos, 26% abaixo do limite de alerta estabelecido. Além disso, cerca de 65% do total de resíduos perigosos foram enviados para rotas de reaproveitamento energético ou reciclagem. Vale ressaltar que a redução da geração de resíduos perigosos ocorreu em um cenário de crescimento de 5,3% em relação a 2013 da nossa produção de óleo cru e condensados e de 2,1% da produção de derivados em nossas refinarias no Brasil.

Destacamos a implantação de uma nova unidade de processamento na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas (RS), que permitiu o reaproveitamento de aproximadamente 8,4 mil metros cúbicos de correntes residuais oleosas, com recuperação de hidrocarbonetos e produção de coque verde de petróleo, evitando a geração de resíduos oleosos. Entre as medidas para a redução da geração de resíduos, destacamos o processo de limpeza mecanizada química ou bioquímica do interior de tanques, realizado sem contato humano direto, com recuperação do óleo e redução do volume de resíduos, por meio da solubilização e reprocessamento da borra.

No gerenciamento dos nossos resíduos sólidos, buscamos reduzir a destinação para os aterros, alcançando os percentuais de reciclagem ou reúso de resíduos não perigosos de 92% dos papéis, 92% das madeiras, 79% das sucatas, 77% dos vidros e 74% dos plásticos.

RECICLAGEM

De 2010 a 2014, o percentual total de reciclagem e reúso de entulho nos nossos empreendimentos aumentou de 6% para 38%. Na Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III, reciclamos 100% dos resíduos de concreto gerados nas nossas obras, com o reaproveitamento de sobras de concreto mole nas frentes de

serviço e na fabricação de pré-moldados. Além disso, resíduos de concreto foram submetidos internamente a rompimento mecânico seguido por britagem. O material resultante desse processo foi empregado para o reforço estrutural dos acessos ao empreendimento e também em acessos internos.

Monitoramos os nossos fornecedores de serviços ambientais (que incluem transporte, tratamento, destinação e análises químicas de resíduos) para prevenir e mitigar potenciais impactos negativos, ambientais, sociais e/ou econômicos. Em 2014, realizamos 1.071 verificações documentais e 22 presenciais de serviços desta natureza.

De acordo com critérios técnicos estabelecidos pelo órgão ambiental licenciador das atividades marítimas, apenas resíduos de fluido de perfuração à base de água e cascalhos podem ser descartados no mar. Investimos no reúso para reduzir a geração de fluidos de perfuração de base não aquosa e insumos do seu processo de fabricação. Os demais resíduos são entregues a empresas licenciadas para que seja feita a destinação final, de acordo com a legislação brasileira. Também realizamos práticas de incorporação, coprocessamento e reciclagem de resíduos de cascalho nas nossas operações em terra.

Processamos aproximadamente 232 mil litros de óleos e gorduras residuais em duas usinas da Petrobras Biocombustível, na Bahia e no Ceará, com aumento de 29 mil litros em relação a 2013. Mantemos parceria com 28 cooperativas e instituições para estabelecer um sistema de coleta para o reaproveitamento de óleo de fritura.

Também processamos 31 mil litros de óleo de vísceras de peixe, adquiridas de cooperativa de pescadores artesanais no Ceará, para a produção de biodiesel. Além de melhorar a renda desses pescadores, contribuimos para eliminar o impacto ambiental gerado pela deposição desses resíduos em lixões a céu aberto da região.

Pretendemos ampliar a produção de biodiesel a partir dessas matérias-primas, garantindo uma produção sustentável a preços competitivos, além de benefícios ambientais e sociais.

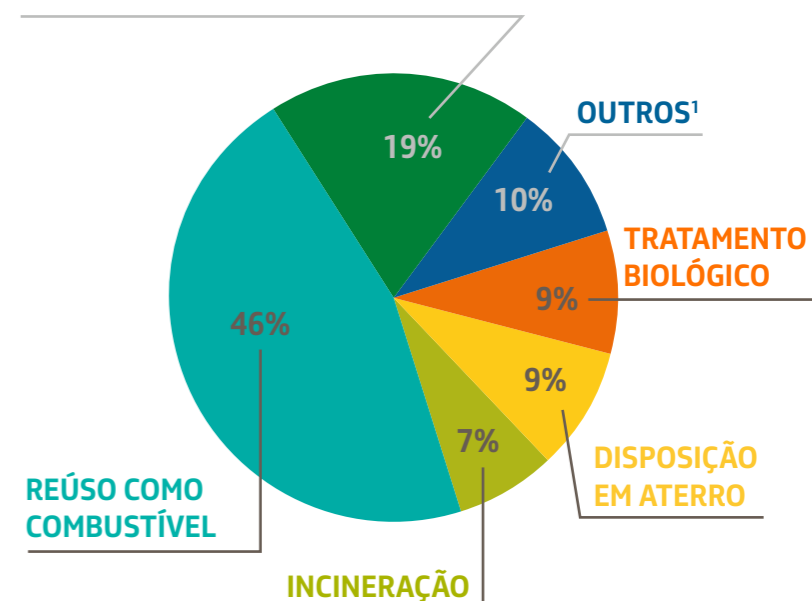
Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, patrocinamos 16 projetos em sete estados com foco em reciclagem, inclusão social e geração de renda, atendendo diretamente a um total de aproximadamente 16 mil catadores de materiais recicláveis.

Produção de óleo x resíduos perigosos gerados

Ano	Produção (mil m ³ /dia de óleo)	Resíduos perigosos gerados (mil toneladas/ano)
2012	315	261
2013	307	260
2014	323	245

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE RESÍDUOS POR DESTINAÇÃO

RECUPERAÇÃO, RECICLAGEM E REÚSO (EXCETUANDO O REÚSO COMO COMBUSTÍVEL)



1) Resíduos devolvidos aos fornecedores, submetidos a tecnologias não convencionais de destinação ou a mais de um tipo de tratamento.

Produtos e serviços

Os principais impactos ambientais resultantes das nossas atividades de transporte referem-se ao consumo de combustíveis, emissão de gases de efeito estufa e geração de resíduos, além do risco de acidentes com vazamentos de produtos no solo e na água. Para o controle desses riscos, mantemos processos de gestão que preveem planos de contingência e emergência.

Devido à dispersão geográfica e à composição da frota (dividida em própria e contratada, incluindo transportadoras de carga), não dispomos de medições precisas sobre os impactos referentes ao consumo de combustível, emissões ou descartes de pneus, óleo lubrificante e baterias.

Também deve ser considerado que muitas das empresas fornecedoras não trabalham exclusivamente para o Sistema Petrobras, além de outras variáveis dinâmicas como a quantidade e os tipos de veículos em movimento, a regulagem dos motores, o status de conservação dos veículos e as condições do trânsito ou malha viária. Apesar disso, realizamos mensalmente medições de fumaça preta nos veículos a diesel, conforme orientado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

TREINAMENTOS

Nas operações de transporte, além de exigirmos licença ambiental das instalações do transportador, avaliamos periodicamente a validade dos cadastros de atividades potencialmente poluidoras. Verificamos também o porte obrigatório, em cada veículo, da licença ambiental ou a autorização de transporte de produto perigoso emitida pelo órgão regulador. Anualmente, realizamos treinamentos voltados a todos os motoristas a serviço da Petrobras Distribuidora, incluindo conteúdos sobre meio ambiente.

Os veículos utilizados em nossas operações não extrapolam o nível máximo tolerável para a audição humana, de 85 decibéis. A medição fica a cargo das empresas fornecedoras do serviço, que nos apresentam laudo comprobatório do procedimento e seus resultados.

MELHORIAS EM PRODUTOS E EMBALAGENS

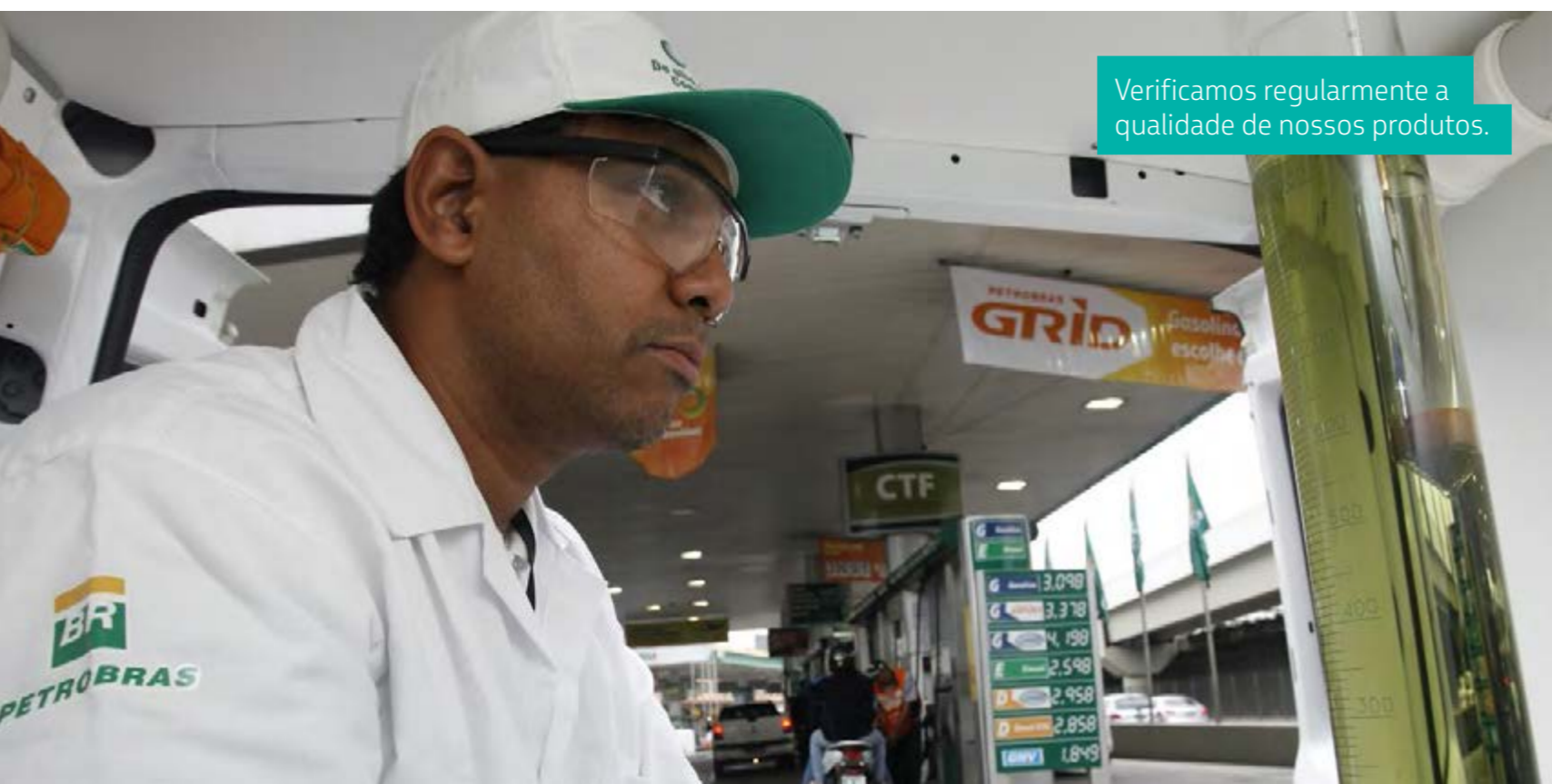
A partir de janeiro, implementamos ações de planejamento e melhorias em nosso parque de refino, face à substituição total da gasolina com 800 mg/kg de teor de enxofre pela gasolina com 50 mg/kg. A gasolina que produzimos e comercializamos em 2014 possui menores teores de enxofre, de hidrocarbonetos aromáticos e de olefínicos na sua composição, gerando uma redução nas emissões veiculares e na formação de depósitos nos motores em geral.

Nossas novas plantas de gasolina foram projetadas para que os produtos vendidos aos consumidores não ultrapassem a concentração de 1% em volume de benzeno, conforme legislação brasileira. Não utilizamos chumbo em nossa gasolina.

Além de aditivos detergentes e dispersantes, nossa nova gasolina Petrobras Grid possui aditivo redutor de atrito como diferencial. Em testes de retomada de velocidade em pista, apresentou ganhos percentuais de até 8% nos tempos em relação à gasolina comum.

Reduzimos 7% no consumo de tinta utilizada na pintura dos botijões de GLP (com teor de sólidos superior ao de tintas convencionais) em comparação a 2013, por conta da substituição da cabine de pintura industrial do Centro Operativo de Paulínia da nossa subsidiária Liquigás. Essa mudança gerou, também, uma redução de 85% na emissão de material particulado para a atmosfera.

Os botijões utilizados pelo mercado nacional de GLP são retornáveis, em aço, e possuem vida útil média de 27 anos. O Programa “De Olho no Botijão”, da Liquigás, avalia os principais requisitos que influenciam na percepção da qualidade. Enviamos aproximadamente 2,5 milhões de botijões para o processo de requalificação, onde foram identificados 80,1 mil sem condições de recuperação e destinados ao sucateamento. Os demais botijões foram devidamente requalificados com a recuperação ou substituição de 100% de suas válvulas.



Passivos ambientais

Os derramamentos de petróleo e derivados atingiram 69,5 metros cúbicos em 2014, 63% menos que o volume registrado no ano anterior e 85% abaixo do limite de alerta fixado para o ano (470 metros cúbicos). Os nossos níveis de derramamento continuaram bem inferiores a um metro cúbico por milhão de barris de petróleo produzido, o que constitui um excelente resultado no panorama do setor de óleo e gás no mundo.

Sabemos que esse desempenho é proveniente de uma melhora nas nossas atividades diárias, com processos mais eficientes e uma força de trabalho cada vez mais preparada.

Além disso, a existência de uma sistemática de comunicação, tratamento e registro de vazamentos possibilitou o monitoramento e a avaliação cotidiana dos incidentes, seus impactos e providências para uma mitigação eficaz. A decisão de mantermos as ações instituídas pelo Plano Vazamento Zero, criado em 2012, nos possibilitou otimizar ainda mais os processos de gestão e reduzir em mais da metade os riscos de vazamentos nas nossas operações.

RESPOSTA A VAZAMENTOS

Continuamos valorizando a nossa estrutura de contingência, mantendo nossos rígidos padrões, procedimentos e planos de resposta a vazamentos organizados em níveis local, regional e corporativo. Para respondermos rapidamente a qualquer situação de emergência, dispomos de 36 embarcações para recolhimento de óleo, 113 embarcações de apoio e outros veículos, 270 recolhedores de óleo, cerca de 92 mil metros de barreiras de contenção, 118 mil metros de barreiras absorventes e 113 mil litros de dispersantes químicos, entre outros itens.

Adotamos padrões internacionais de resposta e investimos em treinamentos, equipamentos, novas tecnologias e estratégias de emergência. Atualmente, distribuimos nossos recursos em 12 Centros de Defesa Ambiental, que contam com 11 bases avançadas e centros de resposta a emergências, distribuídos por mais de 21 cidades brasileiras.

Exigimos que todas as equipes que atuam em nossas plataformas possuam certificação pela *International Association of Drilling Contractors* (IADC), a fim de garantir que a nossa atuação esteja de acordo com os padrões internacionais estabelecidos para a atividade de perfuração.

No quesito controle de poços, desenvolvemos parcerias com outras empresas do setor para o desenvolvimento de soluções, como o Programa de Reforço da Segurança Operacional Marítima (Somar) pelo qual atendemos às diretrizes internacionais da *International Association of Oil & Gas Producers* (OGP).

Além disso, somos associados à *Oil Spill Response Limited* (OSRL), organização com atuação em escala global especializada em prover e complementar recursos para respostas eficazes a vazamentos de petróleo. Em 2014, realizamos 22 exercícios simulados de âmbito regional (incluindo treinamentos de resposta a vazamentos), o dobro do ano anterior.

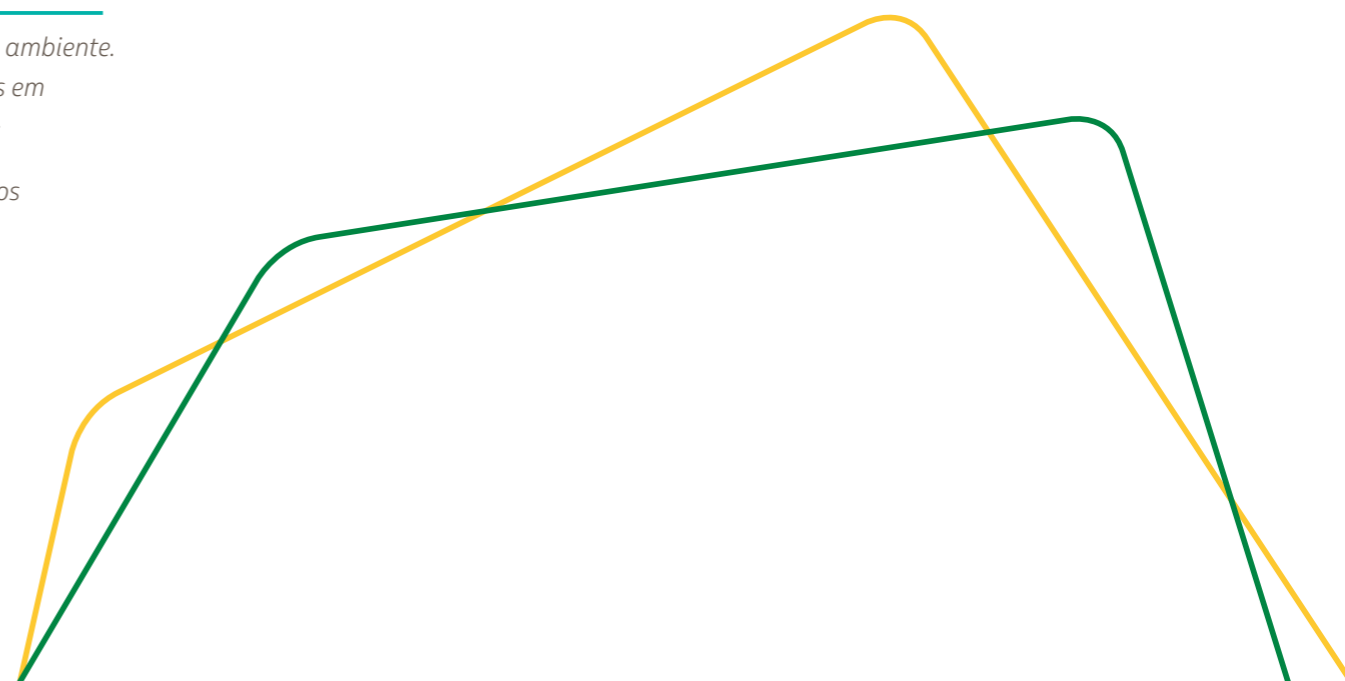
Vazamento de petróleo e derivados (m ³)					
	2010	2011	2012	2013	2014
Número total de vazamentos	57	66	71	39	32
Volume total de vazamentos	668	234	387	187	69,5
Média de volume de vazamento de empresas internacionais	2.141,5	2.748,9	1.370	1.133,9	-

a) São considerados os vazamentos de volumes maiores do que um barril (0,159 m³) que atingiram o meio ambiente.

b) Até o fechamento do Relatório de Sustentabilidade, não havia sido consolidada a média de vazamentos em 2014 das empresas líderes no segmento, levantada a partir de relatórios divulgados por essas empresas.

c) A diferença nos valores das médias de vazamento de outras empresas do setor publicados no Relatório de Sustentabilidade 2013 deve-se a alterações feitas pelas próprias empresas em seus relatórios de sustentabilidade.

d) O total de 69,5 m³ equivale a cerca de 437 barris.



NÃO CONFORMIDADES

Registramos o recebimento de duas multas no valor total de cerca de R\$ 3,8 milhões por não conformidades com leis e regulamentos ambientais. Uma delas refere-se à acusação de poluição atmosférica em Duque de Caxias (RJ) e a outra ao descarte de água de produção pela plataforma P-56.

Identificamos também duas ações judiciais propostas por suposta não conformidade com leis e regulamentos ambientais, ambas ainda em andamento em primeira instância, sem decisão ou valores determinados.

Recebemos pela Ouvidoria Geral seis denúncias referentes a questões ambientais. Das seis demandas, cinco foram encerradas e uma permanece em tratamento.

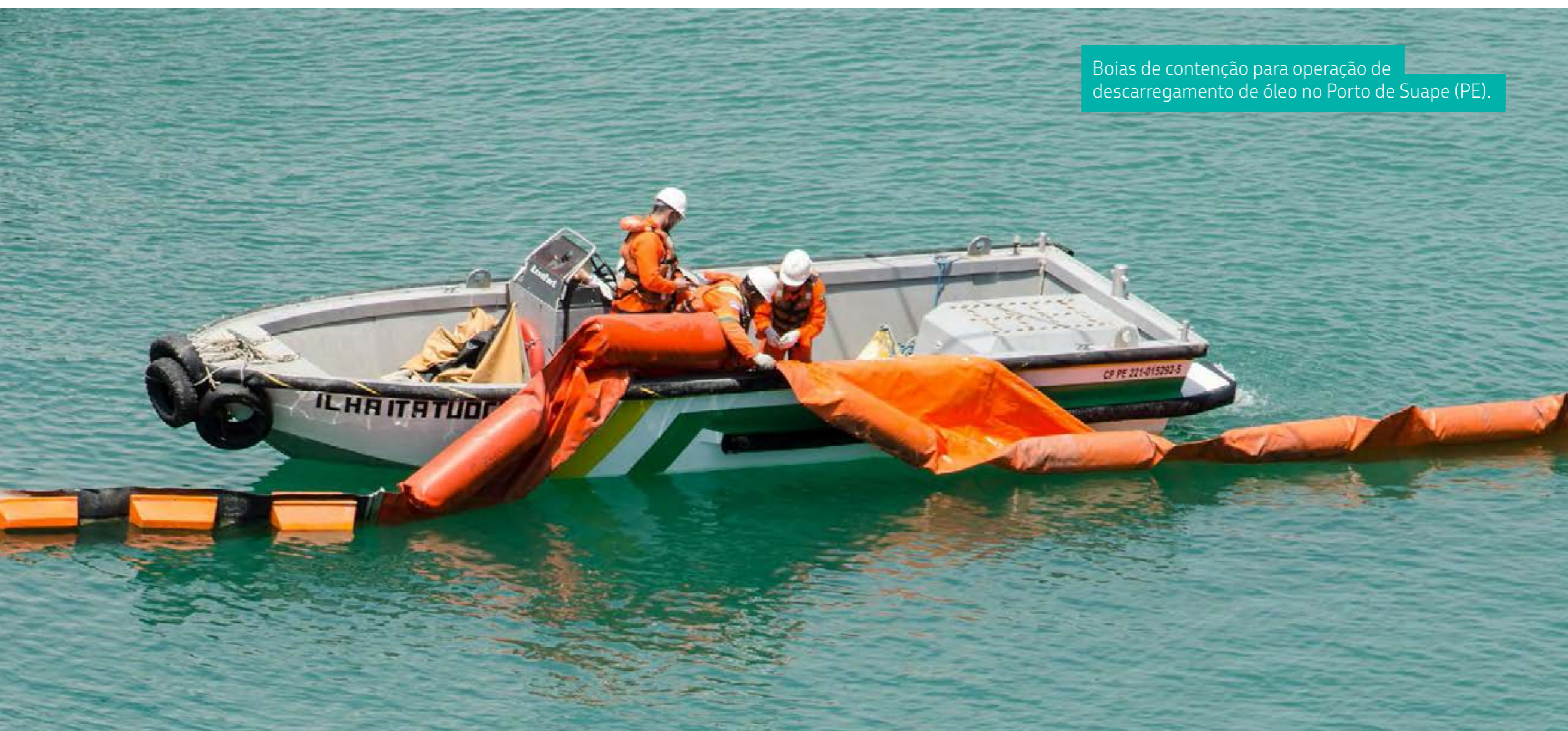
Na Petrobras Bolívia, recebemos uma reclamação no início das atividades do Poço SBL-6 sobre o traçado de estradas e suas áreas afetadas, com diferenças em relação ao que havia sido contemplado no Estudo de Impacto Ambiental e no convênio de servidão e compensação. O tema foi tratado e solucionado junto à comunidade,

realizando-se um adendo ao convênio com a respectiva compensação.

Já na Petrobras Paraguai houve uma queixa formal, recebida pelo nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor, sobre uma possível contaminação advinda de uma estação de serviços. Essa reclamação está atualmente em tratamento.

A Petrobras Colômbia recebeu carta de moradores vizinhos de uma estação de serviços que, supostamente, apresentava odor permanente de combustível.

Revisamos e inspecionamos os sistemas de armazenamento e distribuição de combustíveis, encontrando condições normais na operação. Além disso, apresentamos a documentação de que as operações da estação estavam de acordo com as exigências legais de emissões e implementamos ações para mitigar o impacto gerado à comunidade vizinha, como mudança de horário de descarga.



Boias de contenção para operação de descarregamento de óleo no Porto de Suape (PE).



Anexos

- »
- »
- »
- »
- »
- »

Balanço Social

1 - Base de Cálculo		2014 Valor (R\$ milhões)			2013 Valor (R\$ milhões)		
Receita de vendas consolidada (RL)		337.260			304.890		
Lucro (Prejuízo) antes da participação no lucro e impostos consolidados (RO)		-24.771			29.257		
Folha de pagamento bruta consolidada (FPB) (i)		31.671			27.025		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		1.222	3,86%	0,36%	1.063	3,93%	0,35%
Encargos sociais compulsórios		5.774	18,23%	1,71%	5.366	19,85%	1,76%
Previdência privada		1.978	6,24%	0,59%	1.674	6,20%	0,55%
Saúde		1.477	4,66%	0,44%	1.266	4,68%	0,42%
Segurança e saúde no trabalho		225	0,71%	0,07%	221	0,82%	0,07%
Educação		242	0,76%	0,07%	215	0,80%	0,07%
Cultura		18	0,06%	0,01%	20	0,07%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional		365	1,15%	0,11%	423	1,57%	0,14%
Creches ou auxílio-creche		58	0,18%	0,02%	39	0,14%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados		1.045	3,30%	0,31%	1.102	4,08%	0,36%
Outros		50	0,16%	0,01%	90	0,33%	0,03%
Total - Indicadores sociais internos		12.454	39,31%	3,70%	11.479	42,51%	3,75%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho		87	-0,35%	0,03%	230	0,79%	0,08%
Educação para a Qualificação Profissional		73	-0,29%	0,02%	62	0,21%	0,02%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (I)		78	-0,32%	0,02%	74	0,25%	0,02%
Cultura		143	-0,58%	0,04%	203	0,69%	0,07%
Esporte		98	-0,4%	0,03%	81	0,28%	0,03%
Outros		29	-0,12%	0,01%	25	0,09%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade		508	-2,05%	0,15%	675	2,31%	0,22%
Tributos (excluídos encargos sociais)		106.319	-429,21%	31,52%	101.507	346,95%	33,29%
Total - Indicadores sociais externos		106.827	-431,26%	31,67%	102.182	349,26%	33,51%
4 - Indicadores Ambientais		Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		3.169	-12,79%	0,94%	3.219	11,00%	1,06%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		108	-0,44%	0,03%	104	0,36%	0,03%
Total dos investimentos em meio ambiente		3.277	-13,23%	0,97%	3.323	11,36%	1,09%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa.		() não possui metas () cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 51 a 75%	() não possui metas (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2014			2013		
Número de empregados(as) ao final do período		80.908			86.108		
Número de admissões durante o período (II)		3.786			2.166		
Número de empregados(as) de empresas prestadoras de serviços		291.074			360.180		
Número de estagiários(as)		1.746			1.816		

Balanço Social

CONTINUAÇÃO

5 - Indicadores do Corpo Funcional (continuação)		2014			2013		
Número de empregados(as) acima de 45 anos (III)		33.767			37.858		
Número de mulheres que trabalham na empresa		13.625			14.371		
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres (III)		15,2%			15,4%		
Número de negros(as) que trabalham na empresa (IV)		19.959			20.908		
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as) (V)		24,4%			25,2%		
Número de empregados com deficiência (VI)		286			1.127		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2014			Metas 2015		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (VII)		30,3			30,3		
Número total de acidentes de trabalho (VIII)		4.406			-		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção () todos(as)	(X) direção e gerências	() direção () todos(as)	(X) direção e gerências			
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências () todos(as)	() todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências () todos(as)	() todos(as) + Cipa			
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT		() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (X) incentivará e seguirá a OIT				
A previdência privada contempla:	() direção (X) todos(as)	() direção e gerências	() direção (X) todos(as)	() direção e gerências			
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção (X) todos(as)	() direção e gerências	() direção (X) todos(as)	() direção e gerências			
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados () serão sugeridos	(X) serão exigidos			
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve (X) organiza e incentiva	() apoia	() não se envolverá (X) organizará e incentivará	() apoiar			
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (IX)	na empresa 11.191	no Procon 35	na Justiça 168	na empresa 7.656	no Procon -	na Justiça 4	
Percentual de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 95,6%	no Procon 45,7%	na Justiça 27,4%	na empresa 93,7%	no Procon -	na Justiça 44,4%	
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2014: 146.440			Em 2013: 193.121			
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	70% governo 0% acionistas	22% colaboradores(as) 23% terceiros	-15% retido	55% governo 5% acionistas	14% colaboradores(as) 19% terceiros	7% retido	
7 - Outras Informações							
I. Inclui R\$ 3,5 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).							
II. Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.							
III. Informações relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora, Transpetro, Liquigás, Petrobras Biocombustível e empresas subsidiárias fora do Brasil.							
IV. Informações relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora, Transpetro e Liquigás que se autodeclararam negros (cor parda e preta).							
V. Do total dos cargos de chefia da Petrobras Controladora ocupados por empregados que informaram cor/raça, 24,4% são exercidos por pessoas que se autodeclararam negras (cor parda e preta).							
VI. Até 2013, os números encaminhados pelas áreas de negócio foram obtidos através de autodeclaração dos empregados. Em 2014, o número foi extraído de campo específico do sistema informatizado de saúde, registrado durante exames periódicos anuais. Não inclui empregados com deficiência admitidos em 2014. Número referente a Petrobras Controladora.							
VII. Informações da Petrobras Controladora.							
VIII. O processo de projeção desse número foi reavaliado levando à conclusão que as incertezas inerentes ocasionavam uma projeção com margem de erro significativa e de pouca utilidade.							
IX. As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Controladora, Liquigás, Petrobras Distribuidora e área Internacional.							
X. Alguns valores diferem dos divulgados nas Demonstrações Contábeis de 2014, em função de reavaliações realizadas pelos auditores independentes.							
(i) Composta por salários, vantagens, FGTS, INSS e demais benefícios a empregados.							

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014

Aos Administradores e Acionistas
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
Rio de Janeiro- RJ

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (“Companhia” ou “Petrobras”), para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das informações relacionadas com sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

A administração da Petrobras é responsável pela compilação e adequada apresentação das informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 – “Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social”, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferentes de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional

ISAE 3000 – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo IAASB – *International Auditing and Assurance Standards Board*. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de se obter segurança limitada de que as informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, em indagações à administração e a outros profissionais da Petrobras que estão envolvidos na elaboração das informações de sustentabilidade, assim como na aplicação de procedimentos analíticos para se obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações de sustentabilidade, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras;
- (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores mediante entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras;
- (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis; e
- (e) obtenção de evidências dos indicadores do GRI - G4, selecionados como os mais relevantes (materiais), contidos no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras e apresentados no "Sumário de Conteúdo GRI".

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aplicação de procedimentos quanto à aderência às diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4) aplicáveis na elaboração das informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petrobras. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Além disso, não realizamos nenhum trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos aplicados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade constantes no Relatório de Sustentabilidade 2014 da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI G4).

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ

Glossário

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

Águas profundas

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, entre 300 metros e 1.500 metros. De maneira geral, os limites mencionados resultam de aspectos associados ao estado da arte na tecnologia requerida para as unidades estacionárias de perfuração ou de produção, limites de mergulho humano.

Águas ultraprofundas

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, acima de 1.500 metros.

Barril de óleo equivalente (boe)

Unidade normalmente usada para expressar volumes de líquidos e gás natural na mesma medida (barris). Um metro cúbico de gás natural nacional é aproximadamente 0,00629 barril de óleo equivalente. Há taxas variadas para cada composição de gás natural e de óleo. A expressão boe equivale a barris de óleo equivalente por dia.

Biodiesel

Combustível alternativo ao diesel, renovável e biodegradável, obtido a partir da reação química de óleos, de origem animal ou vegetal, com álcool, na presença de um catalisador (reação conhecida como transesterificação). Pode ser obtido também pelos processos de craqueamento e esterificação.

Bloco

Pequena parte de uma bacia sedimentar onde se desenvolvem atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Bpd

Barril por dia.

Brent

Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4° e teor de enxofre de 0,34%.

Bunker

Combustível para navios em geral.

Campo

Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

Completação

Fase da exploração do petróleo em que se instala, no poço, o equipamento necessário para trazer controladamente à superfície os fluidos desejados, bem como permitir a instalação de equipamentos de monitoração no poço.

Conpet

Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural.

Conversão

Metro cúbico: 1 m³ = 1.000 litros = 6,28994113 barris
Barril: 1 b = 0,158984 m³ = 158,984 litros.

Emissão fugitiva

Emissão de gases ou vapores de equipamentos sob pressão por conta de vazamentos involuntários ou irregulares.

FPSO

Navio com capacidade para produzir, armazenar e escoar petróleo e/ou gás natural para navios aliviadores.

Gas lift

Método de elevação artificial de petróleo caracterizado pela injeção de gás para viabilizar ou aumentar a produção.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

Gás natural

Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso em condições atmosféricas normais, extraído diretamente de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gás Natural Liquefeito (GNL)

Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a -160 °C para transferência e estocagem como líquido.

Líquido de Gás Natural (LNG)

Parte do gás natural que se encontra na fase líquida, em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em unidades de processamento de gás natural ou em operações de transferência em gasodutos.

Megawatt médio (MWmed)

Energia média em um intervalo de tempo específico. No período de um ano, 1 MWmed equivale a 8.760 MWh.

Nafta

Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

Óleo

Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

Óleo combustível

Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

Petróleo

Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Pré-sal

Rochas reservatórios que se encontram abaixo de uma extensa camada de sal, que abrange o litoral do Estado do Espírito Santo até o Estado de Santa Catarina, ao longo de mais de 800 km de extensão por até 200 km de largura, em lâmina d'água que varia de 1.500 m a 3.000 m e soterramento entre 3.000 m e 4.000 m.

Pós-sal

Camada do subsolo que se encontra acima da camada de sal situada alguns quilômetros abaixo do leito do mar.

Promef

Programa de Modernização e Expansão da Frota.

Regaseificação

Processo físico em que, por meio da elevação de temperatura, o gás natural na fase líquida (gás natural liquefeito) retorna ao estado original gasoso.

Reservas

Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

Reservas provadas

Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estimam recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pela legislação petrolífera e tributária brasileira.

Sísmica

Técnica de obtenção de informações geológicas por meio da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

WTI (West Texas Intermediate)

Uma das principais referências para contratos de compra e venda de petróleo na Bacia do Atlântico; tratado como uma referência global para o mercado de petróleo.

Sumário de Conteúdo GRI

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS

Conteúdos Padrão Gerais	Localização ou motivo para omissão	Verificação Externa
Estratégia e Análise		
G4-1	4	—
G4-2	36 e 56 Formulário de Referência (capítulo 4.1 “Descrição dos fatores de risco”).	✓
Perfil Organizacional		
G4-3	Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.	—
G4-4	8 e 9	—
G4-5	Rio de Janeiro, Brasil.	—
G4-6	7	—
G4-7	Sociedade anônima de capital aberto.	—
G4-8	8	—
G4-9	7, 11, 31 e 46	—
G4-10	46, 47, 51, 52 e 72	✓
G4-11	47	—
G4-12	34	✓
G4-13	7, 11, 36, 41 e 42 Formulário de Referência (capítulos 8.3. “Descrição das operações de reestruturação ocorridas no grupo” e 15.6 “Alterações relevantes nas participações dos membros do grupo de controle e administradores do emissor”).	✓
Compromissos com Iniciativas Externas		
G4-14	Em alinhamento aos princípios da precaução e prevenção, buscamos adotar medidas eficazes para impedir danos graves ou irreversíveis ao meio ambiente e à saúde humana, mesmo quando não há consenso científico sobre o assunto.	—
G4-15	5, 15, 22, 52, 55, 58, 61 e 68	✓
G4-16	15 e 68	✓
Aspectos Materiais Identificados e Limites		
G4-17	5 Demonstrações Contábeis (nota explicativa 4.1. “Base de consolidação”).	—
G4-18	5 A metodologia que usamos na definição do limite do relatório, apesar de atualizada, foi a mesma adotada nos nossos relatórios anteriores, ou seja, consideramos como referência os critérios de grau de influência (controle acionário ou operacional) e potenciais impactos relevantes em sustentabilidade. Quando há alteração do limite em determinada informação no relatório, apresentamos a devida ressalva e justificativa.	—
G4-19	5	—
G4-20	Todos os 13 temas materiais são abordados no Relatório e possuem significativa relevância dentro da companhia, de acordo com o limite descrito no indicador G4-18.	✓
G4-21	Apesar de todos os 13 temas materiais terem potencial de impacto ou influência fora da organização (incluindo fornecedores, clientes, parceiros e consumidores), o relato prioriza o limite descrito no indicador G4-18. No entanto, os temas “Prevenção de acidentes e vazamento” e “Saúde e segurança dos trabalhadores” também consideram empresas parceiras e fornecedoras.	✓
G4-22	5, 55, 59, 60 e 68	✓
G4-23	5 e 72	✓
Engajamento de Stakeholders		
G4-24	24	—
G4-25	24	✓
G4-26	5 e 25	✓
G4-27	26	✓

Sumário de Conteúdo GRI

CONTINUAÇÃO

Perfil do Relatório		
G4-28	1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014.	✓
G4-29	A versão anterior à esta edição referia-se ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013.	✓
G4-30	Anual.	✓
G4-31	rs2014@petrobras.com.br	—
G4-32	O Relatório de Sustentabilidade é elaborado conforme a opção abrangente de definição de conteúdo pelas diretrizes GRI-G4.	—
G4-33	5, 73 e 74	✓
Governança		
G4-34	13 e 15 Formulário de Referência (capítulo 12.1 "Descrição da estrutura administrativa").	—
G4-35	13	—
G4-36	13, 14 e 15	—
G4-37	19 Formulário de Referência (capítulo 12.2 "Regras, políticas e práticas relativas às assembleias gerais").	✓
G4-38	13 e 15 A partir do Formulário de Referência de 2015, a informação referente à independência dos conselheiros será divulgada pela companhia.	—
G4-39	15	✓
G4-40	13 Os processos de seleção e nomeação para o nosso Conselho de Administração seguem os critérios de independência listados no Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, publicado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Formulário de Referência (capítulo 12.2 "Regras, políticas e práticas relativas às assembleias gerais").	✓
G4-41	15 Formulário de Referência (capítulos 12.2 "Regras, políticas e práticas relativas às assembleias gerais", 12.4 "Regras, políticas e práticas relativas ao Conselho de Administração" e 16.3 "Identificação das medidas tomadas para tratar de conflitos de interesses e demonstração do caráter estritamente comutativo das condições pactuadas ou do pagamento compensatório adequado").	—
G4-42	13 e 16 Formulário de Referência (capítulo 12.1 "Descrição da estrutura administrativa").	—
G4-43	15	—
G4-44	Formulário de Referência (capítulo 12.1 "Descrição da estrutura administrativa").	—
G4-45	18 Formulário de Referência (capítulos 5.2 "Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado" e 12.1 "Descrição da estrutura administrativa").	—
G4-46	18 Formulário de Referência (capítulo 5.2 "Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado").	—
G4-47	Formulário de Referência (capítulo 12.4 "Regras, políticas e práticas relativas ao Conselho de Administração").	—
G4-48	O Relatório de Sustentabilidade é analisado e aprovado pela Subcomissão de Relato de Sustentabilidade, coordenada pela Gerência Executiva de Responsabilidade Social.	—
G4-49	15 e 19	—
G4-50	15	—
G4-51	15 Formulário de Referência (capítulo 13.1 "Descrição da política ou prática de remuneração, inclusive da diretoria não estatutária").	✓
G4-52	15 Formulário de Referência (capítulo 13.1 "Descrição da política ou prática de remuneração, inclusive da diretoria não estatutária").	✓
G4-53	Formulário de Referência (capítulo 13.1 "Descrição da política ou prática de remuneração, inclusive da diretoria não estatutária").	—
G4-54	72	✓
G4-55	Formulário de Referência (capítulo 13.11 "Remuneração individual máxima, mínima e média do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal").	—
Ética e Integridade		
G4-56	15, 16 e 21 Formulário de Referência (capítulo 12.2 "Regras, políticas e práticas relativas às assembleias gerais").	✓
G4-57	19 e 20	✓
G4-58	19 e 20	✓

Sumário de Conteúdo GRI

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos Materiais	Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Localização ou motivo para omissão	Verificação Externa
Prevenção de acidentes e vazamentos	Forma de gestão	67 e 68	✓
	G4-EN24	68	✓
Uso de recursos naturais e consumo de materiais	Forma de gestão	54 e 64	✓
	G4-EN1	Informação não disponível. A aquisição de bens e serviços é descentralizada, estando sob a responsabilidade das diversas áreas e unidades no Sistema Petrobras.	—
	G4-EN2	66	—
	G4-EN8	64	✓
	G4-EN9	64	—
	G4-EN10	64	✓
Gestão de impacto nas comunidades	Forma de gestão	39, 41 e 42	✓
	G4-EC7	32 e 39	✓
	G4-EN30	67	✓
	G4-HR8	41	✓
	G4-OG9	41 e 62	✓
	G4-SO1	41	✓
	G4-SO2	41	✓
	G4-OG10	41	✓
	G4-OG12	42	✓
Pesquisa e desenvolvimento tecnológico	Forma de gestão	27	✓
	G4-OG8	67	✓
Gestão de efluentes e resíduos	Forma de gestão	64, 65 e 66	✓
	G4-EN22	65	✓
	G4-EN23	66	✓
	G4-EN25	Não realizamos qualquer remessa internacional de resíduos.	✓
	G4-EN26	64	—
	G4-OG5	65	✓
	G4-OG7	66	✓
Viabilização dos negócios a longo prazo	Forma de gestão	16	✓
	G4-OG1	10	✓
Impactos econômicos	Forma de gestão	10, 11, 12, 31, 32, 33, 34 e 39	✓
	G4-EC1	31 e 32	✓
	G4-EC8	32, 33, 34, 36 e 39	✓
Biodiversidade	Forma de gestão	61	✓
	G4-EN11	62	✓
	G4-EN12	61 e 62	—
	G4-EN13	62 e 63	✓
	G4-EN14	63	✓
	G4-OG4	61	✓

Sumário de Conteúdo GRI

CONTINUAÇÃO

Transparência e prestação de contas	Forma de gestão	19 e 20	✓
	G4-EC4	Subvenções e assistências governamentais são apresentadas nas Demonstrações Contábeis (nota explicativa 25 "Outras despesas líquidas").	—
	G4-EN29	29 e 69	✓
	G4-EN31	43 e 55	—
	G4-EN34	69	✓
	G4-LA16	47	✓
	G4-HR12	37	✓
	G4-SO6	21	✓
	G4-SO8	42	✓
	G4-SO11	42	✓
Saúde e segurança dos trabalhadores	Forma de gestão	47, 49 e 50	✓
	G4-LA5	49	—
	G4-LA6	50	✓
	G4-LA7	49	—
	G4-LA8	49	—
Gestão de emissões de gases de efeito estufa	Forma de gestão	54, 55, 59 e 60	✓
	G4-EC2	56	—
	G4-EN15	59	✓
	G4-EN16	59	✓
	G4-EN17	60	✓
	G4-EN18	Os indicadores de intensidade de emissões e de emissões evitadas são monitorados e utilizados por nossas áreas de negócios, mas não são disponibilizados publicamente, por seu grau de confidencialidade, definido pela alta gerência por razões estratégicas.	—
	G4-EN19	58	✓
	G4-EN20	Não consolidamos o total de emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio no Sistema Petrobras, já que em conformidade com os compromissos assumidos pelo Brasil junto ao Protocolo de Montreal e com a legislação brasileira sobre o uso de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDOs), não utilizamos estas substâncias em nossos sistemas, equipamentos, instalações e produtos novos, nacionais ou importados. A emissão de SDOs oriundas das operações da companhia não representa volume significativo.	—
	G4-EN21	60 e 67	✓
	G4-OG6	60	✓
Eficiência energética e de processos	Forma de gestão	57 e 58	—
	G4-EN3	57 e 58	✓
	G4-EN4	67	—
	G4-EN5	Os indicadores de intensidade energética são monitorados e utilizados por nossas áreas de negócios, mas não são disponibilizados publicamente, por seu grau de confidencialidade, definido pela alta gerência por razões estratégicas.	—
	G4-EN6	57 e 58	✓
	G4-EN7	Não dispomos de medições precisas sobre os impactos referentes ao consumo dos nossos combustíveis, pois muitas são as variáveis dinâmicas que influenciam na fidedignidade deste cálculo, como a quantidade e os tipos de veículos em movimento, a regulação dos motores, o status de conservação dos veículos, pneus e as condições do trânsito ou malha viária.	—
	G4-OG2	28	—
	G4-OG3	11	—
Mecanismos anticorrupção	Forma de gestão	15, 21, 22, 23 e 35	✓
	G4-SO3	22, 34 e 35	✓
	G4-SO4	21, 22, 34 e 35	✓
	G4-SO5	Em relação aos processos investigativos concluídos em 2014, confirmamos casos de fraude e corrupção relacionados à Operação Lava Jato, detalhados na nota explicativa 3 das nossas Demonstrações Contábeis. Tendo em vista o início das atividades da Gerência Executiva de Conformidade em 2015, estamos criando e aprimorando procedimentos internos para investigação, sanção, monitoramento e divulgação de informações sobre casos de fraude e corrupção. A divulgação desses casos e das penalidades aplicadas explicitadas por natureza ocorrerá após aprovação desses processos pela alta direção.	—

Administração

Diretoria Executiva

Aldemir Bendine
Presidente

Ivan de Souza Monteiro
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hugo Repsold Júnior
Diretor de Gás e Energia

João Adalberto Elek Junior
Diretor de Governança, Risco e Conformidade

Jorge Celestino Ramos
Diretor de Abastecimento

José Eduardo de Barros Dutra
Diretor Corporativo e Serviços

Roberto Moro
Diretor de Engenharia, Tecnologia e Materiais

Solange da Silva Guedes
Diretor de Exploração e Produção

Conselho Fiscal

Titulares

César Acosta Rech
(eleito pelo acionista controlador)

Marisete Fátima Dadald Pereira
(eleito pelo acionista controlador)

Paulo José dos Reis Souza
(eleito pelo acionista controlador)

Reginaldo Ferreira Alexandre
(eleito pelos acionistas minoritários)

Walter Luiz Bernardes Albertoni
(eleito pelos acionistas preferencialistas)

Conselho de Administração

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Presidente
(eleito pelo acionista controlador)

Aldemir Bendine
(eleito pelo acionista controlador)

Deyvid Souza Bacelar da Silva
(eleito pelos empregados)

Guilherme Affonso Ferreira
(eleito pelos acionistas preferencialistas)

Luciano Galvão Coutinho
(eleito pelo acionista controlador)

Luiz Augusto Fraga Navarro de Britto Filho
(eleito pelo acionista controlador)

Luiz Nelson Guedes de Carvalho
(eleito pelo acionista controlador)

Roberto da Cunha Castello Branco
(eleito pelo acionista controlador)

Segen Farid Estefen
(eleito pelo acionista controlador)

Walter Mendes de Oliveira Filho
(eleito pelos acionistas minoritários)

Expediente

Responsável pelas Informações

Armando Ramos Tripodi
Gerência Executiva de Responsabilidade Social

Marcos Menezes (CRC-RJ 35.286/0-1)
Gerência Executiva de Contabilidade

Coordenação e Produção
Gerência Executiva de Responsabilidade Social

Redação

Adriano Lima
Bruno Moreira Cazonatti
Maria Augusta de Castro Seixas
Paula Calainho Teixeira
Raquel Ferreira Simiqueli

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão
Approach Comunicação Integrada

Para mais informações:

Responsabilidade Social /
Gerência de Avaliação de Desempenho

rs2014@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 sala 902
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20031-912

www.petrobras.com.br/rs2014

Para acessar as Demonstrações Contábeis, o Formulário de Referência e outros relatórios da Petrobras, clique aqui.

Fotografias

Banco de Imagens Petrobras

Página 6 - André Motta de Souza
Página 7 - Taís Peyneau
Página 12 - Edgar Alcântara
Página 13 - Geraldo Falcão
Página 16 - Márcio Mercante
Página 18 - André Motta de Souza
Página 19 - Rogério Reis
Página 24 - André Motta de Souza
Página 25 - André Valentim
Página 27 - Banco de Imagens do Cenpes
Página 29 - Agência Petrobras
Página 30 - Agência Petrobras
Página 31 - Eudes Santana
Página 33 - Agência Petrobras
Página 37 - Agência Petrobras
Página 39 - Agência Petrobras
Página 43 - Guilherme Costa
Página 44 - Luludi
Página 45 - André Valentim
Página 46 - Taís Peyneau
Página 48 - André Valentim
Página 49 - Taís Peyneau
Página 50 - Taís Peyneau
Página 51 - André Motta de Souza
Página 53 - Agência Petrobras
Página 54 - Taís Peyneau
Página 55 - Taís Peyneau
Página 56 - Laércio Miranda
Página 57 - André Motta de Souza
Página 58 - André Valentim
Página 61 - Agência Petrobras
Página 63 - Arquivo Projeto Tamar
Página 67 - Agência Petrobras
Página 69 - Taís Peyneau
Página 70 - Taís Peyneau

Relatório de Sustentabilidade 2014

www.petrobras.com.br

